FUNDADOR — JOAQUIM MANSO — QUINTA-FEIRA, 17 DE DEZEMBRO DE 1964 — ANO 44.º — NÚMERO 15 089

Diário de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. — NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

O comunicado final da reunião do Conselho Ministerial da N. A. T. O. salienta a importância de manter a coesão dos países da aliança

PARIS, 17 — (F. P.) — «Os ministros estudaram os problemas que se levantam para a aliança, no ambito das armas atómicas e convencionais. Estes problemas foram objecto de minuciosa troca de ideias, que continuará» — lê-se, nomeadamente, no comunicado final, distribuído no termo dos trabalhos do Conselho Ministerial da N.A.T.O.

«Os ministros confirmaram a vontade de prosseguir os esforços tendentes á conclusão de acordos no domínio do desarmamento. A propósito, salientàram a importância de se evitar a disseminação das armas nucleares» — acrescenta o comunicado.

Os ministros salientaram a importancia da manutenção da coesão dos países membros no domínio da estratégia e no domínio da política. «Só um dispositivo militar eficaz, manifestamente apto para reagir com rapidez e vigor a qualquer agressão, é capaz de enfrentar a ameaça» — declara o comunicado.

Os ministros reafirmaram a vontade de prosseguir «os seus esforços para encontrar uma solução pacífica para os problemas que separam o Leste e o Ocidente». Dão grande importancia a que «se realizem progressos para uma reunificação da Alemanha na base do exercício pelo povo alemão do seu direito á autodeterminação».

Quanto ás relações greco-turcas, o comunicado salienta que «os mi-

(Continua na ultima página)

A «NOVA GRETA GARBO» — A actriz sueca Ulla Jacobsson, que é considerada a «nova Greta Garbo», recusa revelar a sua idade. Ulla encontra-se presentemente na Grã-Bretanha, para tomar parte no filme «The Heroes of Telemark» («Os Heróis de Telemark»), sobre o movimento de resistência na Noruega, durante a segunda guerra mundial. Contracena com os famosos actores Kirk Douglas e Michael Redgrave

RECUSADA A ENTRADA EM MOÇAMBIQUE e a permanência no Malawi a três jornalistas russos

BLANTYRE (Malawi), 17. — (F. P.) — Os jornalistas russos M. Domogatiskine, da «Pravda», T. Kolesnichenko e N. Turkatenko, da TASS, pretendiam tomar, nesta cidade, um avião para a Beira (Moçambique). A Embaixada de Portugal recusou-lhes os vistos. Então, tentaram obter licença de estadia no Malawi, mas as autoridades locais também a recusaram, e tiveram de tomar novamente o avião para Nairobi, de onde tinham vindo.

Nota do dia

«AMICUS CERTUS...»

Encontra-se entre nós, onde exerceu durante uma dúzia de anos funções diplomáticas que o aproximaram e lhe mereceram a estima da gente dos jornais, o sr. D. Francisco Xavier de Echárri, antigo conselheiro da Informação da Embaixada de Espanha em Lisboa, que abandonou o serviço diplomático para exercer funções directivas num importante jornal catalão. Xavier de Echárri foi, durante o tempo em que exerceu o seu cargo, um exemplar amigo de Portugal e um camarada impecável de todos os jornalistas que com ele mantiveram agradável convívio. Saudoso da profissão que abraçara ainda jovem, e à qual se consagrara com o maior entusiasmo, Xavier de Echárri não hesitou em aproveitar a primeira oportunidade que se lhe ofereceu para regressar às lides jornalísticas e dirige hoje um jornal de velhas e gloriosas tradições, «La Vanguardia Española», de Barcelona, onde o nosso País tem encontrado a mais lúcida compreensão para os seus problemas e a mais calorosa defesa dos seus direitos. O Governo português entendeu, e muito bem, distinguir Xavier de Echárri com o grau de comendador da Ordem de Cristo, cujas insígnias lhe serão entregues amanhã durante um almoço que o director do S. N. I. lhe oferece. Se a amizade é um dos sentimentos mais nobres que se abrigam no coração humano, a gratidão é um dos deveres mais sagrados a que os indivíduos e os povos se devem mostrar fiéis. A decisão do Chefe do Estado de distinguir Xavier de Echárri com uma das mais altas condecorações portuguesas representa, além de uma atitude elegante, o cumprimento de um dever de gratidão para com o amigo certo que se tem revelado sobretudo nas horas incertas, em que se conhecem os verdadeiros amigos e se fortalecem as verdadeiras amizades. O acto que amanhã se celebra, embora se revista da solenidade que lhe imprime o carácter oficial, será sobretudo uma festa de jornalistas, pois é um jornalista ilustre que se vai honrar e um jornalista que ostenta um nome grato a todos os portugueses — o de Francisco Xavier.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

DIÁLOGO DE SURDOS

O diálogo Rusk-de Gaulle, aproveitando a visita do primeiro a Paris, é um diálogo de surdos. As declarações que o secretário de Estado fez, á chegada áquela cidade, não deixam duvida sobre o pensamento e intenções do presidente Johnson e dos seus colaboradores. Quanto ás do general de Gaulle, uma experiência de um quarto de século acostumou os que com ele tratam a reconhecer numa tenacidade, que por vezes se confunde com a teimosia, a nota predominante do seu carácter. Se o seu objectivo era o de afundar a Força Nuclear Multilateral, pode dizer-se que o conseguiu. Mas se, além disso, sinceramente pensava em conseguir para a sua politica a adesão, ou pelo menos a compreensão, dos americanos, o malogro foi completo.

O secretário de Estado, á chegada á Europa, usou uma linguagem excessivamente optimista para não parecer suspeita. Na N. A. T. O., segundo a sua interpretação, tudo se passa como no melhor dos mundos. E acrescentou que as divergências entre os seus membros devem considerar-se secundárias perante o êxito conseguido na realização do seu objectivo principal — o de defender a Europa Ocidental contra um ataque soviético. A verdade é diferente e resume-se assim: as divergências entre os Estados Unidos e a França são insanáveis; a Aliança não encontra uma fórmula para associar os seus membros numa força nuclear atlantica; e os Estados Unidos já tomaram o seu partido, o qual é o de andar para diante com, ou sem, o concurso dos seus aliados.

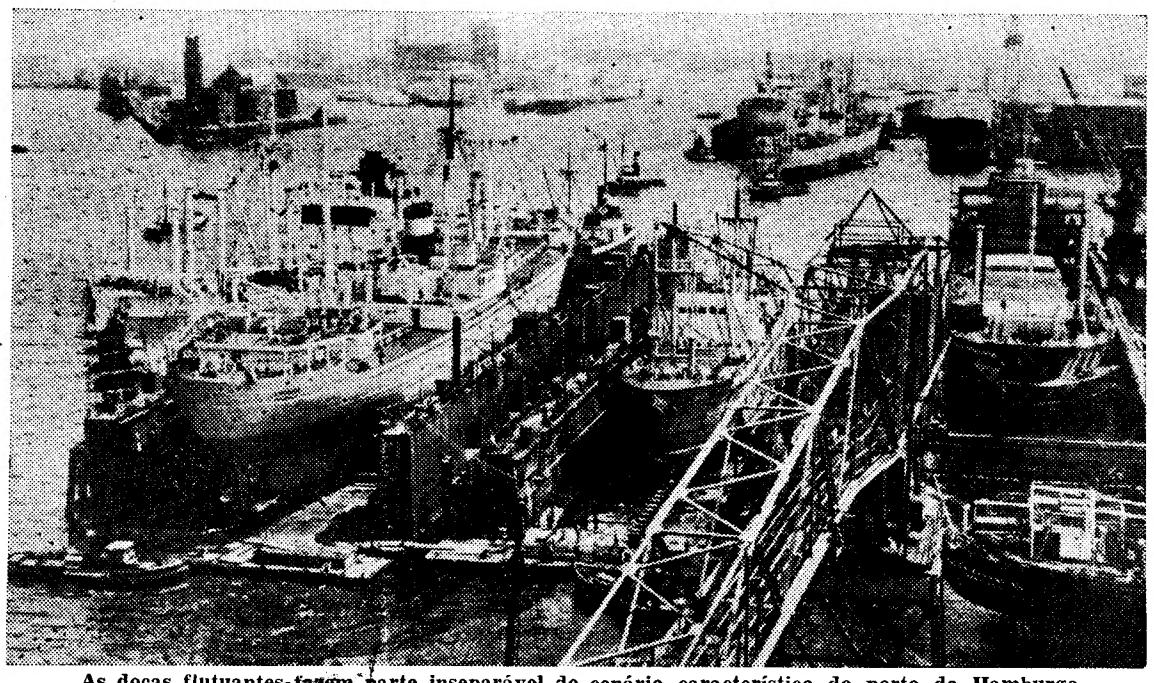
A NOVA ALEMANHA (11)

CONSTRUÇÃO NAVAL — a indústria que desenha uma crise grave na economia alemã

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

Os grandes estaleiros de Hamburgo situam-se na margem direita do Elba, fronteiros ao maior aglomerado urbano da cidade. Formam, com as suas docas secas, as suas imponentes docas flutuantes e a sua floresta de gruas, uma «frente industrial» onde milhares de homens constroem e reparam grandes e pequenos navios. Durante uma manhã inteira, percorri um desses estaleiros — o Stulcken —, um dos que trabalham hoje quase exclusivamente para a Marinha de Guerra. É uma vasta unidade fabril, com 4000 operários e dirigentes, fundada em 1840. Tem mais de um sé-

(Continua na 19.ª página)



As docas flutuantes fazem parte inseparável do cenário característico do porto de Hamburgo

32 PÁGINAS

HOJE
VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA
SUPLEMENTO INCORPORADO NO NÚMERO DE HOJE

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

A SESSÃO DE ENCERRAMENTO

À sessão solene de encerramento do I Congresso das Comunidades Portuguesas presidiu o cardeal-patriarca de Lisboa e teve a presença dos representantes de todos os portugueses do mundo, de vários ministros, embaixador do Brasil, professores universitários, e outras personalidades. O dr. Costa Freitas, vice-presidente da Sociedade de Geografia, leu as conclusões do Congresso. Depois os representantes de todas as comunidades portuguesas dispersas pelo mundo tomaram sucessivamente a palavra e foi eleita a comissão que, em Julho de 1966, realizará o II Congresso das Comunidades Portuguesas. Ficou ela constituída pelos srs. prof. Ives da Silva Martins, Jack Braga, Fernando Morais Rosa e Laurence Oliver. Para presidente desse II Congresso foi escolhido por aclamação o prof. Adriano Moreira. Antes de o cardeal-patriarca de Lisboa encerrar a sessão foram lidas as resoluções finais do congresso: «1) Aprovar a criação da União das Comunidades de Cultura Portuguesa na forma constante dos estatutos elaborados pelo Grupo de Trabalho para esse fim eleito e votados por unanimidade no plenário realizado no Castelo de Guimarães em 12 de Dezembro de 1964. 2) Aprovar a criação da Academia Internacional de Cultura Portuguesa na forma constante dos estatutos elaborados pelo Grupo de Trabalho para esse fim eleito. 3) Delegar na Sociedade de Geografia de Lisboa o encargo de promover todas as diligências necessárias para a instituição urgente da União das Comunidades de Cultura Portuguesa e Academia Internacional de Cultura Portuguesa. 4) Aprovar que a Academia Internacional de Cultura Portuguesa crie um Fundo Internacional de Bolsas de Estudo para pós-graduados, especialmente doutorandos, vinculados ao estudo do problema da cultura portuguesa no Mundo. 5) Aprovar a criação de uma «Revista das Comunidades Portuguesas», órgão da «União das Comunidades de Cultura Portuguesa». 6 — Aprovar que o Congresso, órgão supremo da União das Comunidades de Cultura Portuguesa, reuna alternadamente em território nacional português e em território estrangeiro. 7) Remeter para consideração dos organismos aprovados no Congresso — União das Comunidades de Cultura Portuguesa e Academia Internacional de Cultura Portuguesa — todas as sugestões, recomendações e moções, incluídas nos trabalhos apresentados ao Congresso, quer sob a forma de comunicação, quer sob qualquer outra forma. 8) Aprovar um voto de agradecimento a todas as entidades oficiais e particulares, portuguesas e estrangeiras, que, sob qualquer forma, apoiaram, auxiliaram e contribuiram para a realização do Congresso.»

A CAMIONETA E O BURRRO

Ao começo da noite, entre Bolembre e Arneiro dos Marinheiros, na freguesia de S. João das Lampas, uma camioneta de carga conduzida pelo sr. Cecílio José da Silva, de Terrugem, colheu um burro montado pelo pequeno Alexandre Baleia Angelo, de 12 anos. O pequeno caiu e ficou muito ferido, tão ferido que ficou em estado grave e sem fala no Hospital de S. José, para onde veio depois de ter passado pelo hospital de Sintra.

—*—

PALÁCIO DE BELÉM

Reuniu-se ontem, no Palácio de Belém, onde se encontra instalada a Chancelaria das Ordens Portuguesas, o Conselho da Ordem Militar de Avis. Presidiu á sessão o chanceler, general Frederico Costa, e estiveram presentes os vogais, brigadeiro Azevedo Alpoim e generais Aníbal Vaz, Raul Martinho e Aníbal de Faro Viana. O Conselho, que foi secretariado pelo dr. Luís Pereira Coutinho, secretário-geral das Ordens, ocupou-se de vários assuntos pendentes.

Com insecticida

Em Valada do Ribatejo foi encontrado moribundo o sr. José Duarte, casado, caseiro da casa agrícola Custódio Inácio & Santiago. Tinha 45 anos e soube-se mais tarde que ingerira uma grande porção de insecticida. Ainda o levaram ao hospital do Cartaxo, onde lhe fizeram uma lavagem ao estômago, mas que já não resultou. Morria pouco depois de ter dado entrada nesse hospital.

O FIM

Era pobre como os pobres a sr.ª Zulmira Fernandes, de 29 anos, natural de Regueira da Ponte e que passou a vida um pouco ao deus-dará. Abusava da bebida e há dias que dava indícios de perturbações mentais. Pois ontem, ao abandono como viveu, foi encontrada morta junto de uns silvedos no lugar de Gandara dos Olivais, na estrada de Leiria á Figueira da Foz. Não há qualquer indício de crime. Teve ao menos a solidariedade de todos os moradores de Gandara e de Marrazes na morte, pois que fizeram o funeral á pobrezinha.

Perpetuada a memória da Gomes da Costa na casa em que nasceu

Por iniciativa da Liga dos Combatentes, patrocinada pelo Município de Lisboa, procedeu-se, esta manhã, ao descerramento de uma lápida de homenagem á memória do marechal Manuel de Oliveira Gomes da Costa, no prédio n.º 67 da Rua do Sol ao Rato, em que nasceu o valoroso soldado, neste ano do 35.º aniversário da sua morte.

O acto teve a presença, além dos familiares do homenageado, de numerosas individualidades, muito em especial antigos companheiros de armas e admiradores de Gomes da Costa. Compareceram ali representações da Academia Militar, do Colégio Militar e dos Pupilos do Exército, bem como dos Combatentes Franceses. Outras entidades: coronel Rodrigues Oliveira, em representação do ministro do Exército; coronel Carneiro Pacheco e tenente-coronel António de Oliveira, do Departamento da Defesa Nacional; coronel Viriato de Oliveira, representante da Arma de Infantaria; eng. Dias Trigo, da União dos Inválidos da Guerra; prof. Leonardo de Castro Freire e coronel Mateus Cabral, presidente e secretário-geral da Cruz Vermelha Portuguesa.

As representações da Liga dos Combatentes e da Camara Municipal eram chefiadas pelos srs. generais Afonso Botelho e França Borges, seus presidentes.

O descerramento da lápida

A cerimónia principiou com o descerramento da lápida, que se encontrava coberta pelas bandeiras nacional e da municipalidade, pelo pequeno Eduardo Gomes da Costa, bisneto do marechal. Na placa encontra-se inscrita a seguinte frase: «Nesta casa nasceu, em 14 de Janeiro de 1863, o marechal Manuel de Oliveira Gomes da Costa, cuja vida heróica de soldado foi alto e nobre exemplo de dedicação á Pátria portuguesa».

A ladear a improvisada tribuna, viam-se os estandartes da Liga dos Combatentes e da sua Agência de Lisboa.

Após o descerramento da lápida, sublinhado com muitos aplausos, discursou o sr. general França Borges, saudando os dirigentes da Liga dos Combatentes pela sua iniciativa, e os oficiais-generais e oficiais superiores ali presentes, tendo, em seguida, uma palavra de homenagem para todos os portugueses que labutam ao serviço do progresso do País e para todos aqueles que, na vida militar, defendem a integridade nacional. Referiu-se, depois, a Gomes da Costa, que, como tantos outros grandes chefes militares, em todos os actos da sua vida, soube conduzir-se de modo a merecer o louvor e a gratidão dos seus compatriotas.

Justificou a presença da Camara naquela justa homenagem, pois trata-se de um cidadão ilustre, nascido na capital, e que, por terras do Ultramar e de França, deu bem a medida do seu alto valor de patriota e de chefe militar. Referiu-se, em seguida, á arrancada de Braga e ao movimento do «28 de Maio», que tiveram no marechal Gomes da Costa o primeiro chefe. Concluiu por afirmar que o seu nome será recordado sempre com gratidão.

Fala o coronel Ricardo Durão

Usou, em seguida, da palavra o sr. coronel Ricardo Durão, que apontou a inauguração daquela lápida com um acto de homenagem, de justiça e gratidão justificado. Classificou Gomes da Costa como um grande soldado, representate da velha bravura portuguesa. Disse que o movimento do «28 de Maio» só foi possível com Gomes da Costa, mas que o marechal não era um político, mas sim um condutor de homens. «Podia dominar os homens — esclareceu —, mas não podia dominar os acontecimentos».

Em seguida, fez o elogio da Democracia cristã, e, a propósito, referindo-se ainda a Gomes da Costa, exclamou: «Mal com a Democracia por amor da Ditadura; mal com a Ditadura, por amor da Democracia», acrescentando: «Se alguma vez o marechal Gomes da Costa errou na sua vida, não foi quando arrancou de Braga, para vencer a desordem e a anarquia». Quase a terminar, disse que a Gomes da Costa só lhe faltou morrer ao sol da Glória, pois reservou-lhe o destino uma agonia prolongada. Por fim, dirigiu-se ao jovens ali presentes, apontou-lhes o exemplo do grande chefe que foi Gomes da Costa.

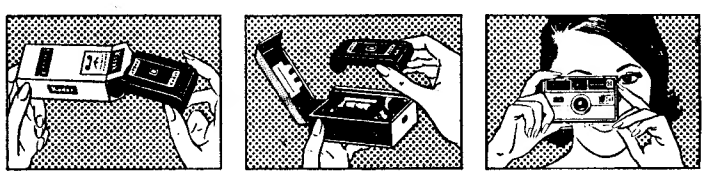
A encerrar a cerimónia, foi lido e assinado um auto que regista o acontecimento.

O general França Borges proferindo o seu discurso

UM CASO POUCO VULGAR

Entrou no 136.º ano de existência a Confeitaria Nacional na Praça da Figueira. Através a sua longa vida sempre pertenceu aos descendentes do fundador, Baltazar Castanheiro, À família Castanheiro e a quantos ali trabalham, apresentamos felicitações com votos de prosperidades futuras.

AS CÂMARAS KODAK INSTAMATIC CARREGAM-SE NUM INSTANTE E AUTOMÀTICAMENTE!



Este é o maravilhoso carregador KODAPAK! | Basta colocá-lo na camara Instamatic... | ...e já está pronta para tirar lindas fotografias!

VISITE AINDA HOJE O SEU REVENDEDOR KODAK

KODAK PORTUGUESA, LIMITED — LISBOA — PORTO

Calandra

RUA DE SANTA CATARINA, 5, TEL. 367495 — LISBOA

ABERTO DAS 14 ÀS 19 H. TODOS OS DIAS

EXCEPTO SÁBADOS E DOMINGOS

VENDA DE ANTIGUIDADES

ENCARREGA-SE DE TODAS AS DECORAÇÕES

ESTOFOS CORTINADOS

PROJECTOS DE ARQUITECTURA CONSTRUÇÃO CIVIL

ABERTURA NO PRÓXIMO DIA 18 DE

DOIS APARTAMENTOS TIPO MODELO

BRANDY BARROS

Em ALCOCHETE, o «DIARIO DE LISBOA» é vendido pelo SR. JOSÉ BAPTISTA CANTA.

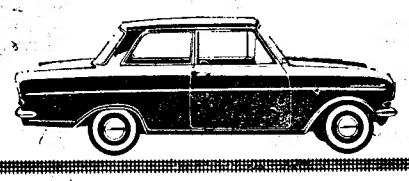
FOGÕES E ESQUENTADORES

ignis

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

VOCÊ AINDA TEM 8 dias para comprar o brinde para a SUA NETA PREFERIDA e fazer um brilharete com um OPEL KADETT



GM GENERAL MOTORS PORTUGAL

Ora, diga-nos...

— Quanto gasta, por mês, com a alimentação da sua família?

● *Armindo Barreiro Mendes, empregado de padaria, a contar pães no balcão, assediado pelas freguesas:*

— Mil e oitocentos escudos, pouco mais ou menos. Vida difícil, esta de quem trabalha dia a dia... O que me «safa» é ter o pão de «borla»! Não sabia? Pois é: os empregados das padarias não pagam o pão... Sempre é uma ajuda!

● *Biagio Conte, caldeireiro, as mãos no cobre e no estanho:*

— Desde 1919 que me encontro em Portugal. Ora em Lisboa, ora na província... Aqui gasto mais, ali gasto menos... Enfim — umas vezes melhor, outras pior. Não sendo muito rigoroso, poderei dizer que gasto uns mil e duzentos a mil e quinhentos escudos...

● *Carlos Alves Simão, empregado de pastelaria, a preparar um «galão» para uma cliente:*

— Depende. Os preços sobem... Há que deitar contas ao que se ganha antes de se comer o que quer que seja... Eu, minha mulher e três filhos — dois mil escudos, não pode ser menos...

ENOVY?

Em três linhas

O dr. Joaquim de Moura Relvas foi agraciado com a Ordem do Cruzeiro do Sul.

///

Foi nomeado vice-cônsul de Portugal em Brisbane, o sr. David Blair Johnson.

///

O prof. dr. Germano da Fonseca Sacarrão foi nomeado director do Museu e Laboratório anexo á Faculdade de Ciências de Lisboa.

///

Foi nomeado director do laboratório de Física da Faculdade de Ciências do Porto o prof. Carlos de Azevedo Coutinho Braga.

O prof. Moses Amzalak recebeu a Medalha da Imperatriz Leopoldina

O presidente do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, prof. Aureliano Leite, presidente do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, que juntamente com o vice-presidente da instituição prof. Tito Lívio Ferreira, se encontra em Lisboa para o I Congresso das Comunidades Portuguesas no Mundo, foi portador das medalhas mandadas cunhar pelo referido Instituto, denominada Medalha da Imperatriz Leopoldina, para algumas personalidades portuguesas em destaque nas Letras.

O prof. Aureliano Leite, velho amigo de Portugal, que conhece bem do tempo em que viveu muitos meses em Lisboa, aquando do exílio que se seguiu á revolta de São Paulo, desempenhou-se esta tarde da incumbência. Entregou a medalha ao prof. Amzalak, presidente da Academia das Ciências, ás 15 e 30, antes da sessão da Classe de Letras, marcada para as 17 horas. Trocaram-se saudações entre o prof. Aureliano Leite e o presidente da Academia.

Na reunião da Classe de Letras devem ser eleitos o vice-presidente e o vice-secretário dessa mesma classe, bem como três vogais do Conselho Administrativo.

Um incêndio na Lamarosa extinto com dificuldade pela falta de água

LAMAROSA, 17 — Numas dependências da casa da família Vale Azevedo, manifestou-se, ontem, ao princípio da noite, violento incêndio, que logo se propagou pelo edifício. A parte atingida pelo fogo ardeu por completo; e, se não fosse a decidida e denodada intervenção de muitos populares e a generosidade de todos aqueles que cederam as suas poucas reservas de água, tudo ali teria ardido, bem como as casas próximas de pequenos agricultores, os quais ficariam na miséria total.

Quando chegaram os bombeiros de Torres Novas, estes procederam ao rescaldo do fogo, que, graças ao esforço do povo tinha sido extinto, embora com dificuldade pela falta de água.

Ficaram carbonizados coelhos e galinhas; um porco, todo queimado, fugiu e, também, outras aves de capoeira.

Este sinistro, que podia ter tido graves consequências, se não fossem a dedicação e o espírito de solidariedade do bom povo da Lamarosa, vem acentuar, mais uma vez, a gravidade de um problema posto pelo «Diário de Lisboa» á consideração das entidades competentes: a falta de água. E' um problema transcendente, que se torna crucial para cerca de duas mil almas, a quanto monta o total da população desta laboriosa localidade, e que requer, por isso, uma solução rápida e eficiente.

O PROF. SILVA CUNHA deixou Timor de regresso à Metrópole

DILI, 17 — (L.) — O subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, prof. Silva Cunha, deixou ontem de manhã Timor, de regresso á Metrópole. Quando o avião começou a rodar na pista, milhares de braços ergueram-se em saudações de despedida. A cavalaria de Maubara, comandada pelo régulo Gaspar Nunes, escoltou o carro que transportava o visitante, enquanto o povo gritava «vivas» a Portugal, a Timor Português e ao subsecretário de Estado.

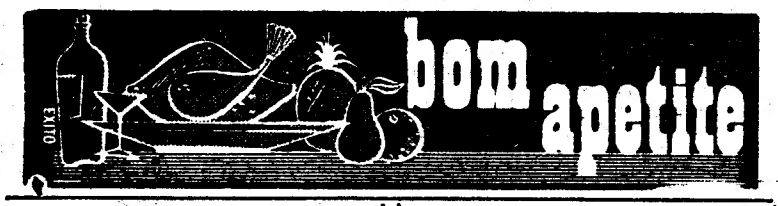
Leite-Creme d'A Mariazinha

Pudins d'A Mariazinha

estúdio

DIVERSÕES TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO



RESTAURANTE SNACK

SANCHO

DIRECÇÃO DE
MANOLO CORBACHO
AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.ª
PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS
Aberto até ás 2 da madrugada
TRAV. DA GLÓRIA, 14
Telef. 369780 — LISBOA

MAR-LINDO

RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR

APOSENTOS CONFORTAVEIS

O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA

UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS

Descontos de 20% na diária durante os meses de Outubro a Março

Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
Amanhã: Especialidades da culinária da saborosa cozinha do Douro e Trás-os-Montes, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo
(M. 12 anos)

ÁTOMO
RESTAURANTE
AMANHÃ
Bacalhau no forno à Átomo
AR CONDICIONADO
Largo da Anunciada, 20
Telef. 366493

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Servem-se lanches de casamentos em salões privativos

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Unico Restaurante Provincial de Lisboa
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA AS 2.ªS-FEIRAS

VIENA
RESTAURANTE BAR
AR CONDICIONADO
INCOMPARÁVEL SERVIÇO
R. Conceição da Glória, 5 — Telef. 325932

RESTAURANTE Self Service
SOLAR DE AVIS
SELF SERVICE - AMANHÃ
AO ALMOÇO — Pastéis de Bacalhau com arroz de tomate — Cassoulete á Tolosana — Escalopes de vitela á Maitre de Hotel
AO JANTAR — Filetes de Robalo á Regional — Fricandó de Vitela Dauphinne
Avenida da Liberdade, 126-134
Ar condicionado

MONTE ALTO, LDA.
RESTAURANTE
SNACK-BAR
Especialidade:
PAELHA VALENCIANA
Rua Filipe Folque, 10-B-C-D
Tel. 51005

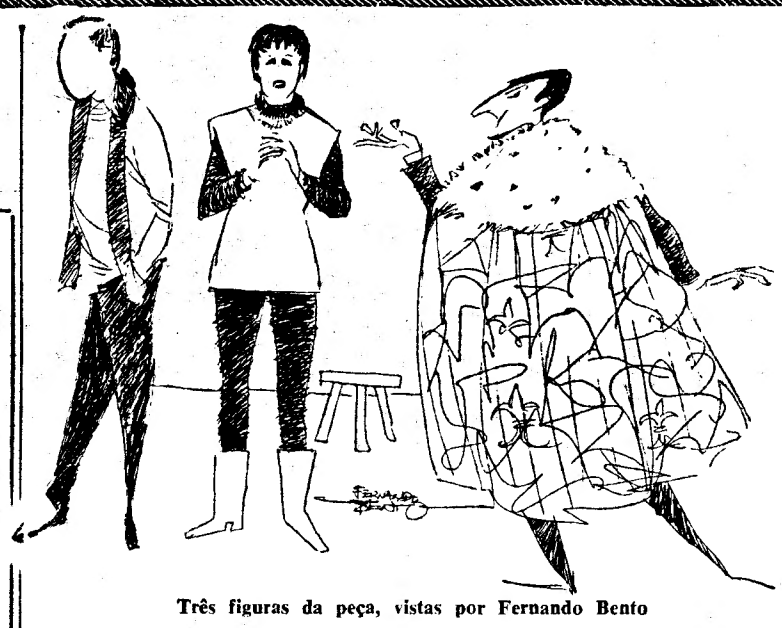
ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS e BACALHAU
R. Conde Sabugosa, 13-A
(AR CONDICIONADO)
(Entre as Av.ªs de Roma e E.U.A.)

ALGARVE
HOTEL GARBE ● REVEILLON
1964 - 1965
INFORMAÇÕES TELEF. 94 — ALCANTARILHA

O RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
CHICOTE

M. Alice Ferreira

pede a atenção dos seus estimados clientes para a SENSACIONAL ESTREIA DA EMBAIXADA ARTISTICA do VIETNAM do SUL — a realizar no próximo **dia 22** e para as **GRANDES FESTAS** da **NOITE do NATAL** e do **REVEILLON** da **PASSAGEM de ANO.**
Marcação de mesas pelos tel. 720672 e 711672. Experimentem a nova modalidade de refeições, com ementas regionais das várias Províncias, em cada dia da semana — **AMANHÃ — Sexta-Feira Dia do Douro e Trás-os-Montes.** Serviço de MESA REDONDA no Snack-Bar ao preço de **25$00** por refeição.
No SALÃO REGIONAL — Jantar espectáculo com os consagrados artistas MARIA ALICE FERREIRA, CANTARES de PORTUGAL, TRIO HARMONIA e o mentalista Prof. KARMA (maiores de 12 anos).
Todos os domingos pelas 17 horas «matinées» infantis com Palhaços e os artistas do CHICOTE. **Brindes ás crianças.**
(Parque privativo para automóveis)



Três figuras da peça, vistas por Fernando Bento

«Joana da Lorena» no Teatro Vasco Santana

Completamente remodelado (decoração de interiores, estofos, tapetes e iluminações), o Teatro Vasco Santana abriu ontem as suas portas ao publico lisboeta, que, assim, dispõe agora de mais um teatro, uma sala de espectáculos que nasceu de um amor profundo pela arte de representar. A cidade, que há pouco perdeu a sua primeira casa de espectáculos, vê surgir outra, agradàvelmente ambientada e dispondo de bons recursos cénicos. O Teatro Vasco Santana, que ainda não teve tempo de criar tradições, vai registar, certamente, no decorrer da sua vida, que cremos longa e fecunda, noites de verdadeira apoteose. Mas para que o Teatro em Portugal não pereça, o teatro válido que esporàdicamente nos apresentam, é necessário que o publico apoie as iniciativas que o merecem, começando a separar o trigo do joio, a fim de que o que se faz em prol do verdadeiro teatro permaneça.

Escolhendo para peça de estreia «Joana da Lorena», de Maxwell Anderson, o Teatro Estudio de Lisboa demonstrou, insofismàvelmente, os anseios que o regem: apresentar peças válidas, não procurando o êxito fácil; fazer que o publico contacte com originais da nossa época, repudiando as peças que, embora económicamente eficazes, só conseguem fazer mal ao Teatro. Aliás, tudo isto está de acordo com os ideais que levaram á abertura do Teatro Vasco Santana: uma entrega total ao Teatro, um amor incondicional e sem transigências a uma arte de representar pura e elevada.

Falecido há cinco anos, Maxwell Anderson, um dos pioneiros do moderno teatro norte-americano, foi um infantigável partidário da verdade, procurando incessantemente a dignificação do Teatro do seu país, sujeito ás contingências daqueles que viam nele apenas uma fonte de receita. «Joana da Lorena» é o paralelo entre a vida de Joana d'Arc e a existência de alguém que procura manter sem mácula a pureza dos seus ideais. Repleta de realidades quotidianas, a obra, percorrida por uma poesia extraordinária, apresenta-nos problemas e casos de consciência de uma actualidade flagrante. A transigência de Joana, que leva a «actriz» a abandonar o papel, é desfeita pela tomada de posição que a conduz á fogueira, facto que faz que a actriz reconsidere e volte a encarnar a personagem.

Dispondo de uma boa aparelhagem de luz, a encenadora, Luzia Maria Martins, que assina também a tradução da obra, procurou tirar dos efeitos luminosos o máximo partido, conseguindo momentos de indiscutível beleza. O cenário é de uma sobriedade muito eficaz e serve perfeitamente a acção. Carlos Duarte, no «Delfim», tem uma cria-

(Continua na 7.ª página)

ABBE LANE CASOU-SE

NOVA YORK, 17. — (A. N. I.). — A cançonetista Abbe Lane casou-se ontem, em Nova York, com Perry Leff, empresário teatral de Hollywood.

Abbe, que conta 32 anos, divorciou-se no princípio do ano do chefe de orquestra Xavier Cugat, seu primeiro marido, com quem esteve casada durante 12 anos.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

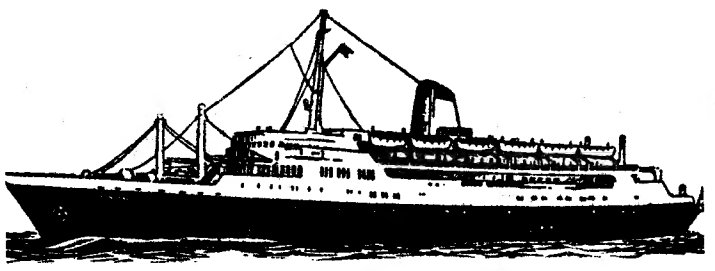
- *O professor Douglas Dempster, da «Bristol Old Vic School», começou ontem a dirigir, na Casa da Comédia, um curso de arte de representar, cujas lições serão dadas á tarde e á noite.*
- *A companhia «Ciclorama», dirigida por Luís Sttau Monteiro, inaugura a sua temporada amanhã, no Variedades, com a comédia «A verdade é só uma», de Manuel Santos Carvalho.*

NO AVENIDA

Eunice Muñoz e Igrejas Caeiro na comédia «Mary, Mary»

Comédia de recorte moderno e espirituoso sentido de crítica a vários aspectos da vida conjugal, «Mary, Mary», que todas as noites se exibe no Teatro Avenida, ás 21 e 45, tem como intérpretes Eunice Muñoz, Igrejas Caeiro, Virgílio Teixeira e Irene Cruz, numa encenação do consagrado actor Costa Ferreira. «Mary, Mary» é um espectáculo esfusiante de graça, susceptível de proporcionar duas horas de magnífica disposição, sendo recomendada a todos que gostam de se divertir. Espectáculo classificado para adultos.

NOITE DE S. SILVESTRE NA MADEIRA
NAVIO A TURBINAS «FUNCHAL»
PARTIDA A 29 DE DEZEMBRO
REGRESSO A 2 DE JANEIRO



CEIA INCLUÍDA NO PREÇO DA PASSAGEM. RESTAM POUCOS LUGARES DE 1.ª CLASSE E TURÍSTICA A
EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO
Rua Augusta, 152 — Telef. 367065 (5 linhas)
SOGERE :—Soc. Geral de Representações, Ld.ª
Rua Infante D. Henrique, 36, 1.º — Telef. 24720 — PORTO

O ROMANCE MAIS LIDO EM 1964

PORTUGÁLIA EDITORA — Av. da Liberdade, 13-3.º — Lisboa

MÚSICA PARA DANÇAR
PELO CONJUNTO ENGELMANN MALANZA
TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ªS-FEIRAS)
NO GRILL FLÓRIDA (MAIORES 15 ANOS)
HOTEL FLÓRIDA Telef. 54171
MARCAM-SE MESAS PARA O «REVEILLON»

Nancy Holloway (A NOVA «PÉROLA NEGRA»)

associou-se a «Les Players» e vai fazer uma «tournée» pela Europa

A nova «Pérola Negra»

Nancy Holloway não é pròpriamente uma desconhecida para nós. Os cinéfilos recordam-se certamente dela em vários filmes exibidos entre nós e os radiófilos escutam com agrado a sua magnifica voz, em gravações transmitidas frequentemente pelas emissoras portuguesas. O que poucos ou nenhuns sabem é que a jovem e elegante cantora negra acaba de trocar Hollywood por Paris, mudando por completo o rumo da sua carreira artística que agora parece aproximar-se, a passos agigantados, do êxito total. Nancy entrou com o pé direito no círculo artístico parisiense e, ao que parece, Paris também conquistou por completo a gentil cançonetista, ao ponto de ela afirmar que preferia agradar em França a obter um êxito estrondoso na América. Assim, tudo leva a crer que Nancy se radicou definitivamente na Europa, onde os críticos da especialidade lhe auguram uma carreira fulgurante. Alguns vão ao ponto de afirmar que graças á sua presença na «cidade da luz» esta tem, de novo, a sua «Pérola Negra», comparando-a, portanto, á famosa Josephine Baker, que há trinta e cinco anos foi assim cognominada.

No trilho desta carreira ascensional, Nancy Holloway gravou recentemente novos discos, com a colaboração dos célebres «Les Players» — quatro jovens que a fama tocou com a sua varinha de condão. O conjunto resultou de tal forma perfeito que a cantora americana e os quatro artistas parisienses pensam manter a sociedade artística e preparar uma longa «tournée» pela Europa, incluindo no seu roteiro artístico as principais cidades do Velho Continente, entre as quais figurará, possìvelmente, a capital do nosso País.

Os quatro jovens que formam o conjunto «Les Players»

A companhia do Nacional

vai para o Avenida

Há alguns dias que a empresa Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro estava em negociações com o empresário Vasco Morgado a fim de se apurarem as possibilidades daquela empresa ali trabalhar, enquanto não é reconstruído o Teatro Nacional D. Maria II.

Terminadas essas negociações com Vasco Morgado, que é o arrendatário do Avenida, as conclusões foram sujeitas ao sr. ministro da Educação Nacional, que as aprovou.

Na sua reunião de ontem, á qual presidiu o sr. dr. Moreira Baptista, o Fundo do Teatro resolveu conceder um subsídio de 720 contos, que permitirá pagar a renda do Avenida durante o ano de 1965.

Deste modo, gozando de todas as regalias do contrato com o Estado, e do restabelecimento da isenção do pagamento de aluguer do teatro, a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro vai reiniciar a sua actividade em Janeiro, cumprindo o programa estabelecido antes do incêndio que destruiu a Casa de Garrett.

ESPECTÁCULO INFANTIL NO CINEMA TIVOLI EM PROL DE CRIANÇAS DOENTES

O programa do espectáculo que, a favor do centro-escola destinado a tratamento conveniente das crianças nascidas com paralisia cerebral, se realiza no dia 21, ás 18 e 30, no Cinema Tivoli, inclui a representação de peças de Heloisa Cid e António Manuel Couto Viana, com a colaboração da classe de bailado de Isabel Afonseca.

A Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral, que funciona já na Avenida Casal Ribeiro, 55, r/c., dir., fundada em 1961, é constituída por um grupo de pais de crianças lesadas e peritos em paralisia cerebral. A sua função é a de tentar resolver os problemas de recuperação e instrução dessas crianças. O Centro funciona num andar cedido pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, e luta com as maiores dificuldades para atender o numero sempre crescente de crianças que o procuram.

Pode-se avaliar da urgência do desenvolvimento da assistência a essas crianças, sabendo-se que na Suíça existem 4000, em França, cerca de 40 000, em Inglaterra, 30 000, e nos Estados Unidos, perto de 500 000. No nosso País ainda se não fizeram estatísticas.

Os poucos bilhetes que restam para o interessante espectáculo infantil podem ser pedidos pelo telefone 47990.

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em português — «A pantera cor-de-rosa».
Título original — «The pink panther».
Produção — Americana.
Realização — Blake Edwards.
Intérpretes — David Niven, Peter Sellers, Robert Wagner, Claudia Cardinale e Capucine.
Género — Comédia.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — Technicolor e technirama.
Classificação — 17 anos.

No Politeama

Título em português — «Tratamento de choque».
Título original — «Shock treatment».
Produção — Americana.
Realização — Denis Sanders.
Intérpretes — Stuart Whitman, Carol Lynley, Roddy McDowall e Lauren Bacall.
Género — Terror.
Distribuição — 20th Century Fox.
Processo — Cinemascope.
Classificação — 17 anos.

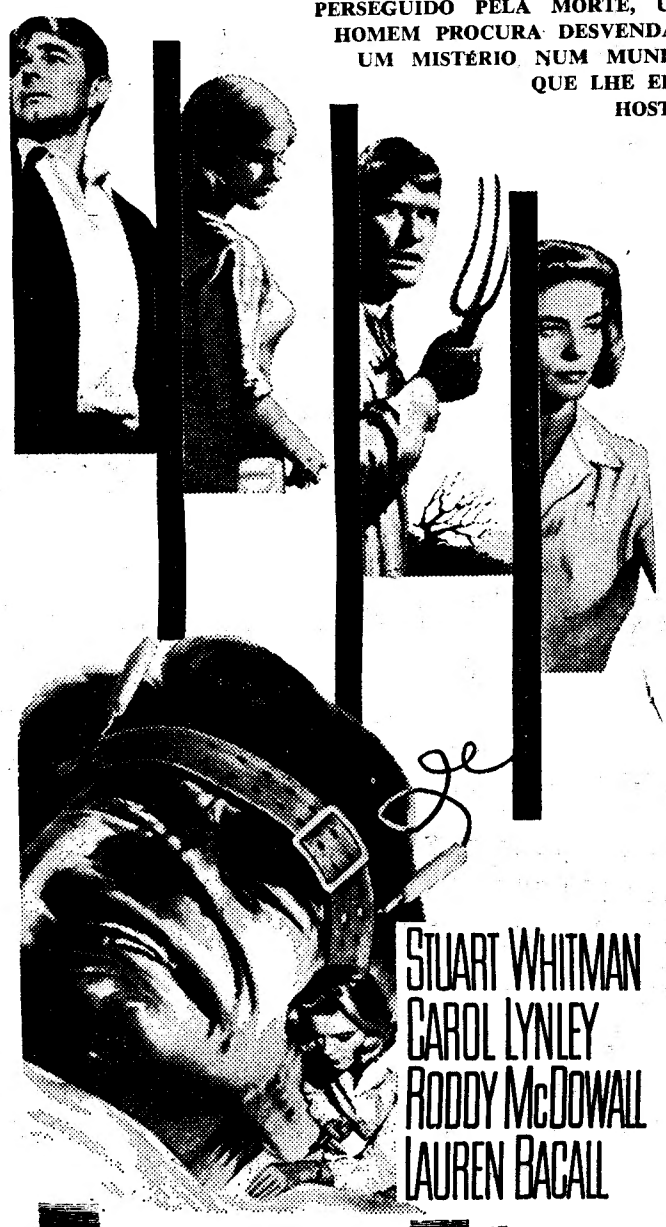
Sessão de teatro oferecida pela Câmara Municipal

A divulgação de teatro promovida pela Camara Municipal, tanto nos bairros populares, como nas áreas da periferia da cidade, continua a cargo do conjunto dirigido pelo artista João Sarabando. A companhia leva á cena, na noite de sábado, no Grupo Desportivo da Companhia Portugal e Colónias, a peça em 3 actos «Perdeu-se um marido.»

HOJE—ESTREIA no POLITEAMA

UM NOVO TIPO DE «SUSPENSE»!

PERSEGUIDO PELA MORTE, UM HOMEM PROCURA DESVENDAR UM MISTÉRIO NUM MUNDO QUE LHE ERA HOSTIL



STUART WHITMAN
CAROL LYNLEY
RODDY McDOWALL
LAUREN BACALL

TRATAMENTO de CHOQUE

Shock Treatment

20th CENTURY FOX

Prod. AARON ROSENBERG · Real. DENIS SANDERS · Argum. SYDNEY BOEHM

CINEMASCOPE

MAIORES DE 17 ANOS

ROSS HUNTER-ARWIN apresenta

DORIS DAY NO SEU MAIS FABULOSO FILME

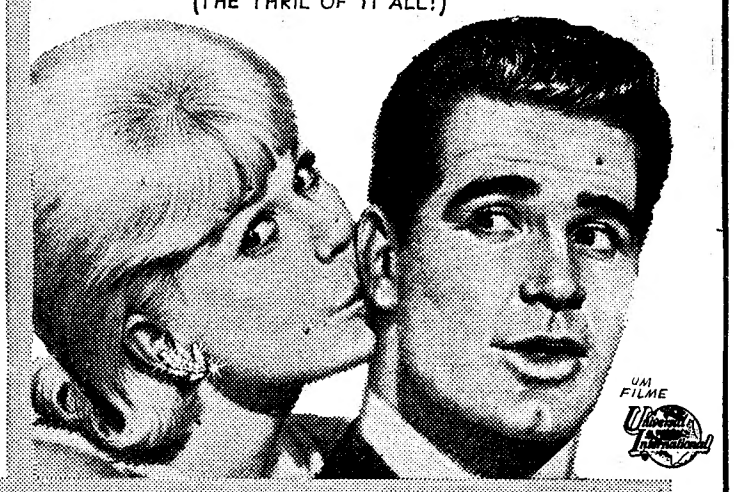
ELA ESPERA QUE ELE SE ATREVA...

JAMES GARNER

ELE ESPERA QUE ELA ACEITE...

O Tempêro do Amor!

(THE THRIL OF IT ALL!)



UM FILME Universal International

com ARLENE FRANCIS e EDWARD ANDREWS · ELLIOTT REID · REGINALD OWEN · ZASU PITTS · Argum. de CARL REINER · Realiz. de NORMAN JEWISON · Prod. de ROSS HUNTER e MARTIN MELCHER

BILHETES À VENDA PARA A 1.ª SEMANA

ARTISTA CONVIDADO · CARL REINER

Distrib. pela PARAMOUNT

EASTMAN COLOR

ADULTOS

AMANHÃ BRILHANTE ESTREIA NO SÃO LUIZ e ALVALADE

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

Teatro MONUMENTAL

Tel. 555133 — (Adultos)
VASCO MORGADO apresenta
HOJE AS 21.45 H.
LAURA ALVES
NO SEU TRIUNFAL ÊXITO
8.ª SEMANA

A RAPARIGA DO APARTAMENTO
com PAULO RENATO
ANA PAULA ☆ CARLOS J. TEIXEIRA
Encenação de
SANTOS CARVALHO
Domingo á tarde ás 18.30 h.

«Réveillon Monumental»
só no Teatro Monumental
com Thilo's Combo
— Bilhetes á venda —

NO TEATRO Adultos

AVENIDA

Telef. 5... 7...
VASCO MORGADO apresenta
HOJE: A NOITE
AS 21.45 H.
UMA COMÉDIA ALEGRE ORIGINAL E DIFERENTE

Mary Mary

Magistral desempenho
de
EUNICE MUÑOZ
IGREJAS CAEIRO
VIRGÍLIO TEIXEIRA
com
HENRIQUETA MAYA
e a colaboração de
COSTA FERREIRA
«O MAIOR SUCESSO TEATRAL NOS PALCOS DO MUNDO»
Domingo á tarde ás 16 h.

Teatro CAPITÓLIO

Adultos
Tel. 327493

HOJE, 2 SESSÕES: ÀS 20.45 E 23 H.
DOMINGO: MATINÉE ÀS 16 H.

A SUMPTUOSA REVISTA MODERNA

NA BRASA!

2 HORAS A RIR SEM PARAR
com
SALVADOR ● HUMBERTO MADEIRA ● MARIA DULCE ● FLORBELA QUEIRÓS Elvira Velez ● Anita Guerreiro ● Carlos Nascimento
e
30 MARAVILHOSAS MULHERES!

TAUROMAQUIA

PRAÇA DE TOIROS EM VILA FRANCA DE XIRA

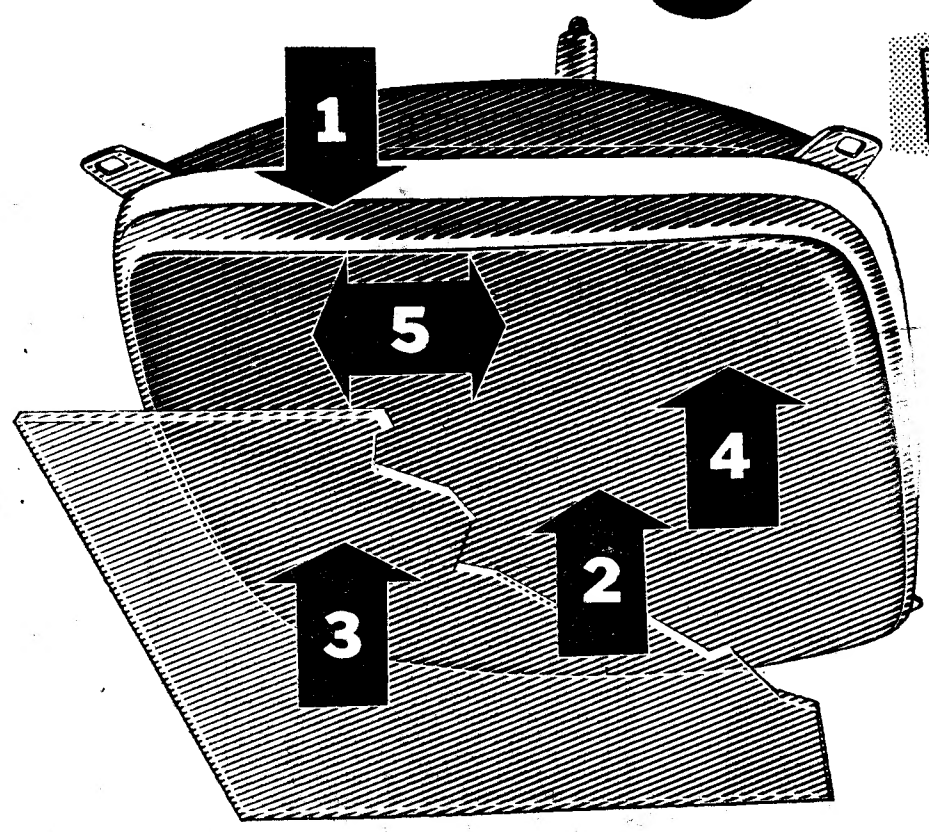
NO PRÓXIMO DOMINGO
20 DE DEZEMBRO, ÀS 14.45
realiza-se um grandioso Espectáculo Taurino na Praça Palha Blanco, sendo a entrada por convites e em que generosamente actuarão os seguintes artistas:

MANUEL CONDE
DAVID R. TELLES
ANTÓNIO DOS SANTOS
JOSÉ TRINCHEIRA
JOSÉ JÚLIO
JOSÉ SIMÕES

e os FORCADOS AMADORES DE VILA FRANCA DE XIRA
com 6 novilhos-toiros

AO COMPRAR UM TELE-RECEPTOR PHILIPS

ADQUIRE AGORA AS **6** VANTAGENS DA



VISÃO directa

1 — CINESCÓPIO AUTO-PROTEGIDO INTEGRALMENTE

2—3 — VISÃO DIRECTA POR SUPRESSÃO DO VIDRO DE PROTECÇÃO

4 — MELHORIA DA QUALIDADE DE IMAGEM
— CONTRASTE APERFEIÇOADO
— AUSÊNCIA DE REFLEXOS
— PROTECÇÃO DA VISTA
— IMAGEM NÍTIDA

5 — IMPOSSIBILIDADE DE ACUMULAÇÃO DE POEIRAS E DE CONDENSAÇÃO DE HUMIDADE ENTRE O CINESCÓPIO E O VIDRO DE PROTECÇÃO (INEXISTENTE)

6 — GARANTIA **PHILIPS**

HUGE

APRECIE HOJE MESMO OS MODELOS DA SÉRIE **Juventude 1965**
NOS AGENTES OFICIAIS DA **PHILIPS**

AMANHÃ
às 21,30
(Maiores de 12 anos)
ESTREIA
NO
COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
Telef. 36 19 97

GRANDE COMPANHIA DE
CIRCO DO NATAL

A MELHOR PRENDA PARA A PETIZADA

TRANSPORTE DE GÉNEROS FRESCOS PELO CAMINHO DE FERRO

A C. P. lembra que tem em vigor a sua Tarifa Especial de Grande Velocidade para transporte a preços módicos de géneros frescos, tais como frutas, hortaliças, produtos lácteos, criação e carne.

Esta Tarifa é extensiva a remessas de vagão completo do peso mínimo de 5 toneladas.

Informação no Serviço Comercial e do Tráfego — Estação de Santa Apolónia — Telefone 86 41 81.

VIDA MUSICAL

O 7.º Concerto Sinfónico no Tivoli

Vamos poder em poucas linhas fazer as devidas referências ao programa preenchido por música de Beethoven, sob a direcção do afamado maestro Efrem Kurtz e com Helena Moreira de Sá e Costa por solista do IV Concerto para piano e orquestra. A larga e sólida autoridade conferida ao maestro pela sua nacionalidade e pela sua formação estiveram patentes desde o primeiro compasso da abertura «Coriolano» até ao ultimo compasso da V Sinfonia; e as três partituras de que constou a tarde sinfónica mereceram-lhe cuidados idênticos de preparação, com os devidos paroxismos de dinamismo proprios do sempre chamejante andamento final da Sinfonia. Mas é raro decorrer um concerto inteiro sem nos ferir algum senão, mesmo sem descer a pormenores; por exemplo, e isto dum modo geral, os ataques da corda não foram suficientemente nitidos; e para a V Sinfonia, sobretudo, não era preciso que a orquestra fosse tão puxada no sentido da força, ficando a qualidade da sua violência não aumentada mas sim diminuída pelo peso.

Na parte que coube a Helena Moreira de Sá e Costa, a nossa admiração repartiu-se pelo seu desafogo de interpretação e pelos primorosos pormenores de técnica, servida pela igualdade cintilante da dedilhação e pela elasticidade de pulso. Como interpretação, repetimos, é esta uma das vezes em que sentimos uma maior liberdade de respiração, condição indispensável á humana grandeza de Beethoven.

FRANCINE BENOIT

«Joana da Lorena»

(Continuação da 4.ª página)

ção notável, o que patenteia, mais uma vez, o seu talento, que tem sido desperdiçado em obras que o não merecem; José de Castro, actor de créditos firmados, interpreta com inteligência dois papéis — o encenador e o inquisidor. A ambos confere uma força interpretativa invulgar.

Helena Félix, grande mentora do Teatro Estudio de Lisboa, tem, na interpretação das personagens de Joana e de a «actriz», momentos de grande densidade dramática. O seu profissionalismo consciente é, na verdade, digno de louvores. Luís de Campos e João Perry cumprem, com dignidade, nesta peça de que também são intérpretes Branco Alves, Georgina Cordeiro, Jorge de Sousa Costa, Maria José, Manuel Lereno, Alberto Ponces, Joaquim Rosa Armando Venancio e António Vilela. — *R. S*

SÓ VIVEMOS UMA VEZ... RAZÃO PARA VER DUAS VEZES A PANTERA COR DE ROSA

Conheça as mais extravagantes e fabulosas personagens jamais reunidas debaixo duma cama!..

Uma fabulosa aventura vivida pelos excêntricos da «Alta Sociedade»

OS MARAVILHOSOS VESTIDOS APRESENTADOS NESTE FILME POR CLAUDIA CARDINALE E CAPUCINE, SÃO CRIAÇÕES DE YVES SAINT LAURENT

DAVID NIVEN · PETER SELLERS
ROBERT WAGNER · CAPUCINE *em*

A PANTERA COR DE ROSA

(THE PINK PANTHER)

com BRENDA DE BANZIE · COLIN GORDON · FRAN JEFFRIES
e CLAUDIA CARDINALE

ADULTOS

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

APRESENTA HOJE ÀS 21,30 UM AUTÊNTICO ESPECTÁCULO DE GALA

RANK FILMES

Produção de BLAKE EDWARDS

Realiz. de BLAKE EDWARDS *Argumento de* MAURICE RICHLIN *e* BLAKE EDWARDS *Prod. de* MARTIN JUROW HENRY MANCINI

TECHNICOLOR® TECHNIRAMA®

Uma produção MIRISCH-G-E *Um filme* UNITED ARTISTS

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A Nova Cinderela», no Odéon e no Avis

Um filme com Marisol, cada dia mais graciosa e agora já mulherzinha, é sempre um regalo, mas este que acaba de iniciar triunfal carreira em Espanha, e em Portugal desde ontem, conta ainda com a presença do famoso António. E acontece que Marisol dá a réplica ao mestre que montou admiráveis bailados para com ela dançar em competição, de que não sai diminuído, mas em que sobressai a gentil figura da sua discípula.

Ainda que mais não fosse, para ver António dançar no seu próprio estudio e com o seu «ballet», acrescido da graça de Marisol, valia a pena ver o filme, mas este tem, ainda, o interesse do velho conto adaptado ao Madrid moderno. A nova «Gata Borralheira» é o anjo bom de uma clássica «pensão» madrilena que alberga artistas fracassados, entre os quais um domesticador, cujo macacão serve para assustar os credores. E para os alimentar, e proporcionar trabalho, corre Marisol complicada aventura em que perde o sapatinho e ganha a felicidade no amor e na revelação do seu talento de bailarina, e de cantora também.

George Herman, bem servido pela boa fotografia em cores, de António Ballesteros, realizou com vista certeira ao êxito de Marisol e de António e ao bom aproveitamento de um elenco de actores espanhóis, como Fernando Rey e António Casal, com a importação de Robert Conrad, que, a par da gentil «estrelinha», canta uma nova composição de Algueró. De tudo resulta a plena confirmação do «slogan» da publicidade do filme, um belo presente, que será para o Natal e durará até além dos Reis, um bolo com brinde de ouro, sem dura fava, mas com favorita indispensável. — P.

FILMES CASTELLO LOPES e

IMPÉRIO apresentam

Os milhões de MOLLY Brown

"The Unsinkable Molly Brown"

UM ESPECTÁCULO FASCINANTE!
LUXO, AMOR, MULHERES BELAS
NUM FILME FORA DO COMUM!

com DEBBIE REYNOLDS · HARVE PRESNELL
ED BEGLEY · JACK KRUSCHEN · HERMIONE BADDELEY

Realiz. de ROGER EDENS — Prod. de CHARLES WALTERS

PANAVISION & METROCOLOR

MAIORES DE 12 ANOS

UM FILME M·G·M

AMANHÃ, ESTREIA FESTIVA!

TEATRO VASCO SANTANA

Comp.ª Teatro Estúdio de Lisboa
Tel. 768609

HOJE ÀS 21.30 H.
(Maiores 17 anos)

JOANA DA LORENA
(de MAXWELL ANDERSON)

— a obra que levantou celeuma —

TEATRO MODERNO DE LISBOA

Subsidiado pela Fundação Gulbenkian

Hoje, pelas 18 e 30, no IMPÉRIO

A tragicomédia de William Shakespeare

«DENTE POR DENTE»

Na próxima semana o T. M. L. inicia o horário habitual dos seus espectáculos
— às 2.as, 3.as, 5.as e 6.as, pelas 18 e 30, e aos domingos às 11 e 30

por sair do cartaz do Império o filme de grande metragem «A Conquista do Oeste»

Nos próximos sábado e domingo não haverá espectáculo

HOJE ÀS 21.45 — estúdio

tem a honra de anunciar a ESTREIA dum programa de excepcional categoria

Uma crítica irónica e mordaz à fúria do dinheiro e à «dolce vita» italiana, magistralmente interpretado por ALBERTO SORDI — GIANNA MARIA CANALE

NEGÓCIO À ITALIANA

Um filme de VITTORIO DE SICA com argumento de CESARE ZAVATTINI

Completam este programa sensacional dedicado ao Cinema Italiano as notáveis curtas-metragens ANASTÁCIO, PINTOR e COM AVISO DE RECEPÇÃO que, de certo irão, surpreender pela sua originalidade e concepção.

Excl. SONORO FILME (Adultos)

TEATRO VASCO SANTANA

(M 17 anos)

Companhia Teatro Estúdio de Lisboa

Tel. 768609 — HOJE, às 21.30 h.

O GRANDE SUCESSO DO MOMENTO

Joana da Lorena

De MAXWELL ANDERSEN

Um original inédito em Portugal

Desconto 50% aos estudantes mediante apresentação do respectivo cartão

BILHETES NAS AGÊNCIAS // Bilhetes à venda para toda a semana

A B E P (Restauradores) e A B E L H A (Av. Roma)

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje — A PANTERA COR DE ROSA — S. Jorge — TRATAMENTO DE CHOQUE — Politeama

TIVOLI — Telef. 50595 — A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Um filme inesquecível de «suspense» e mistério!
O TERCEIRO SEGREDO
com Stephen Boyd e Pamela Franklin

ODEON — Telefone 326283 — A's 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
A GRANDIOSA E DESLUMBRANTE COMÉDIA MUSICAL
A NOVA CINDERELA
com MARISOL
e o famoso bailarino ANTONIO
Uma história de permanente encanto com lindas canções e maravilhosos bailados
EASTMANCOLOR (M. 12 anos)

EDEN — Telefone 320768 — A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um espectáculo cheio de graça
UM PRESIDENTE DE SAIAS
com Fred Mac Murray e Polly Berger
Um filme de gargalhada numa lição dada pelas mulheres ao homens

ALVALADE — Telefone 763080 — A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (Adultos)
Amor e «suspense»
A JAULA DO AMOR
com Alain Delon — Jane Fonda e Lola Albright

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192 — A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª semana de lotações esgotadas com o extraordinário filme de choque de Dino Risi
A ULTRAPASSAGEM
— Il Sorpasso —
Magnífico desempenho de Vittorio Gassman e Catherine Spaak

A VOZ DO OPERÁRIO — T. 862155 — A's 21 h. (M. 12 anos)
VAGABUNDO DE SONHOS
OS BANDEIRANTES
Sábado, 19 — O FILHO DE MONTE CRISTO (M. 12 anos)

IMPÉRIO — Telefone 555134 — As 15 e 21.30 (M 12 anos) 5.ª SEMANA
James Stewart, Carroll Baker, Gregory Peck, Debbie Reynolds
A CONQUISTA DO OESTE
Atenção! O filme começa ás 15.10 e ás 21.40.

estúdio — Hoje ás 21.45 ESTREIA Adultos
NEGÓCIO À ITALIANA
Um filme de Vittorio de Sica com Alberto Sordi

POLITEAMA — Telef. 326305 — HOJE, ás 21.30 ESTREIA
UM CORAJOSO FILME DE «SUSPENSE»
TRATAMENTO DE CHOQUE
com Stuart Whitman, Carol Linley e Laureen Bacaal
A HISTÓRIA DE UMA ARROJADA AVENTURA NO MUNDO DOS HOMENS PERDIDOS.
EASTMANCOLOR (M. 17 anos)

AVIS — Telefone 47163 — Às 15.30 (M. 6 anos) e 21.45 (M. 12 anos)
MARISOL e o bailarino ANTÓNIO no enternecedor filme em eastmancolor
A NOVA CINDERELA
Um autêntico filme de Natal!

RESTELO — Telefone 510375 — A's 21.15 (Adultos)
Uma divertidíssima comédia
GAIVOTAS EM TERRA
com Connie Francis — Paula Frentiss

ROYAL — Telefone 865037 — Às 21 horas (Adultos)
O LIVRO DE S. MICHELE
EDDIE E A INTERPOL

CASINO ESTORIL — As 17 e 21.30 (M. 12 anos)
A PROCURA DO ÍDOLO
com Davy Seval — Frank Fernandel — Charles Aznavour e Johnny Holiday

CONDES — Telefone 322523 — A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (Adultos)
Vittorio Gassman
num filme fora de série
em 2.ª SEMANA
A ULTRAPASSAGEM
(Il Sorpasso)
A maldade contra a inocência numa notável realização de Dino Risi.
Com Catherine Spaak e Jean-Louis Trintignant

SAO LUIZ — Telefone 327172 — A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (Adultos)
Raramente o cinema apresentou um filme de tão alto nível e emocionante «suspense»
A JAULA DO AMOR
com Alain Delon — Jane Fonda e Lola Albright

SAO JORGE — Telefs. 54153/54 — A's 21.30 (Adultos)
ESTREIA SENSACIONAL
Uma fabulosa aventura vivida pelos excêntricos da «alta sociedade»
A PANTERA COR DE ROSA
com Claudia Cardinale — David Niven

MONUMENTAL — Telefone 55131 — A's 15 e 21.30 (M. 12 anos)
O mais belo filme do nosso tempo
MY FAIR LADY
segundo a obra gloriosa de Bernard Shaw em 2.ª semana
com Audrey Hepburn — Rex Harrison

CINEMA IDEAL — Telefone 324194 — A's 21 horas (M. 17 anos)
TORTURA DO MEDO
AMOR NAS NUVENS

LIZ — Telefone 48560 — A's 21 horas (Adultos)
A DESCONHECIDA DE HONG-KONG
A GRANDE RODA DA VIDA

TERRASSE — Telef. 320917 — A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
O PRÍNCIPE DA PARÓDIA
ATLAS

JA A FUNCIONAR...

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

... E pela primeira vez em Portugal, o Banco Português do Atlântico põe ao dispor do Público um serviço móvel de carros.

O QUE É O SERVIÇO MÓVEL ATLÂNTICO

É constituido por uma frota de carros equipados com todos os dispositivos modernos de segurança e eficiência — cofres especiais, rádio-telefones, máquinas controladoras.

QUEM PODE UTILIZAR O SERVIÇO MÓVEL ATLÂNTICO

Todos os Clientes cuja actividade se exerça em local afastado da Sede ou das Dependências urbanas de Lisboa e que estejam nas condições previstas no Regulamento do Serviço.

O QUE OFERECE O SERVIÇO MÓVEL ATLÂNTICO

O transporte de valores e documentos sem que para isso o Cliente tenha de se deslocar ao Banco.

COMO FUNCIONA O SERVIÇO MÓVEL ATLÂNTICO

De acordo com um horário e percurso estabelecidos segundo a localização dos Clientes. O Banco estará em permanente contacto telefónico com os carros permitindo assim uma assistência completa.

Os clientes interessados na utilização do Serviço Móvel Atlântico poderão dirigir-se ao Departamento de Relações Públicas, Banco Português do Atlântico, R. do Ouro, 110, por escrito, ou pelos telefones 361321, 366344 e 366415.

o banco vai à sua porta

MARCA

Pedido de isenções fiscais

para os prédios de habitação no concelho de Loures

Representantes das actividades ligadas á construção civil do concelho de Loures foram hoje, ao meio-dia, recebidos pelo presidente daquele município.

Em nome da comissão, o sr. eng. José Gomes Pinharanda leu uma exposição sobre o problema suscitado pela recente legislação relativa ao novo regime de isenções fiscais para os prédios de habitação e na qual, após reconhecer-se a necessidade de um escalonamento de isenções em função das rendas, se afirma que a solução adoptada não satisfaz, pois conduzirá a um agravamento geral da construção e ao abaixamento da qualidade dos edifícios. Essas dificuldades são mais salientes para os concelhos limítrofes da capital pela diferença de tratamento que é prevista para as habitações situadas dentro dos limites administrativos de Lisboa. O princípio da isenção deve ser um meio de fomentar a construção, mas o critério da sua aplicação não devia ser puramente geográfico ou administrativo.

Salientou, depois, que o crescimento populacional da região de Lisboa se fez principalmente á custa dos concelhos limítrofes e que, no ponto de vista locativo, o de Loures tem características especiais, pois abrange uma escala que vai desde o mais recôndito lugarejo até ao bairro característico da capital. Há zonas situadas no concelho com mais interesse habitacional que certos bairros de Lisboa, como sucede na Pontinha, Odivelas, Moscavide e Sacavém que deveriam ser considerados no 1.º grupo assim como a vila de Loures. Lembrou, a seguir, que a construção civil particular é uma das mais importantes actividades do concelho — que foi o que teve, na **última** década, no continente, maior aumento de população — e que incentiva vários sectores industriais.

Em resposta, o presidente da Camara, sr. Joaquim Dias de Sousa Ribeiro, disse que ia estudar a exposição que ouvira e manifestou a todos o maior interesse pelo que ela representava a favor do concelho e que ela seria entregue a quem de direito

GRUPO DE TRABALHO

para o estudo da electrificação rural

Pelo secretário de Estado e Industria, foi nomeada a comissão organizadora da visita a Portugal do Grupo de Trabalho para o Estudo da Electrificação Rural, do Comité de Energia Eléctrica da Comissão Económica para a Europa, comissão que ficou assim constituida: engenheiros João Paulo Barbosa Baptista, presidente; José Cansado da Silva Valente, representante da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos; Paulo Teixeira de Queirós Barros, representante do Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade; agrónomo António Conceição Silva, representante da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas; José Rasquilho Raposo, representante da Junta de Colonização Interna; e José Adolfo Pinto Eliseu, representante da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, tendo como substituto o engenheiro Tiago do Nascimento de Sousa Cunha; e drs. Álvaro Martins de Sousa, representante do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, e Fernando Duarte Costa da Silveira, secretário.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21.15: «Os denunciantes» (17 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — A's 21: «Uma rapariga dos diabos» e «Território fora da lei» (12 anos).
TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21: «Larápios da alta roda» e «Operação cofre-forte» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telefone 234137)
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — *Magalhães* — P. Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes Araujo, 12 (Tel. 2273443).
COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121)
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel 230032).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETÚBAL — *Costa* — L. da Misericórdia (Tel. 22760).
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PENHORES
T. 274878 ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

IMPRENSA

«O Mercador»

Iniciou a sua publicação «O Mercador», bissemanário de que é director o sr. António de Sousa Fonseca e que se propõe tratar de actualidades económicas.

FESTAS DE NATAL

Festa oferecida às crianças pelas casas de espectáculos

No próximo dia 22, pelas 10 horas, no cinema Condes, a industria cinematográfica da capital, por intermédio do Grémio Nacional das Empresas de Cinema, e sob o patrocínio da União de Grémios dos Espectáculos, proporciona ás crianças dos estabelecimentos de assistência uma sessão de cinema com distribuição de doces e brinquedos.

Para esta festa do Natal, que vai realizar-se pelo nona vez, foram convidadas crianças de diferentes instituições de beneficência.

Dos filhos do pessoal da Soponata

A tradicional festa dedicada pelo Grupo Desportivo do Pessoal da Soponata aos filhos e netos dos seus associados efectua-se no cinema Roma, no domingo, ás 10 e 30, e terá um programa assim elaborado: votos de família, pelo presidente da direcção da A. P. S.; acto de variedades, com muitos artistas; distribuição de brinquedos e balões.

Na Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis

Como é de tradição, realiza-se no dia 20, na sede da Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis, a festa de solidariedade dos seus associados. A direcção espera proporcionar aos sócios e aos seus familiares o habitual ambiente de confraternização que caracteriza a festa anual das crianças.

Além de uma sessão de cinema com filmes regionais recreativos e culturais, haverá a tradicional distribuição de lembranças aos filhos dos associados e a merenda oferecida a todos os sócios e ás pessoas da sua família.

Na Brigada Naval

No próximo dia 27, ás 14 e 30, na sede dos Serviços de Assistência Social da Brigada Naval, haverá a tradicional festa de Natal para distribuição de géneros de mercearia, enxovais e brinquedos a mais de mil crianças filhas de marinheiros, pescadores e legionários, ás quais será também servida uma merenda. Agradecemos as duas senhas enviadas para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa».

Fatinhos para 500 crianças

A Escola Normal de Corte «LUC» vai promover uma distribuição de 500 fatinhos por crianças pobres. Esses fatinhos, feitos exclusivamente por alunas da escola, vão figurar numa exposição num salão da Sociedade Nacional de Belas-Artes, no sábado, das 16 ás 20 horas. A distribuição dos fatinhos far-se-á no dia 21, a partir das 15 horas.

Agradecemos as senhas enviadas para as crianças protegidas pelo nosso jornal.

Grupo Desportivo de A Seguradora Industrial

A festa natalícia que o Grupo Desportivo de A Seguradora Industrial dedica anualmente aos filhos dos seus associados realiza-se no sábado, ás 16 horas, na Casa da Comarca da Sertã, e constará de dois actos de variedades e de distribuição de brinquedos, merenda e guloseimas.

Agradecemos a quantia de 50 escudos enviada para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa».

Serviço de Reconhecimento das Transmissões

Amanhã, ás 18 horas, efectua-se, no Teatro da Trindade, a festa de Natal do Centro de Instrução Especial do Serviço de Reconhecimento das Transmissões. Haverá um espectáculo de variedades, por artistas da Emissora Nacional, com a sua Orquestra Ligeira, dirigida pelo maestro Tavares Belo, distribuição de lembranças aos filhos dos oficiais, sargentos e praças que prestam serviço naquela unidade, na Trafaria, e apresentação da peça «Natal na Rua», pelo Teatro de Gerifalto.

«Amigos de Lisboa»

No salão dos «Amigos de Lisboa» realiza-se, esta noite, com início ás 22 horas, a 50.ª sessão de «Colóquios Olisiponenses», nas condições habituais.

PEQUENO MAGAZINE

UM ASPIRADOR COM INDICADOR DE POEIRA

Um novo aspirador de pó, lançado no mercado por uma fábrica sueca, traz a inovação de um indicativo sobre o momento de ser trocada a bolsa do pó.

Esse indicador de poeira é um dos muitos aperfeiçoamentos técnicos desse modelo, em comparação com o anterior aparecido em 1961. Um pequeno instrumento na tampa anterior informa quando a queda de pressão é por de mais considerável, abrindo-se então uma válvula que produz um sinal. Para eliminar o aparecimento de poeira ao se efectuar a troca da bolsa, esta fecha-se automáticamente logo que se retira a tampa dianteira.

OS TURISTAS QUE VISITAM A ESPANHA

Durante o mês de Outubro findo, entraram em Espanha 904 384 turistas, em comparação com 101 003 no mesmo mês do ano passado.

De Janeiro a Outubro, deste ano, o numero de turistas totalizou 12 778 778 contra 9 771 297 no ano findo, o que equivale a um aumento de 30,8 por cento.

A POPULAÇÃO DE MADRID

Segundo uma estatística recente, emigram, em cada ano, para Madrid, cerca de quarenta mil pessoas.

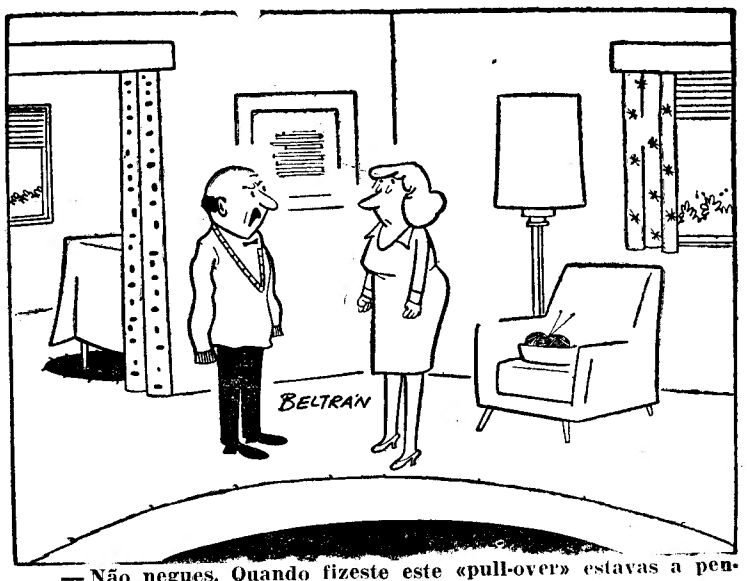
Calcula-se que, dentro de quinze anos, a capital espanhola tenha um total de cinco milhões de habitantes.

Onde se produzem mais discos musicais

Depois dos Estados Unidos da América do Norte, a Republica Federal Alemã é o segundo país produtor de discos em todo o Mundo.

Com o peso de quatro quilos, e abrangendo 1800 páginas, o «Grande Catálogo Alemão de Discos-1965» abrange os repertórios de oito firmas produtoras e de 14 editores de discos. Permite formar uma ideia dos interesses do publico, através de 15 000 títulos de 79 marcas.

Cimianto



— Não negues. Quando fizeste este «pull-over» estavas a pensar no Marlon Brando!

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

A PRESTAÇÕES
Fatos, gabardines, etc., c/ e s/ fiador. Telef. 56376.

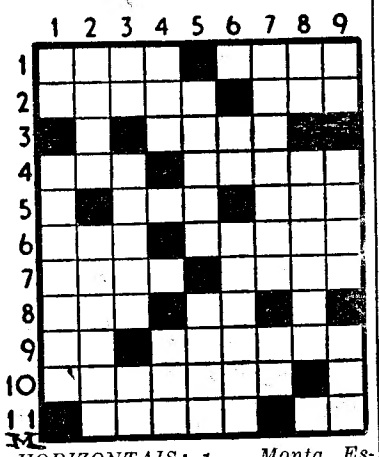
DINHEIRO
SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rústicas) e
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO
ORCOSI
R. 1.º Dezembro, 45-3.º, Esq.º
Telefs. 367444/323172

FRIGORÍFICOS
VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS
MAIORES DESCONTOS
CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3600



HORIZONTAIS: 1 — Monta. Estimai. 2 — Restabelece. Ena! 3 — Escavam. 4 — Pronome pessoal. Perfume. 5 — Incógnita. Grande porção. 6 — Adicionei. Dê a sua opinião. 7 — Deslumbra. Insólita. 8 — Empregue. Porco. 9 — Artigo (pl.). Petear. 10 — Nome de um célebre diamante da coroa de França. 11 — Amolgadela. Prefixo de duplicação.

VERTICAIS: 1 — Figura. Desocupar. 2 — Verdadeiro. Concedessem. 3 — Imperfeita. Requer. Rio da Guiné Portuguesa. 4 — Prendo. Espaço de tempo. 5 — Ocasião imprevista. Possuis. 6 — Figura. Acabada. 7 — Monumento comemorativo. A ti. 8 — Suspiro. Quinto presidente dos Estados Unidos da América. 9 — Seguia. Região. Rilha.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3599

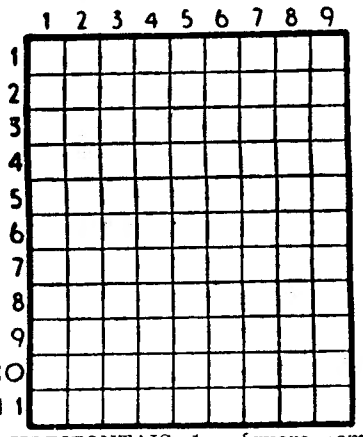
HORIZONTAIS: 1 — Roído. Bar. 2 — Endo. Cebo. 3 — QUEM. Atas. 4 — Uso. Anula. 5 — Soma. 6 — Só. ESPERA. 7 — Ir. Sou. 8 — Te. Castor. 9 — Ao. Obi. 10 — DESESPERA. 11 — Amam. Emas.

VERTICAIS: 1 — Requisitada. 2 — Ónus. Ore. Em. 3 — Ideou. Asa. 4 — Dom. Escoem. 5 — Assoa. 6 — Canópus. Pé. 7 — Betume. Toem. 8 — Abalar. Obra. 9 — Rosa. Arrias.

Provérbio: QUEM ESPERA, DESESPERA.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7445



HORIZONTAIS: 1 — Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Emprega. 2 — Afluir. 3 — Hábil. Batráquio. 4 — Verdadeiro. Nome de homem. 5 — Catedrais. 6 — Origem. 7 — Metal de cor avermelhado-escura, quando puro. 8 — Ecoa. Invulgares. 9 — Símbolo químico do tálio. Professor. 10 — Símbolo químico do rádio. Cidade de França. 11 — Pessoa que espreita. Larva das feridas dos animais.

VERTICAIS: 1 — Erguer. Comandante de pequena embarcação. 2 — Teatro onde se representam óperas. Folhas de palmeira em que se escrevia. 3 — Freguesia do concelho de Espinho. Um dos apelidos do autor de «Correspondência de Fradique Mendes». 4 — Além. Mil e cinquenta e um em romano. 5 — O lado do vento. Folha de massa de que se fazem hóstias. 6 — Artérias. Rasoura. 7 — Cidade da antiga Caldeia. Ausentou-se. 8 — Estarás. Viração. 9 — Jarro (planta). Costurara.

Solução do problema n.º 7444

HORIZONTAIS: 1 — Comparara. 2 — Até. Ligar. 3 — Vã. Duvida. 4 — Leia. Ar. 5 — Mais. Ló. 6 — Ast. Iça. 7 — Arizona. 8 — Am. Orasse. 9 — Leonor. Ir. 10 — Arcas. Mãe. 11 — Soar. Casa.

VERTICAIS: 1 — Cavem. Palas. 2 — Ota. Aa. Mero. 3 — Me. Lisa. Oca. 4 — Destronar. 5 — Alui. Irós. 6 — Rivalizar. 7 — Agi. Ocos. Má. 8 — Rada. Ânsias. 9 — Arara. Aérea.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

FACTOS REAIS

FERNANDO LESSEPS

13 — *Quando ficou sózinho, Fernando pegou ao acaso num dos volumes que o cônsul lhe levara. Tratava-se do II tomo daquela obra. Abriu-o e deparou com um capítulo intitulado «Memória sobre a ligação dos mares da India e Mediterraneo, através do mar Vermelho e do istmo de Suez», por Lepère, engenheiro-chefe, inspector divisionário do «Corps Impérial des Ponts-et-Chaussées» e membro do Instituto do Egipto. Fernando começou a ler aquele capítulo. A noite caiu. Passaram-se as horas e a manhã despontou, resplandecendo, pouco depois, sobre a terra dos Faraós. Entretanto, Lesseps continuava a ler. Naquela tarde, o sr. Minaut dissera-lhe: «Nesta terra, você encontrará, a cada passo, as recordações inesquecíveis que o seu pai aqui deixou. Ele foi, na verdade, o maior artífice da amizade que se estabeleceu entre a França e o Egipto». Era uma afirmação exacta. Quando Fernando visitou o paxá Méhémet-Ali, o antigo obscuro chefe macedónio, amigo de seu pai, recebeu-o calorosamente. O poderoso senhor do Egipto não esquecera os talheres de prata.*

14 — *O paxá tinha cinquenta filhos, mas o seu preferido era o ultimo deles, Mohammed-Said, jovem inteligente e trabalhador, que apresentava uma enorme tendência para a obesidade. Méhémet-Ali, que sempre fora um bom soldado, entristecia-se de não poder transformar o filho num garboso oficial. «Olhe, eis aqui a caderneta com as notas que o meu filho obteve durante a semana» — disse um dia o paxá a Fernando. «As classificações são boas, mas só me interessa o numero escrito na ultima coluna, que indica o peso. Quando esse numero é inferior ao da semana precedente, recompenso Mohammed. Em caso contrário, castigo-o». Bom diplomata, Lesseps dedicou-se a fazer emagrecer o filho do paxá. Obrigava-o a dar longos passeios através das areias, e dava-lhe lições de equitação. Ganhando assim a confiança do soberano, fez-se entretanto, cumplice do jovem príncipe. No regresso daqueles passeios extenuantes, Lesseps mandava que servissem a Mohammed o prato que o jovem preferia — macarrão.*

15 — *Mathien de Lesseps firmara com Méhémet-Ali uma amizade que se mantinha inalterável. Fernando, por seu turno, iria selar uma amizade, portadora de um famoso fruto, com o filho do monarca. Bom dançarino, cavaleiro intrépido e grande conversador, o jovem diplomata era acolhido calorosamente em toda a parte e todos reclamavam a sua presença. Não chegara ainda há dois anos, quando lhe confiaram a direcção do Consulado-Geral. Os dias passaram... Em 1834, declarou-se uma epidemia de peste, que, além de semear o panico por toda a parte, vitimou um terço dos habitantes de Alexandria. Fernando de Lesseps foi dos poucos homens que conservaram o sangue-frio. No decorrer da catástrofe, o jovem cônsul esforçou-se por fazer chegar, aos quatro cantos da cidade desmoralizada, medicamentos, socorros e subsídios, demonstrando, tal como escreveu um jornalista da época, «coragem e dedicação dignas da sua bandeira».*

16 — *Na verdade, Lessps transformou o consulado num hospital e o seu senso de organização deu áquele improvisado centro cínico uma eficiência notável. Algum tempo depois, a epidemia foi extinta. Fernando conquistara a opinião publica egípcia e provara á França que era um homem com quem se podia contar. Em Paris, havia um ministro que sabia informar-se sobre a acção dos diplomatas franceses. Assim, um dia, uma carta do sr. Thiers chegou ao Consulado de Alexandria. Dizia o seguinte: «Comuniquei ao rei a dedicação de que o senhor deu provas, quando a peste assolou a cidade de Alexandria, bem como o zelo que patenteia no exercício das suas funções. Apresso-me, portanto, a comunicar-lhe que Sua Majestade, querendo demonstrar a satisfação que sente pela sua conduta notável, o nomeou cavaleiro da Legião de Honra». Fernando não completara, ainda, trinta anos de idade...*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

O PORTO PELO TELEFONE

ESTÁ EM LISBOA
a dr.ª Odete Carvalho e Sousa

Chegou esta manhã a Lisboa a sr.ª dr.ª D. Odete Carvalho e Sousa, nova embaixatriz do Brasil junto do Mercado Comum Europeu, e que passará uma semana de férias no nosso País. Tendo sido consul-geral do Brasil em Lisboa, durante cinco anos, teve uma afectuosa recepção por parte de várias entidades, entre as quais o dr. Ernesto Feu, do protocolo do Estado; dr. Donetello Grieco, ministro-conselheiro da Embaixada brasileira, etc.

A recepção aos caloiros da Faculdade de Ciências

No prosseguimento da Semana de Recepção aos novos alunos da Faculdade de Ciências, efectuou-se, esta manhã, uma visita guiada ás instalações da Faculdade.

Ás 18 e 30 os novos alunos assistem a um espectáculo do Teatro Moderno e amanhã participam num colóquio sobre a peça «Dente por dente», com os artistas Rogério Paulo, Carmen Dolores, Rui de Carvalho e Fernando Gusmão.

APARECEU O CADÁVER de um afogado

O conhecido banqueiro sr. Diocleciano Monteiro, o «Duque», ao fim de porfiadas pesquisas no rio Douro, conseguiu, com a ajuda de fateixas, retirar do leito daquele curso de água o corpo do operário do Serviço de Obras Metálicas da C. P., sr. Manuel Pereira, de 18 anos, que residia em Santa Cruz do Douro, Baião, e que ontem, ao princípio da tarde, morreu afogado, quando procurava apanhar a boina que o vento lhe levara para junto de um rochedo da margem esquerda daquele rio.

O cadáver foi removido para o necrotério.

Caiu a um porão

Recolheu ao Hospital de Santa Maria o estivador sr. Manuel Gomes Vicente, de 39 anos, casado, morador na Rua Comendador Ferreira de Matos, 224, em Matosinhos, que, esta manhã, caiu ao porão do navio espanhol «Monte de Ayala», sofrendo diversos ferimentos pelo corpo.

Falecimento
D. Madalena de Almeida Guimarães

Numa casa de saude desta cidade, faleceu a sr.ª D. Madalena Maria Alvares de Almeida Guimarães, de 75 anos, casada, professora de musica.

O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, cerca das 10 horas, para o cemitério de Agramonte.

Natal da Belarte

No Coliseu, realiza-se esta tarde uma «matinée» infantil levada a efeito pela Belarte que ali vai reunir alguns milhares de crianças, ás quais fará larga distribuição de brinquedos e guloseimas.

Doença súbita e mortal

Recolheu ao Hospital de Santo António, durante a madrugada de hoje, o confeiteiro António Augusto de Castro, de 48 anos, casado, residente em Gaia. Faleceu pouco tempo depois de ali ter dado entrada. O corpo seguiu para o Instituto Medicina Legal.

Juramento de bandeira

No Grupo de Artilharia Contra Aeronaves n.º 2, em Paramos, Espinho, realizou-se esta manhã a cerimónia do juramento de bandeira dos recrutas da 4.ª encorporação de 1964. A cerimónia foi presidida pelo coronel Joaquim Augusto Cordeiro, em representação do general-comandante da 1.ª Região Militar.

«Stand» do Vinho do Porto

O Grémio dos Exportadores do Vinho do Porto, promoveu a instalação de um «stand» para venda ao publico do vinho do Porto, na Praça D. João I. A inauguração efectuou-se esta tarde.

Federação das Colectividades de Recreio

Passa hoje o 20.º aniversário da fundação da Federação das Colectividades de Recreio nesta cidade, que para tal fim promove, pelas 21 e 30, uma sessão solene comemorativa, no Grupo dos Modestos.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 30: «A carta perdida» (17 anos)
SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 30: A revista «Ai, venham vê-las!» (17 anos)
COLISEU — Ás 21 e 30: «A queda do império romano» (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «A hora zero» (12 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A noite de Iguana» (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Levada para Tanger» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «O trapézio» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O crime de Aldeia Velha» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «234 rompe o bloqueio» e «Fiffi» (17 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A que morreu por amor» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30. «O ultimo quarto de hora» (17 anos).

Melhoramentos em Vialonga

A Camara Municipal de Vila Franca de Xira deliberou adquirir um terreno em Vialonga, destinado ao mercado, ceder gratuitamente ao Juventude Castanheirense duas dependências do prédio de que é proprietária naquela localidade, para instalação dos serviços de secretaria, biblioteca e sala de convivio, e conceder o subsidio de 50 contos para construção do bairro para pobres da Pedra Furada.

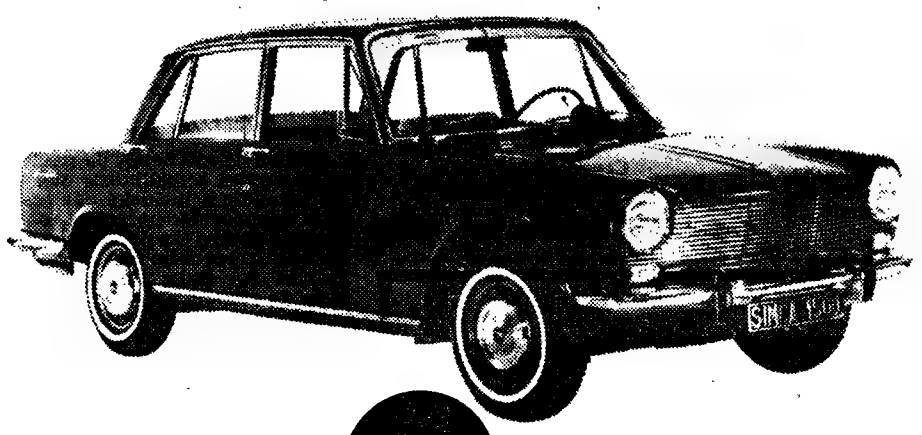
A Camara concordou, também, com a deliberação dos Serviços Municipalizados, de adquirir um grupo electro-bomba para melhorar o abastecimento de água a Vialonga.

A SIMCA APRESENTA EM PORTUGAL

os modelos

SIMCA 1500

SIMCA 1500
Trazido agora ao contacto do público português, o SIMCA-1.500 integra tudo o que existe de bom em cada carro!



break 1500
é um carro onde o funcional e o atraente estabelecem o equilíbrio perfeito. Carga útil: 500 quilos

Tal como os outros modelos SIMCA, estes novos SIMCA-1.500, agora apresentados em Portugal, **vieram para agradar!**

EM EXPOSIÇÃO NA SIMCA PORTUGUESA
Praça de Londres, 7-A e 7-B—LISBOA-1

para onde quer que vá o SIMCA 1500 ...tem classe para andar consigo!

EM EXPOSIÇÃO DAS 9 ÀS 24 HORAS

O ministro da Educação visitando a exposição

Exposição sobre o livro

ao serviço da educação popular inaugurada pelo prof. Galvão Teles

Foi hoje inaugurada, ao princípio da tarde, numa das salas do Palácio Foz, a anunciada exposição promovida pela Direcção-Geral do Ensino Primário sobre «O Livro ao Serviço da Educação Popular», na qual se dá a conhecer o papel que o livro desempenha no campo da educação.

Presidiu ao acto o ministro da Educação e estiveram presentes o subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, o secretário nacional da Informação, o sr. dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian; os srs. prof. Leite Pinto e drs. Veiga de Macedo e Rebelo de Sousa, antigos ministro e subsecretário da Educação, etc.

Estavam também presentes o director-geral do Ensino Primário, sr. dr. Gomes Branco, com os inspectores superiores, chefes de repartição e director da Escola do Magistério Primário de Lisboa; o secretário do Instituto de Alta Cultura, sr. dr. Medeiros Gouveia; os comissários nacionais da M. P. e da M. P. F., sr. dr. Leopoldino de Almeida e sr.ª dr.ª D. Maria Guardiola; a presidente da Obra das Mães, sr.ª condessa de Penha Garcia; o inspector superior do ensino liceal, sr. dr. Martins Afonso; o director do serviço de escolha de livros do Ministério da Educação, sr. dr. Firmino Crespo; o provedor da Casa Pia de Lisboa, sr. dr. José Francisco Rodrigues; e o presidente do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, sr. dr. Borges de Castro.

O sr. prof. Galvão Teles percorreu demorada e atentamente o certame, que documenta a acção exercida pela referida Direcção-Geral, por intermédio das bibliotecas escolares rurais, das bibliotecas circulantes e da edição e difusão dos livros da «Colecção Educativa». Expõem-se exemplares dos livros publicados, mapas das zonas em que a missão é levada a efeito, gráficos sobre a evolução da acção. Presentemente, há 2935 bibliotecas espalhadas pelo País, com mais de 44 mil volumes.

O PARECER DA CÂMARA CORPORATIVA SOBRE O PLANO INTERCALAR (4)

Aspectos financeiros do Plano e política económico-social

Cerca de uma quinta parte do texto do Projecto de Plano Intercalar de Fomento para 1965-1967, que foi há pouco aprovado com escassíssimas alterações pela Assembleia Nacional, é preenchida com a análise dos problemas financeiros da sua previsível execução. Não é de surpreender que o exame da Camara Corporativa sobre o Plano, de que foi relator o prof. dr. Francisco Pereira de Moura e que é assinado por destacadas personalidades da vida política e económica do País na actualidade, consagre a esse aspecto do programa de investimentos projectados uma destacada apreciação.

Afirma-se no relatório do projecto do Plano Intercalar que «não se experimentarão dificuldades insuperáveis no plano financeiro». Efectivamente, o investimento total programado para o Plano atingirá, quando convertido a preços correntes, o valor de 61,3 milhões de contos; ora, como a capacidade interna de financiamento de investimentos calculada para o triénio é a diferença entre 77,4 milhões e os encargos de natureza militar, conclui-se legitimamente pelo equilíbrio, tanto mais que ainda haveria a acrescer o crédito externo.

Sobre as três fontes previstas de fundos para investimento — Estado, instituições de crédito e empresas seguradoras, particulares e empresas — foi elaborado um programa previsional expresso nos seguintes numeros:

	Milhões de contos
1) *Estado:*	
Administração central *(a)*	16
Administração local	2,1
Previdência social	3,2
Empresas publicas	1,4
2) *Instituições de crédito e empresas seguradoras:*	
Bancos comerciais	4,3
Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência e Caixa Económica de Lisboa	1,3
Banco de Fomento Nacional	1,8
Empresas seguradoras	1,1
3) *Particulares e empresas*	36,7
Total	70,9

(a) Não inclui a poupança dos fundos e serviços autónomos da administração central.

A diferença destes 70,9 milhões para 77,4 milhões já registados explica-se por não coincidência das fontes de informação, sistemáticamente expressa no período de 1958-1962 por um desvio de 8 por cento, em média, entre a poupança detectada pelo método que foi seguido e o investimento efectivamente financiado segundo os dados das contas nacionais.

O Estado e a Banca

Depois de assinalar, de passagem, as objecções e melindres que poderia levantar a inclusão das instituições de previdência social, o Parecer da Camara Corporativa reconhece que a previsão das receitas do Estado foi feita minuciosamente. Nela se atende, em especial, «ás incidências da recente reforma fiscal sobre o produto de cada imposto, aos efeitos da desmobilização paulatal decorrente da convenção da Associação Europeia de Comércio Livre e ás consequências dos incentivos fiscais ao desenvolvimento previstos no próprio projecto de plano — tudo isto quanto á administração central. E as mesmas cautelas devem ter presidido ás restantes estimativas do sector.

Todavia, a uma análise desagregada há sempre vantagem em fazer seguir uma verificação em termos agregados, sintéticos, pois assim poderão suscitar-se críticas que o estudo parcial não levanta. No caso presente, e olhando apenas á previsão das receitas correntes do sector Estado no período de 1965-1967, em confronto com os numeros efectivamente verificados entre 1958 e 1962, verifica-se que a taxa histórica de crescimento de 7 por cento ao ano foi extrapolada ao nível de, apenas, 5 por cento.

Acerca das previsões relativas ás instituições de crédito e empresas seguradoras, importa destacar quanto se diz sobre o Banco de Fomento Nacional e sobre os bancos comerciais. Sabe-se quantas esperanças suscitou o lançamento do Banco de Fomento e a acção decisiva que instituições análogas de outros países têm desempenhado na política de desenvolvimento. Nem tudo pode ser igual em toda a parte, e a inserção da nova instituição num sistema bancário já consolidado levantou problemas que ainda não encontraram solução.

Olhando aos numeros: nos quatro anos de existência, o Banco fez empréstimos directos e algumas participações financeiras na Metrópole no valor total de 1,7 milhões de contos, distribuindo-se 0,65 milhões pelas industrias transformadoras e 0,95 milhões para o ramo da electricidade. A capacidade de financiamento proposta para o triénio do Plano vai a 2,4 milhões; mas parece grave que nada se possa dizer acerca da origem dos 2 milhões de contos que, nesse total programado, representarão a parte não proveniente de recursos próprios. Relendo as fontes principais a que o Banco terá de recorrer: emissão de obrigações a médio e a longo prazo, aceitação de depósitos a prazo superior a um ano, realização de operações de crédito para fomento com instituições nacionais e internacionais, recolha de fundos facultados pelo Estado para fins específicos de fomento — não se considera suficiente a afirmação de que «não parece fácil a elaboração de um programa de obtenção de meios destinados a fazer face aos financiamentos, uma vez que estritamente dependente do recurso a fontes de financiamento cujo

(Continua na 17.ª página)

DR. JOSÉ MENDES

Consultório :
Rua do Ouro, 178-2.º, Esq.º
Consultas :
Com hora marcada pelo telef. 326764

O MINISTRO DA MARINHA estuda com as empresas a construção de novos navios mercantes

O ministro da Marinha reuniu-se hoje no seu gabinete com os presidentes dos conselhos de administração das companhias de navegação Carregadores Açoreanos, Colonial, Insulana, Nacional, Sociedade Geral e Soponata, respectivamente, srs. visconde de Botelho, dr. Soares da Fonseca, almirante Sarmento Rodrigues, dr. Correia de Barros, e Ortins de Bettencourt.

Participou também, na reunião, convocada pelo sr. almirante Fernando de Quintanilha, o presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, sr comodoro Jerónimo Henriques Jorge.

A reunião destinou-se a tratar de vários assuntos relativos á Marinha Mercante e á renovação das frotas, tendo já em vista o III Plano de Fomento para 1968-1973.

O Presid
lácio de
nidades
a Lisboa
rante a
o almira
ses de F
dos form
presenta
ma de p
guido o
da Repú
tas noss
ram para

Impo
do v
estã

RIO DE
Em prol d
tercambio
de que o «
do estrénu
nesta cida
da Fundaç
sobre o R
temporanec
Entre as
quadram n
ano corren
do referido
iniciativa d
Embaixada
namica gra
sr.ª dr.ª D.
chior Ponte

Muñ
reg

Regresso
por via a
-Grandes, v
no espanh
no nosso P
convite do
tomar part
Durante
ñoz-Grande
ajudante d
José Repis
cidade de
obsequiado
pelo embai
Ibañez-Mar

VARETA
UM DOS CONCORRENTES A VENDER OS
16.000 CONTOS
DA GRANDE LOTARIA DO NATAL
RUA DO CARMO, 89 — LISBOA

AGENDAS, CALENDARIOS CROMOS PARA BOAS FESTAS
Papelarias Emílio Braga
R. da Madalena, 42 — R. Alex. Herculano, 11-C — Av. de Roma 10-E e Av Duque Loulé, 49

PORTO — BRANDY
ROBERTSON
Distribuidores no Sul:
BENARUS, LDA.
RUA DA EMENDA, 100
LISBOA — Telef. 325674

Cimianto

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JOIA E' SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

AS JÓAS
AS PRATAS
OS OBJECTOS DE OURO
VALEM SEMPRE
SE FOREM BONS
VALEM MAIS
OS DA
GUIA
FUNDADA EM 1875
SÃO BONS
OURIVESARIA DA GUIA
RUA DE D. DUARTE, 4-B
(EDIFICIO DO HOTEL MUNDIAL)

Entre to
o melhor pr
Vauxhall

GM GENERAL MO. ORS PORTUGAL
VAUXHALL-Um produto GM fabricado pela VAUXHALL MOTORS LTD
montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL
distribuido e assistido pela sua rede de concessionários em todo o p

VA
4

ano
eial

to do Banco
decisiva que
outros paí-
na política
m tudo pode
arte, e a in-
tuição num
nsolidado le-
ainda não

: nos quatro
anco fez em-
lgumas par-
na Metrópo-
milhões de
0,65 milhões
rmadoras e
mo da elec-
de financia-
triénio do
es; mas pa-
se possa di-
os 2 milhões
otal progra-
parte não
os próprios.
cipais a que
er: emissão
e a longo
ósitos a pra-
realização
to para fo-
nacionais e
de fundos
para fins es-
não se con-
irmação de
elaboração
obtenção de
er face aos
rez que es-
do recurso
mento cujo

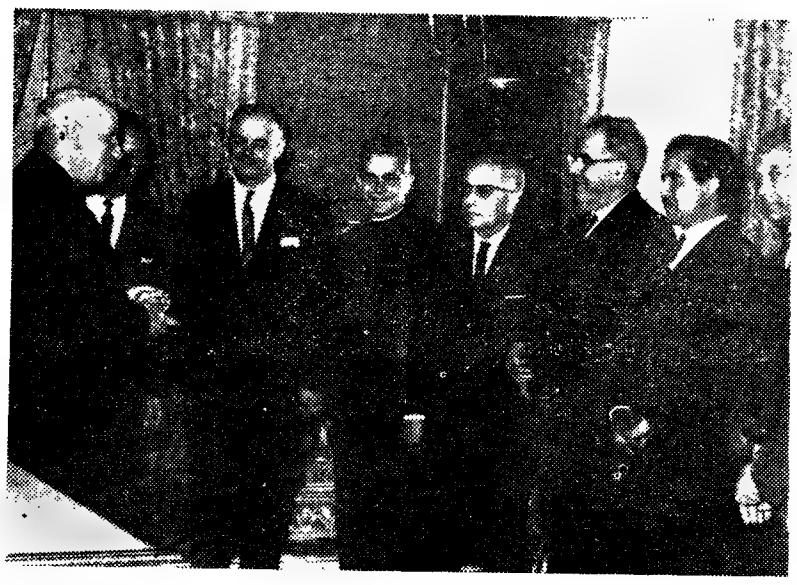
página)

ARINHA
mpresas
nstrução
ercantes

a reuniu-se
m os presi-
de adminis-
de navega-
anos, Colo-
, Sociedade
ctivamente,
dr. Soares
Sarmento
de Barros,

na reunião,
irante Fer-
presidente
arinha Mer-
ónimo Hen-

e a tratar
ivos á Ma-
ovação das
o III Pla-
8-1973.



O Presidente da Republica recebeu hoje, ao fim da manhã, no Palácio de Belém, um numeroso grupo de representantes das comunidades lusas fixadas em países estrangeiros, que se deslocaram a Lisboa para tomar parte no I Congresso das Comunidades. Durante a audiência, que decorreu na Sala do Conselho de Estado, o almirante Américo Tfiomaz trocou impressões com os portugueses de França, Brasil, Japão, Venezuela, Escandinávia, etc., a todos formulando os melhores votos de prosperidades futuras. O representante do Centro Português de Caracas fez entrega do diploma de presidente honorário da colectividade, com que foi distinguido o Chefe do Estado. Pouco antes da audiência, o Presidente da Republica havia recebido, no seu gabinete, quatro compatriotas nossos residentes nos Estados Unidos, que de Belém se dirigiram para o aeroporto, onde embarcaram com destino a Nova York

Importantes manifestações
do valor da nossa mentalidade estão a reforçar a presença de Portugal no Brasil

RIO DE JANEIRO, 17 — (E.) — Em prol do desenvolvimento do intercambio cultural luso-brasileiro, de que o «Diário de Lisboa» tem sido estrénuo propulsor, repetiu-se, nesta cidade, graças ao patrocínio da Fundação Gulbenkian. o Curso sobre o Romance Português Contemporaneo.

Entre as actividades que se enquadram no plano desenvolvido no ano corrente e situado no ambito do referido intercambio, houve, por iniciativa dos Serviços Culturais da Embaixada de Portugal, em fase dinamica graças á valiosa acção da sr.ª dr.ª D. Maria de Lourdes Belchior Pontes, que exerce as funções de adido cultural, uma série de interessantes conferências, com relevo especial para os Seminários de Economia e de Museologia, cujos temas foram desenvolvidos, respectivamente, pelo sr. dr. Francisco Moura e pela sr. dr.ª D. Maria José Mendonça, directora do Museu Nacional dos Coches, em Lisboa. E suscitou o maior interesse, a possivel realização do I Simpósio Luso-Brasileiro de Museologia.

Realizações valiosas

Entre outras realizações que deram prestígio e ampla projecção aos valores da mentalidade portuguesa, acentua-se, por exemplo, a importancia do referido Curso sobre o Romance Português Contemporaneo, devido, principalmente, ao patrocínio da Fundação Gulbenkian e que teve como imediato objectivo informar o publico brasileiro, mas serviu, também, de maneira saliente, para animar o movimento destinado a suprir a ausência do livro português no mercado do Brasil,

(Continua na 21.ª página)

Muñoz-Grandes
regressou a Madrid

Regressou, esta tarde, a Madrid, por via aérea, o general Muñoz-Grandes, vice-presidente do Governo espanhol, que esteve três dias no nosso País, onde se deslocou a convite do Chefe do Estado, para tomar parte numa caçada.

Durante a manhã, o general Muñoz-Grandes, acompanhado do seu ajudante de campo, tenente-coronel José Repiso, deu um passeio pela cidade de Lisboa, após o que foi obsequiado com um almoço íntimo, pelo embaixador espanhol, sr. prof. Ibañez-Martin.

Uma estupenda festa infantil
assinalará a inauguração do certame «O Natal visto pelas crianças» na Feira Internacional de Lisboa

Deve terminar no domingo, se o trabalho continuar a ser feito no mesmo ritmo e as circunstancias o permitirem, a selecção e classificação dos milhares de trabalhos este ano apresentados a «O Natal visto pelas crianças».

Com a tarefa gigantesca que representa, desde 1958, a organização deste concurso, o «Diário de Lisboa» presta um serviço á causa da educação das nossas crianças e adolescentes, visto tratar-se de um certame de educação pela arte que está profundamente enraizado nas realidades, enquadrando-se na actividade dos primeiros anos dos liceus, escolas técnicas e ensino primário. Por isso, os estabelecimentos de ensino representam um papel importante na realização deste concurso, uma vez que cada escola pode enviar trabalhos realizados pelos seus alunos, neste primeiro período escolar.

De todos os trabalhos recebidos o nosso juri seleccionará dez primeiros classificados, que receberão avultados prémios pecuniários. A estes seguir-se-á uma longa lista de mais quatrocentas crianças, ás quais ofereceremos, igualmente, estupendos presentes de Natal, graças á colaboração de firmas amigas, que assim nos distinguem com um valioso apoio.

Na Feira Internacional de Lisboa já está preparado o pavilhão onde o certame estará patente ao publico durante dez dias. Nas próximas segunda e terça-feira, os milhares de trabalhos concorrentes serão afixados nos painéis, de forma que a exposição deste ano das obras concorrentes a «O Natal visto pelas crianças» possa ser inaugurada na quarta-feira, dia 23, ao fim da tarde.

A' inauguração assistem entidades oficiais, pais e encarregados de educação das crianças, além de dois ou três milhares de pequenitos, que ali se deslocam para assistir a uma festa e receber os prémios conquistados no concurso.

Durante a festa, á qual podem assistir, sem necessidade de convite, as crianças de Lisboa, será apresentado teatro de «marionnettes», cinema e palhaços.

Tudo concorre, pois, para que o concurso deste ano de «O Natal visto pelas crianças» seja um novo sucesso, porventura maior e mais significativo que o de anos anteriores.

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O Chefe do Estado recebeu, esta manhã, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. comandante Peixoto Correia, ministro do Ultramar, e um grupo de médicos da comissão organizadora do I Congresso de Ortopedia.

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu hoje, em audiências separadas, os deputados srs. dr. Alexandre Lobato e Carlos Alves; o sr. eng.º Jorge Jardim; a comissão organizadora do I Congresso de Ortopedia; e os componentes da comissão promotora das cerimónias do «Dia de Goa».

SEPTUAGENÁRIA
ENCONTRADA MORTA

ÉVORA, 17 — Apareceu morta em sua casa, situada na Rua do Valasco, a sr.ª D Ernestina de Jesus, que ontem festejou o 71.º aniversário natalício.

Não há suspeitas de crime.

AVISO AO PÚBLICO

A CASA DA SORTE, tendo constatado que algumas casas, especialmente do Alentejo, estão a distribuir circulares acompanhadas de bilhetes de lotaria, nas quais se intitulam «AGÊNCIAS DA CASA DA SORTE», quando, na verdade, nem sequer são seus clientes, vem prevenir o público contra tal abuso, cuja repressão foi já confiada às entidades competentes.

Assim, a todos quantos desejam adquirir lotaria com o carimbo da Casa da Sorte, se recomenda que a procurem nos verdadeiros Agentes e Revendedores da Casa da Sorte, ou que a peçam pelo correio ou a comprem directamente aos balcões dos seus estabelecimentos.

CASA DA SORTE
Lisboa - Porto - Coimbra - Braga
Luanda - Lourenço Marques

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

SYLVIA CLEMENT
A VOZ REALISTA DE PARIS

ANTÓNIO CALVÁRIO
O «REI» DA RÁDIO PORTUGUESA

LES MARTYL'S
ORIGINAL DEMONSTRAÇÃO DE EQUILÍBRIO

BALLET LOS TRIANAS
EMBAIXADORES
DO BAILE ESPANHOL NO «LIDO» DE PARIS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 17 e 21.30 horas
«A PROCURA DO ÍDOLO»
À tarde e à noite para maiores de 12 anos

Domingo, às 17 horas «Matinée» com o «Show» normal
Preço: Chá completo 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)

a VAUXHALL MOTORS LTD
RS DE PORTUGAL
cessionários em todo o país
GENERAL MOTORS SERVIÇO

MOTOR
Jornal Português de Automobilismo

HOJE
O SENSACIONAL CONCURSO
para todos os jovens dos 15 aos 20 anos
2 prémios maravilhosos:
Viagens ás instalações da General Motors na Inglaterra e da SHELL na Inglaterra e na Holanda

Wilson poderá ir a Moscovo depois da visita de Kosyguine à Grã-Bretanha (diz-se na capital da U. R. S. S.)

LONDRES, 17 — (R.) — O primeiro-ministro Harold Wilson anunciou para o próximo ano uma série de conferências cimeiras com dirigentes ocidentais, culminada com uma visita a Londres do primeiro-ministro soviético, Alexei Kosyguine.

Fontes autorizadas desta capital afirmaram, a noite passada, que a conferência anglo-soviética ao mais alto nível se efectuaria provàvelmente na Primavera, após a visita em Março, do Ministro dos Negócios Estrangeiros russo, Andrei Gromyko.

Em Moscovo, observadores sublinharam que os novos dirigentes do Kremlin têm frequentemente manifestado o seu desejo de melhorar as relações com o Ocidente e de darem novos passos no sentido de se conseguir o desarmamento nuclear.

Julga-se provável na capital russa que o primeiro-ministro soviético vá a Londres antes da visita, em Março, á Grã-Bretanha, do Minnstro dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko.

O ACTUAL PRIMEIRO-MINISTRO INGLES ESTEVE NA RUSSIA NO VERÃO

Embora o primeiro-ministro britanico tivesse afirmado que fora de novo convidado a visitar Moscovo observadores da capital russa não esperavam que Wilson se deslocasse ali senão depois da visita de Kosyguine á Grã-Bretanha.

Wilson visitou a Russia no Verão passado, como chefe da oposição, e avistou-se por diversas vezes com Kosyguine em visitas anteriores.

Em Washington, julga-se que o primeiro-ministro britanico discutiu os seus planos para uma conferência cimeira com o Primeiro-ministro soviético durante as conversações que travou recentemente na capital americana. Além disso, sabe-se que a iniciativa britanica está de acordo com a determinação do presidente Johnson de manter abertos todos os canais de comunicação com novos chefes russos.

NOVO ENCONTRO EM PERSPECTIVA COM JOHNSON

Wilson iniciará as suas conversações ao mais alto nível em 22 de Janeiro, quando se avistar com o chanceler alemão ocidental, dr. Ludwig Erhard. Espera-se que siga para Berlim no dia seguinte e regresse a Londres em 24 de Janeiro

Supõe-se que a sua conferência seguinte será com o presidente de Gaulle, em Paris, após a qual Wilson partiria para Roma, a fim de travar conversações com o seu colega italiano, Aldo Moro.

Fontes governamentais disseram que Wilson planeava, então, seguir de avião para Nova York, com o fim de discursar na Assembleia Geral das Nações Unidas.

Durante essa visita, o primeiro-ministro avistar-se-ia com o presidente Johnson, ou em Washington ou no Texas, para a segunda série de discussões anglo-americanas.

TOCOU-SE MÚSICA SUAVE DURANTE A OPERAÇÃO DO DUQUE DE WINDSOR

HOUSTON, 17 — (R.) — Tocou-se música suave durante a operação do duque de Windsor levada a efeito por seis médicos no hospital metodista desta cidade, ontem de manhã.

A operação durou 67 minutos, sendo a equipa dirigida pelo dr. Michael de Bakey, cirurgião mundialmente famoso.

Quando, á noite, o dr. de Bakey foi visitar o duque, encontrou-o a explicar a uma enfermeira, sílaba por sílaba, a correcta pronúncia inglesa de «normally». O dr. Bakey disse que o duque poderá deixar a cama hoje ou amanhã. No entanto, não sairá do hospital antes de 10 dias. A intervenção cirúrgica consistiu na remoção de uma zona dilatada de uma artéria do estômago, do tamanho de uma laranja.

Em Washington, o presidente Johnson revelou que a operação do duque obrigou ao adiamento de uma conferência médica, na Casa Branca, com especialistas do coração e de cancro. O dr. de Bakey tomava parte nessa conferência, mas teve de estar 45 minutos ao telefone, anteontem, por causa dos preparativos para a operação do duque, enquanto o presidente e os outros médicos esperavam.

O autor do roubo no Banco de Angola confessou o crime

LUANDA, 17 — (L.) — A Polícia Judiciária já esclareceu o caso dos mil contos desaparecidos do Banco de Angola. O responsável, José Andreia Morais Junior, empregado do Banco, confessou que desviara quatrocentos contos primeiramente e mais tarde seiscentos. Esta última importância já foi recuperada.

A bruxa da Soutosa foi presa

VILA NOVA DE PAIVA, 17 — O nome não interessa. Unica nas redondezas, famosa por uma série de traficancias que em quarenta anos não tiveram merecido correctivo, a bruxa, já dos seus setenta bem puxados, não tinha mãos a medir, porque a clientela dos estupidos crescia a olhos vistos, pouco se importando que o receituário tivesse, por vezes, numeros incriveis de ousadia que seriam de pura hilaridade se não fossem também autêntico atentado á saude e rebaixamento moral. Ora um senhor bem posto, deixando o automóvel á porta, rompeu por entre a multidão de brutamontes, pediu prioridade na consulta, não só por ter muito que fazer, mas também por que não podia suportar por mais tempo as dores... A bruxa observou-o, receitou, e não foi pêca a pedir. Mal sabia a analfabeta que era o dr. delegado do Procurador da Republica, que de paga a levou para a cadeia, onde por certo vai aprender outro receituário.

REUNEM-SE HOJE 200 funcionários da Federação dos Industriais de Moagem

Os funcionários da Federação Nacional dos Industriais de Moagem, em numero de duzentos, reunem-se hoje, ás 20 e 30, no Restaurante Castanheira de Moura, num banquete de confraternização, para o qual foram convidadas algumas entidades oficiais ligadas á industria de moagem.

MONTEPIO DE MOÇAMBIQUE

Na tesouraria da Agência-Geral do Ultramar — Praça do Comércio — encontram-se a pagamento até ao dia 31 do corrente as pensões do Montepio de Moçambique relativas ao mês em curso. Os beneficiários da pensão de sobrevivência deverão entregar os respectivos atestados.

O governador do Rio Grande do Sul em situação delicada

PORTO ALEGRE, 17 — (F. P.) — Ildo Meneghetti, governador do Estado do Rio Grande do Sul, está numa situação delicada: encontra-se há 24 horas privado do seu gabinete, em consequência de um caso ainda bastante obscuro.

Tudo começou, quando o chefe do serviço de repressão de fraudes acusou de corrupção o presidente do Banco do Estado, pondo igualmente em causa o filho do próprio governador Meneghetti e dois altos funcionários estaduais. Os dois ultimos foram demitidos, seguindo-se uma ruidosa campanha de denuncias e invectivas, que levou á demissão os membros do gabinete do governador Meneghetti procura agora um novo gabinete, enquanto demitidos e demissionários continuam a «lavar a roupa suja» em publico.

B. B. NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 17 — (A. N. I.) — Vinda de Paris, de avião, Brigitte Bardot, chegou ontem ao Aeroporto do Galeão, na companhia de Bob Zagury.

O novo presidente italiano ainda não foi eleito ao terceiro escrutínio

ROMA, 17 — (F. P. e R.) — O Parlamento italiano continua hoje a eleição de um novo presidente da Republica, não se vislumbrando qualquer acordo

Esta manhã, efectuou-se o terceiro escrutínio, o ultimo em que era necessária a maioria de dois terços (642) dos votos.

São os seguintes os resultados oficiais desse escrutínio: Leone, 298; Terracini, 253; Saragat, 137; Fanfani, 71; Martino, 56; Malagugini, 36; diversos, 21.

O quarto escrutínio tem lugar esta tarde. A partir dessa volta a maioria simples (482 votos) é suficiente.

O GRUPO DEMOCRATA-CRISTÃO DIVIDIU-SE

O que mais caracterizou os resultados das duas primeiras votações foi que cada grupo se pronunciou pelo seu candidato.

Mas — e é esta a segunda característica dos dois primeiros escrutínios — o grupo democrata-cristão dividiu-se. Leone, candidato oficial da Democracia Cristã, contou sucessivamente 319 e 304 sufrágios, enquanto que Fanfani, chefe da corrente da esquerda, passava de 18 para 53.

Diversos «franco-atiradores» democratas-cristãos deram o voto a Taviani ou votaram em branco.

A despeito das diligencias do estado-maior do grupo, entre os dois escrutínios, para conseguir o respeito pela disciplina da votação, o que se acentuou, pelo contrário, foi a indisciplina.

A confirmar-se, esta tendência poderá determinar o resultado da eleição, porque, se a corrente da esquerda da Democracia Cristã continuar a recusar os seus votos a Leone, poderá, quer obrigar o partido a promover a eleição do seu candidato com a colaboração dos sufrágios da direita, quer permitir até a eleição de Saragat. Com efeito, este político só pode esperar a maioria absoluta com parte dos votos democratas-cristãos somados aos do conjunto da esquerda, incluindo os comunistas.

Os parlamentares comunistas reuniram-se, de manhã cedo, a fim de examinarem a situação. Teriam resolvido, em princípio, votar no candidato que consideram poder oferecer as maiores garantias «democráticas» e com possibilidades de ser eleito, com o apoio dos seus votos. Citam-se, a propósito, os nomes de Saragat, actual candidato dos «leigos», de Giulio Pastore, democrata-cristão da esquerda, e de Amintore Fanfani.

Charutos cubanos para Espanha

MADRID, 17 — (A. N. I.) — Os jornais de Madrid e de Barcelona anunciam que no Natal e Ano Novo haverá abundancia de «havanos», pois, no mês passado, entraram pelo porto de Barcelona 1 140 000 charutos e nos primeiros dias deste mês mais 1 400 000, sendo ainda esperado dentro de dias um novo contingente de 1 040 000. As remessas incluem todas as marcas cubanas, sendo mantidos os preços de 1959.

Estação «pirata» reduzida ao silêncio

MAR DO NORTE, 17 — (R.) — Uma pequena força da Polícia holandesa e da Marinha desceu, hoje, de helicóptero, na estação «pirata» de Televisão «TV Mar do Norte» e reduziu-a ao silêncio.

A estação, montada numa plataforma de aço, tem vindo a emitir programas desde Agosto passado e foi declarada ilegal há poucos dias.

Ontem, o primeiro-ministro assegurou ao Parlamento, impaciente, que o Governo agiria em breve contra a estação. Esta, por seu lado, anunciara que continuaria as suas emissões até ser impedida pelas autoridades.

Em poucas linhas

● **E. U. A.: O CHEFE DA C. I. A. VAI DEMITIR-SE? — (F. P.)** — Consta em Washington que John McCone, director dos serviços secretos norte-americanos — C. I. A. — tencionaria pedir a demissão. Nos círculos governamentais, fala-se de Cyrus Vance, secretário adjunto da Defesa, como possível sucessor de McCone.

● **ISRAEL: ALVO DA CENSURA O «BALLET» DA REPUBLICA DA GUINÉ — (A. N. I.)** — Foi cancelado o espectáculo de estreia em Israel do «Ballet» da Republica da Guiné, cujos elementos se exibem nus da cintura para cima — anunciou ontem o censor-chefe do Teatro de Israel, declarando que «aquilo não era arte». O empresário Baruch Gillon anunciou em seguida que levaria o caso para tribunal, a fim de obrigar o censor a explicar quais as razões porque o espectáculo se não podia efectuar.

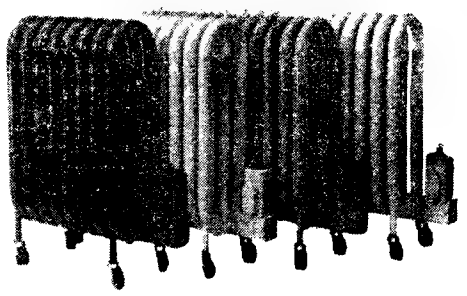
● **GRÃ-BRETANHA: INSTRUTOR DE CONDUÇÃO MULTADO — (A. N. I.)** — O instrutor de uma escola de condução, Ernest Ward, de 54 anos, foi ontem multado no equivalente a 1200 escudos, depois de uma senhora ter testemunhado na Polícia que o vira, num automóvel, sem as mãos no volante, a ler um pedaço de papel e a barbear-se ao mesmo tempo.

● **ALEMANHA: DESAPARECIMENTO DE UM SOLDADO AMERICANO — (R.)** — As autoridades militares norte-americanas estão a investigar o desaparecimento de um soldado norte-americano na Alemanha Oriental, ocorrido ontem.

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na HAVANEZA DE ALMADA, Av D Afonso Henriques 15.

PELICANO

RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO



Calor saudável

O melhor substituto de aquecimento central

5 ANOS DE GARANTIA

Distribuidores:

SOCIEDADE IMPORTADORA JAMORAL, LDA.

PORTO — R. Cândido dos Reis, 87 a 91 — Telefones 29041/2/3

LISBOA — R. Maria Andrade, 33, r/c, Dt.° — Telefones 836108/9

MÁQUINAS DE LAVAR

VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS

MAIORES DESCONTOS

CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.° andar

para ela...

o conjunto do tempo presente

para ele...

a gabardina do tempo presente

ter bom ar é ter

ARPELE

moderno • lavável

BELARTE

caves aliança

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
S.A.R.L.
Rua Augusta - Lisboa

DÊ A SUA VELHA MÁQUINA DE BARBEAR E 250$00
QUE NÓS DAMOS-LHE UMA NOVA
ELECTRO ESTRELA DE LISBOA, LDA.
Rua Morais Soares, 41 - A
Telef. 83 53 23

EMPRESA HIDROELÉCTRICA DA SERRA DA ESTRELA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
CAPITAL EM ELEVAÇÃO DE 110 MIL PARA 150 MIL CONTOS
(Portaria de 20 de Outubro de 1964 — D.º G.º n.º 256, III s.)
SEDE — AVENIDA SIDÓNIO PAIS, 26-26 A — LISBOA

OBRIGAÇÕES DE 3,5 POR CENTO 1947/1977
PAGAMENTO DE JUROS

No BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA, efectua-se, a partir do dia 2 de JANEIRO de 1965, o pagamento dos juros referentes ao 2.º semestre de 1964.

— De acordo com a nova legislação, estes juros, líquidos de impostos, importam em:

— Esc. 14$88,7 por cada obrigação nominativa;
— Esc. 11$87,06 por cada obrigação ao portador — cupão n.º 36 —;
— Esc. 15$05,7 por cada obrigação ao portador registada.

Lisboa, 17 de Dezembro de 1964.

Pelo CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
O PRESIDENTE
Manuel Bastos Mendes

...é o da pastelaria dos
GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

REMINGTON ROLLERSHAVE

AGENDAS
Blocos e calendários para 1965
PAPELARIA FERROS, LDA.
Rua de S. Julião, 66
Tel. 32 46 15 e 32 37 77

TUBOS E ACESSÓRIOS
em ferro preto e galvanizado
INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA
S. A. R. L.
LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034

TELEVISORES
VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS
MAIORES DESCONTOS
CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

MONTEPIO GERAL

ASSEMBLEIA GERAL

Reune-se hoje, 17, em sessão ordinária, pelas 21 horas, na Sede do Montepio, a fim de deliberar sobre o Orçamento para 1965 e eleger os novos Corpos Sociais.

O parecer da Câmara Corporativa sobre o Plano Intercalar

(Continuação da página central)

comportamento é difícilmente previsível» (*Actas*, cit., p. 570).

Dos bancos comerciais não se recolhem numeros concludentes acerca dos financiamentos de fomento relativos ao passado. O processo de estimativa para o período do novo plano consistiu em calcular as capacidades de absorção das disponibilidades, conforme se trate de aplicações em títulos não garantidos pelo Estado, promissórias do fomento, títulos de dívida e ainda outras aplicações, atendendo aos condicionalismos legais que são diferentes para cada caso; afigura-se correcta a metodologia».

O cumprimento dos objectivos de crescimento

O que mais importa na execução financeira do Plano, segundo o Parecer da Camara Corporativa, é «garantir o cumprimento dos objectivos de crescimento, agora propostos ao ritmo de 6,1 por cento ao ano até 1967. E como, para isso se estima necessário um investimento de cerca de 61,3 milhões de contos a preços correntes, deverá ser essa a medida do compromisso da autoridade financeira»

Acrescenta o Parecer que, «a quem compare o alto valor de financiamento entregue, para execução, á responsabilidade do Governo e, em especial, da autoridade financeira, com o volume habitual das despesas do Estado, há que fazer notar estarmos perante grandezas substancialmente diversas, ás quais se responde por métodos de trabalho também diversos, ainda que relacionados. Para executar o Plano não interessa apenas o orçamento, como também já não vai chegar o esforço para garantir certa mobilização de recursos anualmente requerida para alguns empreendimentos — os do Plano. Pois se o Plano passa a identificar-se com a totalidade da orientação de recursos para acumulação de capital, é toda a política financeira, num sentido amplo, que tem de pôr-se em equação para assegurar o desenvolvimento.

Vê-se que o estabelecimento, no começo de cada ano, de um plano financeiro cobrindo a execução dos investimentos do País é ponto essencial dentro da orientação para que nos encaminhámos; quer-se dizer que os mapas contendo os financiamentos dos empreendimentos do Plano (fontes e utilizações), tais como actualmente vêm sendo submetidos ao Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, têm de ser substituídos por outro tipo de documento.

Pensa-se, efectivamente, que nesse novo documento devem aparecer actualizadas as projecções globais e sectoriais e que, na parte financeira, se hão-de apontar aí as fontes correspondentes aos empreendimentos discriminados (devido á sua importancia) no Plano, e além disso, se apresentarão análises e decisões respeitantes á cobertura do conjunto dos empreendimentos não discriminados.

Como um documento deste tipo andará a ser preparado e aprovado pela mesma época que o Orçamento Geral do Estado e os orçamentos de outros entes publicos, estaremos a dar passos decisivos para construir anualmente o orçamento ou plano económico-social e financeiro da Nação, que convém exista para orientar a política de um Estado moderno».

As medidas de política económico-social

Considera-se no Parecer da Camara Corporativa, logo a seguir, que foi salutar a orientação adoptada de conferir particular relevo no projecto do Plano Intercalar aos aspectos da política económica e social. Com efeito: «de pouco vale inventariar projectos possíveis e desejáveis e estabelecer projecções mais ou menos verosímeis, se faltarem as condições capazes de assegurar a execução e o cumprimento desses programas; a acção política consiste, exactamente, na criação dessas condições, tanto por meios indirectos e de enquadramento, como por decisões e actuações directas do Estado. O defeito de muitos ensaios iniciais de planeamento foi, precisamente, este, da separação dos empreendimentos e investimentos em relação á política económica — e é hoje tendência generalizada a coordenação de uma e outra coisa ao preparar planos.

Mas, por outro lado, salienta-se o adjectivo «social» que apareceu a caracterizar a política de desenvolvimento. Também é um movimento moderno, nas ideias e nas concretizações, esse da ligação entre o económico e o social na interpretação e promoção do crescimento. Tão moderno que já se tem caído em exageros — como em tudo quanto começa e luta por afirmar-se —, proclamando-se que foram erróneos quantos planos se fizeram no passado por terem desprezado a dimensão social do desenvolvimento, esquecendo, até, o homem. Acabará por se ficar numa posição de serenidade — conjugando as acções e objectivos numa linha simultaneamente económica e social. Nos métodos de planeamento em Portugal não custa reconhecer que ainda haverá muitos passos a dar para a consideração plena e justa de importantes aspectos sociais.

As linhas gerais da política de desenvolvimento e as medidas concretas que delas derivam são multiplas, correspondendo aos objectivos e problemas, aos domínios e sectores de acção, aos próprios instrumentos de intervenção. Faz-se uma primeira ordenação do material contido no projecto, ligando as linhas gerais de política aos objectivos apontados para o Plano e deixando as medidas mais concretas para tratamento na especialidade, a propósito dos sectores a que se referem. Daí não surgir alusão, neste parágrafo, ás políticas de ensino e investigação, habitação e saude — apesar da sua enorme importancia social e incidência económica; assim como não se vai tratar das aplicações concretas de certas medidas gerais (estímulos financeiros ao investimento em determinados ramos de industria, por exemplo), pois interessam essencialmente a alguns sectores de actividade».

A constituição do espaço económico português

Com incisivo destaque acentua o Parecer da Camara Corporativa que «a constituição do espaço económico português não se apresenta próprìamente como um objectivo do Plano; mas assume tanta importancia no conjunto das definições de política nacional, que a Camara vê com agrado as referências que se lhe fazem na introdução do projecto.

Todavia, não se depara com qualquer medida concreta que possa contribuir para o cumprimento dessa finalidade. Verdadeiramente, ligando metrópole e ultramar, apenas há o financiamento previsto de 3 milhões de contos e o próprio esforço de desenvolvimento da metrópole, condição essencial para que continue a expansão dos territórios de além-mar; além disto, apenas o formalismo da inserção num mesmo preambulo dos resumos dos investimentos previstos para a totalidade do território nacional.

Ver-se-á, ao examinar na especialidade cada um dos sectores, se aparecem problemas de relação ao nível verdadeiramente nacional e em que termos terão sido postos.

Já se referiu o primeiro objectivo apontado no projecto á política de desenvolvimento durante os anos que seguem: aceleração do ritmo de crescimento do produto nacional. E também ficou resumido e apreciado (§§ 2.º e 3.º) quanto se contém nas projecções em resposta a este ponto, sómente devendo salientar-se agora um aspecto de estratégia do plano trienal que implica, necessáriamente, a adopção de medidas de política peculiares.

Efectivamente, não foi arbitrária a preferência por ritmos de expansão dos produtos sectoriais nos próximos anos, que se resumem na taxa global de crescimento de 6,1 por cento. Observadas as tendências desde 1953 e verificada uma quebra conjuntural a partir de 1961, entendeu-se que deveria constituir meta concreta a retoma em 1967 da linha tendencial de longo prazo — quer dizer, recuperar os atrasos dentro do plano trienal.

Sendo assim, está-se perante uma intenção de intensificar o esforço de desenvolvimento; e sem afirmar que sejam demasiados os escolhos a vencer, crê-se que alguns sempre hão-de surgir, aconselhando-se meticulosa preparação das medidas de política económica que possam assegurar em cada sector e para o conjunto do sistema o cumprimento das metas».

Emigração, emprego e outros condicionalismos

Depois de apreciar os objectivos de manutenção da estabilidade financeira interna e de solvabilidade exterior da moeda, bem como a previsão do desenvolvimento do comércio externo, o Parecer encara especialmente o problema do equilíbrio do mercado de trabalho. Segundo o estudo da Camara Corporativa, «os problemas esquematizam-se dizendo que interessa o pleno emprego produtivo, mas, além disso, distribuindo a população activa pelos sectores e regiões pela forma mais eficiente.

A primeira condição — emprego produtivo para os Portugueses — obriga a retomar a questão da emigração; pois em contacto cada dia mais estreito com a Europa industrializada seria inutil — e injusto — tentar pôr entraves á saída de quem tenha capacidade e não encontre remuneração, ao mesmo tempo que não haverá vantagem em querer manter ou estabelecer actividades a níveis de produtividade não concorrenciais. Resta a duvida acerca do nível proposto para a saída de trabalhadores, podendo cair-se na aceitação passiva de condições e tendências deficientes, julgando estar-se a promover uma política activa de mão-de-obra — é o problema já referido atrás (n.º 16 deste parecer).

Quanto á segunda condição enunciada — distribuição mais eficiente da população activa, por sectores e regiões —, o ponto básico é a inserção na política de trabalho de instrumentos de mobilidade. A segurança que se dá, por esta via, ao trabalhador, a braços com graves problemas de reclassificação, faz jogar no sentido favorável ao desenvolvimento todo um mundo de forças sociais e, o que mais importa, reduz os sacrifícios que a mudança estrutural inevitávelmente arrasta para a comunidade e para os homens. Vejamos o que se propõe nesta matéria.

A observação das tendências migratórias espontaneas, descendo á escala regional e profissional, bem como a previsão das variações no emprego causadas por iniciativas de política económica (obras publicas, reorganização industrial, localização de industrias e desenvolvimento regional), e a orientação dessas tendências e variações á luz de um critério de interesse nacional são aspectos que só podem abordar-se dispondo de serviços especializados. Existem os serviços, de criação recente, no Ministério das Corporações e Previdência Social, estando projectada a conclusão da respectiva estruturação.

No mesmo departamento (Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra) prevê-se a criação de um serviço nacional de emprego, com as funções de análise do mercado de trabalho, de colocação de trabalhadores, de classificação e documentação profissionais e de orientação de trabalhadores jovens e adultos. No relatório do Plano enunciam-se, para além das justificações da orientação sumariada, as disposições que constituem o «projecto» a realizar: rede de observação e colocação, a iniciar em Lisboa (1965), estendendo-se até 1967 ao País, prioritáriamente ás zonas mais industrializadas; formação do pessoal para as várias funções, com auxílio técnico da O. C. D. E., como já vem acontecendo; proposta do financiamento dos encargos e anuncio de legislação a promulgar. O delineamento é coerente e exequível.

No campo da formação profissional (e explica-se a feição extra escolar que assume) distinguem-se os domínios da aprendizagem e da formação acelerada, respectivamente para adolescentes e para adultos. Apontam-se programas de informação da opinião publica e de estabelecimento de estímulos individuais á formação. Mas passando a orientações mais realistas, há a referir o programa do Instituto de Formação Profissional Acelerada: formação de 360 monitores no triénio, o que obriga a duplicar a capacidade actual; apoio técnico e financeiro a iniciativas de aprendizagem e formação profissional no sector privado; criação de 3 centros de formação acelerada; criação de 30 centros comuns de aprendizagem ou de pré-aprendizagem; previsão de 30 centros de reciclagem, da iniciativa de organismos corporativos. Apontam-se verbas formas de financiamento previstas e legislação necessária á realização do programa.

Importa salientar que o delineamento apontado está, ao menos em parte, integrado num traçado que chega a 1973 — com a previsão de 450 000 trabalhadores a formar em 350 centros. A extrapolação dos custos estimados para os primeiros centros levaria a valores incomportáveis; mas nem se gastará agora, porventura, tanto quanto se orçamentou, nem a proporção será válida para a multiplicação do projecto».

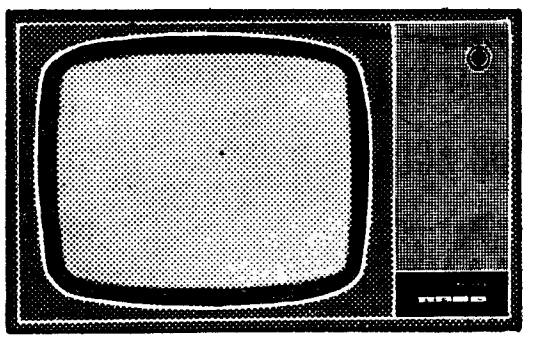
Outros temas de interesse geral, como o ritmo extremamente lento de crescimento do consumo, a reforma de empresas, o desenvolvimento regional equilibrado, etc., são ainda referenciados na apreciação do projecto do Plano na generalidade, acentuando o Parecer que «o problema não é apenas de organica nova a estabelecer».

A SEGUIR: A ORGANICA DO PLANEAMENTO

PROTEJA A SUA VISTA!

VENDO TELEVISÃO NA NOVA E REVOLUCIONÁRIA VÁLVULA DE IMAGEM COM QUE É EQUIPADO O MODERNO

TELEVISOR PHILCO



3 ANOS DE GARANTIA NA VÁLVULA DE IMAGEM

Grande Campanha Popular

150$00 POR MÊS

Bardo TV

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES

LISBOA

GRAVADORES DE SOM

VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS MAIORES DESCONTOS

CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

SENSACIONAL! FATO COMPLETO — 650$00

SÓ TIRAR MEDIDAS E NÃO PROVA — SISTEMA AMERICANO NÃO ENRUGA ● CORES SÓLIDAS ● ESMERADA CONFECÇÃO

CASA SÉRGIO DOS SANTOS

AV. ALMIRANTE REIS, 98-B — FACILITAMOS O PAGAMENTO COM E SEM FIADOR

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS

TODAS AS MARCAS MAIORES PRAZOS — TODAS AS SERIES MENORES ENCARGOS

ROBREL

RUA BARATA SALGUEIRO 15, 3. — TEL 44602-736569

EXPANSÃO

DA LÍNGUA PORTUGUESA

NOS ESTADOS UNIDOS

A expansão da Língua portuguesa, nos Estados Unidos, conta, desde há tempos, com uma valiosa achega: um estabelecimento de ensino de nível universitário em Ludlow, devido ao labor extraordinário, louvável, do rev. dr. Manuel Rocha, ali fixado há cerca de dezassete anos.

A Fundação Calouste Gulbenkian já contribuiu com o valioso subsídio de quinhentos contos para a concretização daquela iniciativa, aguardando-se agora que, juntamente com o auxílio já concedido, também, pelo Governo norte-americano outras dádivas possam incrementar tal acção.

O rev. dr. Manuel Rocha, que se encontra em Lisboa, onde veio para participar no I Congresso das Comunidades Portuguesas, avistou-se com o sr. dr. Azeredo Perdigão presidente daquela Fundação a quem foi relatar o progresso verificado, entretanto, no instituto de língua portuguesa de Ludlow.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «O jovem mentiroso» (17 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «Os grandes falhados» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — A's 21.30: «A' procura do ídolo» (12 anos).
CASCAIS — *S. José* — A's 21.30: «Espião á força» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).
AXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
AÇO DE ARCOS — *Goulnho da Silva* — Av. Patrão Lopes 4 (Tel 2420039).
BEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)
PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica, 87-A (Tel 2471204)
ESTORIL — *Marques dos Santos* R. Ferreira, J. A., 15 — Monte Estoril (Tel. 260116).
CASCAIS — *Misericórdia* — R. Regimento 19, n.º 41 (T. 280141) — *Cascais* — R. Conde Monte Real — Bairro das Caixas (Tel. 282407).

ÉVORA ESTÁ AMEAÇADA DE FALTA DE ÁGUA

EVORA, 17 — A grande estiagem que se tem feito sentir nesta região está preocupando a Camara Municipal que, apesar de recentemente ter incorporado no sistema de abastecimento á cidade mais alguns poços de emergência, está enfrentando a ameaça de determinar algumas drásticas medidas de restrição no consumo publico.

Entretanto, está concluída a torre de tomada de água da Barragem do Divor, obra integrada no plano de desenvolvimento hidroagrícola regional, e que, a partir de Julho próximo, terminará de vez com o grave problema cíclico da falta de água em Evora.

Vitória-Belenenses

Carreira entre «CACILHAS--SETÚBAL» e volta

No intuito de facilitar a deslocação de adeptos e simpatizantes, manter-se-ão, **DURANTE TODO O DIA,** carreiras consecutivas além do horário normal ao preço de Esc.: 19$20 ida e volta.

A Gerência
da Empresa JOÃO CÂNDIDO
BELO & C.ª LDA.

Caloríferos (Salamandra) a lenha ou carvão, a preços especiais

MELO QUEIROZ, LDA.

Este inverno para os Estados Unidos as mais baixas Tarifas de Excursão em aviões a jacto jamais apresentadas!

CIDADES	Tarifas de Excursão 14-21 dias
NOVA YORK	9.695$00
BOSTON	9.695$00
WASHINGTON	10.645$00
FILADÉLFIA	10.280$00
DETROIT	11.530$00
CHICAGO	12.225$00
MIAMI	13.920$00
LOS ANGELES	18.090$00
SÃO DIEGO	18.090$00
SÃO FRANCISCO	18.090$00

Excluindo os respectivos impostos

Durante todo este Inverno, terão ao seu dispor as novas Tarifas de Excursão de 14-21 dias nos serviços "RAINBOW" (Classe Económica) dos Clippers a Jacto da Pan American.

Todos os preços acima indicados apresentam reduções apreciáveis em relação às tarifas normais, mantendo-se no entanto todo o conforto que os serviços «RAINBOW» proporcionam, incluindo refeições do Maxim's de Paris.

Estabeleça o seu plano de viagem de ida e volta aos Estados Unidos, voando na Pan American em qualquer dia da semana (excepto Sexta, Sábado e Domingo) desde 6 de Novembro de 1964 a 14 de Fevereiro de 1965.

Verá como é fácil voar para os Estados Unidos no que há de melhor e aos melhores preços — na Linha Aérea de Maior Experiência.

Para reservas, dirija-se ao seu Agente de Viagens ou à Pan American
Praça dos Restauradores, 46, Lisboa, Telefone: 36 21 87 (5 linhas)

PAN AM

— A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo!

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • **PRIMEIRA** SOBRE O PACÍFICO • **PRIMEIRA** NA AMÉRICA LATINA • **PRIMEIRA** À VOLTA DO MUNDO

A NOVA ALEMANHA

(Continuação da 1.ª página)

culo. Começou por construir uma escuna de madeira... 70 % das suas instalações foram destruídas durante a ultima guerra. Mas está tudo outra vez de pé.

A bordo de uma doca flutuante, tive ensejo de ver um desses modernos escoltadores da classe «Koln» (2000 toneladas), ali construídos e agora em fabricos de beneficiação. Atracados aos molhes fui encontrar alguns contratorpedeiros da moderna classe «Hamburg», de 3000 toneladas, que formam hoje a espinha dorsal da nova Armada daquele país e que também saíram das mesmas carreiras. Navios de concepção feliz e de construção robusta — totalmente alemãs — são unidades que contam no conjunto naval do Ocidente e, neste caso, no da própria N. A. T. O.

O estaleiro Stulcken é uma grandiosa organização fabril. Numa rápida visita pude dar um golpe de vista pelas suas seis carreiras de construção (quatro de 155 metros e duas de 110 metros), pelas suas sete docas flutuantes, pelas suas oficinas de pré-fabricação e de construção de motores, de máquinas e de caldeiras, como não me passou despercebida a sua imponente prensa hidráulica de 1000 toneladas...

O Stulcken, onde se elaboram actualmente os projectos das corvetas a construir para a nossa Marinha em estaleiros portugueses, mantém as tradições brilhantes da construção naval alemã e trabalha confiado no futuro.

● Uma crise latente

Mas nota-se, sem duvida, que a industria de construção naval atravessa na Alemanha um esboço nítido de crise. Porquê? Porque o mercado interno alemão não é suficiente para absorver a produção fabril e porque a concorrência japonesa (especialmente) tem afastado, nos ultimos tempos, muitos possíveis clientes.

Além disso, os alemães não têm enveredado pela construção de grandes navios de passageiros (os poucos paquetes de maior tonelagem que possuem foram comprados em segunda mão e depois modernizados) talvez por pensarem — quem sabe se com certa razão — que a «era do grande paquete» tem os seus dias contados perante a era avassaladora do avião comercial rápido. Ainda agora os alemães lançaram á água um paquetezinho de 6000 toneladas — embora de 20 nós de velocidade — apenas com 116 metros e alojamentos para 300 passageiros em classe unica. Custou 20 milhões de marcos — uma coisa como 145 mil contos. Para o pagar, o armador teve de fazer hipotecas, a longo prazo, sobre outros navios que possui, porque o estaleiro em que foi consruído não pôde conceder facilidades de pagamento.

Apesar de tudo — e especialmente da concorrência japonesa, britanica e sueca — os estaleiros alemães, sacrificando por vezes a margem de lucro até ao inverosímil, buscam trabalho e vão-no conseguindo. Cita-se, por exemplo, neste momento, o caso de um estaleiro de Kiel que está a construir o maior navio-tanque até hoje feito na Europa — uma unidade de 130 000 toneladas e 307 metros — encomendada por uma empresa alemã.

Mas, no seu conjunto, os 60 estaleiros alemães (80 000 técnicos, operários e empregados) não têm, efectivamente, o volume de trabalho suficiente. Falta-lhes a continuidade de uma carteira de encomendas a prazos razoáveis, em especial porque a quota de exportação tem diminuído. Entrou-se num círculo vicioso: aviltar os preços para não parar, sem todavia encontrar, num grande volume de encomendas, alguma compensação para a reduzida margem de lucros. Por isso, o presidente da Associação dos Estaleiros Alemães dizia, quando me encontrava em Hamburgo: — Entrámos na «zona de prejuízo» e é necessário sair dela.

Alguns estaleiros de menor «fôlego» fecharam, nos ultimos tempos, as suas portas. Reduziu-se em 200 000 toneladas anuais a capacidade de produção alemã. Uns 20 % da massa fabril foram dispensados e tiveram de procurar trabalho em diversos ramos de industria. E os outros estaleiros — os que sobreviveram até agora — como vão singrar no futuro confuso que se antevê? É ao estudo desse inquietante problema que se entregam neste momento, não só os interessados como alguns economistas de nomeada, aos quais o Governo de Bonn confiou essa árdua e decisiva tarefa.

As industrias subsidiárias da construção naval — igualmente afectadas — esperam também a solução.

● Esgotaram-se as reservas

Trabalhando durante os ultimos anos práticamente a «preços de custo», os estaleiros alemães esgotaram as suas reservas financeiras. Estão agora a «queimar jorra», como sucede a bordo dos navios a carvão quando, como ultimo recurso, se varrem as bancas...

Como não é possível baixar mais os preços, desenham-se já, nas suas linhas gerais, as providências que urge tomar em favor da ameaçada industria de construção naval, perante as novas imposições da competição.

Assim, preconiza-se, antes de mais, um subsidio não reembolsável de 120 milhões de marcos (850 mil contos), a distribuir pelos estaleiros consoante a situação de cada um e as suas possibilidades de produção. Depois, a par de mais estimulantes «prémios de demolição» que incitassem os armadores a substituir navios antiquados, preconiza-se a instituição de uma ampla política de crédito (para o que é necessário criar um fundo de financiamento de 600 milhões de marcos, ou sejam uns quatro milhões e duzentos mil contos) mercê da qual se financiem os estaleiros a juros módicos, permitindo-lhes conceder aos clientes prazos de pagamento até oito ou dez anos. Os estaleiros pedem ainda, nos dois próximos anos, créditos globais de 100 milhões de marcos por cada ano, para que possam adaptar-se ás condições excepcionais da concorrência internacional. Em matéria de ajuda financeira pedem também «prémios á construção» no valor mínimo de 10 % de cada encomenda.

«Impõe-se — argumentam ainda os industriais em crise - que os estaleiros alemães ocupem uma «posição razoável» no quadro da industria mundial de construções navais e isso não será viável com possíbilidades de competição, as quais os países concorrentes da Alemanha dispensam em larga medida aos seus estaleiros.»

Defende-se, por ultimo, a criação de um chamado «trust de cérebros» — central de investigação e de análise técnica para a industria de construção naval (como acontece nos três grandes competidores da Alemanha, ou sejam o Japão, a Inglaterra e a Suécia), organização na qual um grupo de técnicos analizados estudaria os problemas e apresentaria ao Governo as soluções aconselháveis. Seria um «grupo de trabalho» em alto nível, conselheiro do poder central.

Seja, porém, como for, e porque o problema se reveste de extrema acuidade, Bonn não o descura e há-de dar-lhe remédio, tendo até em atenção que a industria alemã de construção naval é detentora de tradições de perfeição profissional, de capacidade técnica e de probidade moral, que lhe grangearam fama merecida e um lugar á parte em todo o mundo — desde longa data. Essa tradição não pode perder-se.

● Mulheres-oficiais nos navios mercantes

O sonho das industrias, das grandes fábricas e das oficinas atrai muita gente na Alemanha. Faltam assim braços para os campos e também escasseiam homens para certas profissões marítimas. Uma delas é a de radiotelegrafista de bordo. Lá — como cá e em outros países — o radiotelegrafista quando conclui o seu curso encontra nas industrias colocação bem mais rendosa do que na cabina de T. S. F. de um navio — ainda por cima longe da família e do ambiente do lar.

A lei alemã que deu igualdade de direitos para ambos os sexos criou uma nova profissão para as mulheres — radiotelegrafista de bordo, com farda e graduação de oficial... A Escola Náutica de Hamburgo recebeu as primeiras matrículas femininas; basta, para frequentar esse curso, ter 18 anos feitos, ensino liceal completo e registo criminal limpo, além de dotes especiais de tacto e de educação para tratar com passageiros e tripulantes de sexo diferente

A Escola Náutica de Hamburgo já diplomou as primeiras dez senhoras radiotelegrafistas, as quais, envergando impecáveis fardas azuis ou brancas (consoante a estação do ano ou a zona em que naveguem), correm esses mares, mostrando como, talvez por atavismo de um povo que sabe «querer», também a mulher alemã é capaz de ombrear com o homem, mesmo nas tarefas nem sempre cómodas que as responsabilidades da navegação exigem.

E quantas pensarão nesses momentos pouco agradáveis que, apesar de tudo, «mais vale andar no mar alto...».

M. de O.

A fragata «Koln», uma das mais modernas unidades saídas de estaleiros alemães

CAMISARIA Cisne
LISBOA
apresenta a:
GABARDINE
SOBRETUDO
(reversível)
MODELO - FRANCÊS

PÉCARDI-DECORAÇÕES, LDA.
APRESENTA O RECLAME DESTA SEMANA
TECIDOS RÚSTICOS, diversas cores c/ 1,30
TERYLENE, com 1,50 ..... 27$50
TECIDOS PARA ESTOFOS E DECORAÇÕES
TAPETES ☆ CARPETES ☆ PASSADEIRAS ☆ ALCATIFAS
RUA NOVA DA TRINDADE, 1-C (AO CHIADO) ☆ TELEF. 32 81 20

Em ABRANTES o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela firma CASA & MARTINS, LDA.

a camisa
do homem
que a
mulher
prefere

prática • elegante • actual

cores e padrões modernos
lisas
quadrados
riscas

agora também no moderno têxtil francês
Rilsan
exclusivo

uma camisa lisa-mais leve, mais fresca
com a suavidade da seda
fácil de lavar • rápida a secar
dispensa realmente o ferro

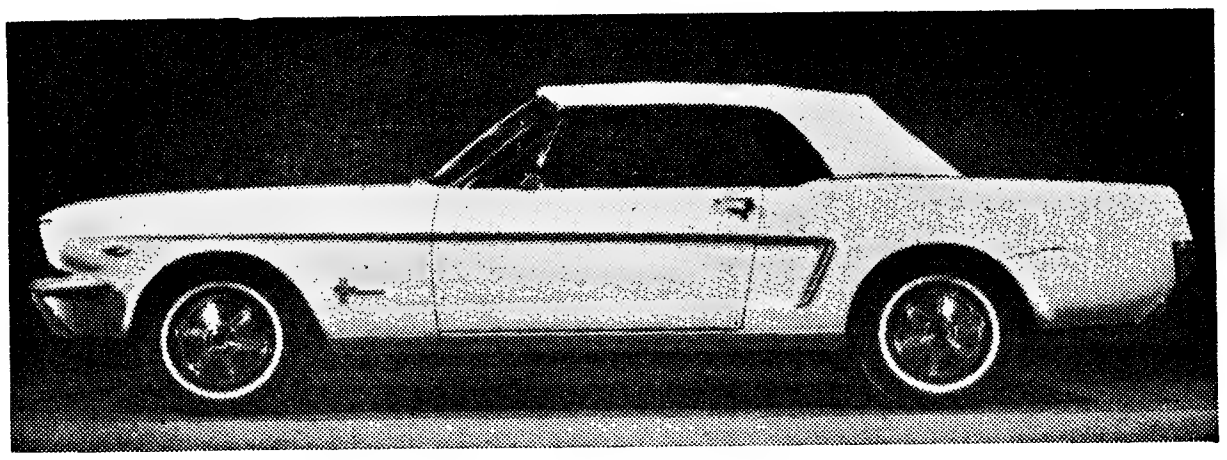
J. MENDES COELHO, LDA.

CONCESSIONÁRIOS Ford

APRESENTAM

FORD

Mustang



E OS MODELOS

FALCON E COMET

EM EXPOSIÇÃO NOS DIAS 18 e 19 ATÉ ÀS 24 HORAS

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 6-A—LISBOA

120$00 POR MÊS

Aproveite esta oportunidade para adquirir o mais moderno televisor da afamada marca inglesa PYE, com as mais recentes inovações técnicas.

EXCEPCIONAIS FACILIDADES

aos primeiros 500 compradores

Consulte-nos sobre esta sensacional CAMPANHA DE VENDAS

Bardo TV

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

MALAS Abílio

QUANDO COMPRAR AS SUAS MALAS, ESCOLHA AS QUE TÊM A MARCA

ROY

FABRICANTE

ABÍLIO A. SANCHES

Rua de S. Lázaro, 174-1.º, Esq.
Telef. 73 28 20 — LISBOA

Natal

BRINDES

SOPAL

R. IVENS — LISBOA

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

EMPRESA HIDROELÉCTRICA DA SERRA DA ESTRELA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
CAPITAL EM ELEVAÇÃO DE 110 MIL PARA 150 MIL CONTOS
(Portaria de 20 de Outubro de 1964 — D.ª G.ª n.º 256, III s.)
SEDE — AVENIDA SIDÓNIO PAIS, 26-26 A — LISBOA

OBRIGAÇÕES DE 5 POR CENTO 1953/1973
PAGAMENTO DE JUROS

O pagamento dos juros referentes ao 2.º semestre de 1964 efectua-se, a partir do dia 2 de JANEIRO de 1965, nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA — Sede
MONTEPIO GERAL — Sede
BANCO BORGES & IRMÃO — Agência de Lisboa
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA — Sede
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR — Sede

— De acordo com a nova legislação, estes juros, líquidos de impostos, importam em:

Esc. 21$27,25 por cada obrigação nominativa;
Esc. 16$95,8 por cada obrigação ao portador — cupão n.º 23 —;
Esc. 21$51 por cada obrigação ao portador registada.

Lisboa, 17 de Dezembro de 1964.

Pelo CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
O PRESIDENTE
Manuel Bastos Mendes

GABARDINES E IMPERMEÁVEIS

NYLON-TERYLENE, em seda c/ espuma
Última novidade — Os mais recentes modelos

CASA SÉRGIO DOS SANTOS
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 98-B
FACILITAMOS O PAGAMENTO COM E SEM FIADOR

Automóveis s/ condutor
PARA GRANDES VIAGENS
17-M SUPER NOVOS
L. St.ª Bárbara, 5-B — T. 734657

BRASÕES GRAVURAS DE ARTE
Único especializado ANIBAL — grav.
R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

A CIDADE

Pelos hospitais

COLHIDO POR UMA FURGONETA — Encontra-se internado na sala de observações do Hospital de São José, o sr. Joaquim Salvador Cabral, de 56 anos, pintor, morador nas Fontainhas, Cascais, que naquela vila foi colhido por uma furgoneta.

DOENÇA SÚBITA — Por ter adoecido, subitamente, no Rossio, recolheu á sala de observações de São José o sr. René Bernard Morice, de 62 anos, francês, industrial, residente em Barcelona. O seu estado não é grave.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um fio de ouro com medalha, achado em Julho ultimo; dois pares de luvas, umas ceroulas, uma bengala, três porta-moedas, três carteiras com fotografias e documentos da sr.ª D. Maria Geller Berguer e do sr. José Morais, a carta de condução do sr. Rafael Henriques Baião, o bilhete de identidade do sr. José Godinho, um cartão em nome da sr.ª D. Maria Arminda da Costa, um passe da C. P. em nome da sr.ª D. Augusta das Neves Cortês, um tampão de roda de automóvel, uma tampa de baclite, um sapato de criança e diversas argolas com chaves.

A presença de Portugal no Brasil

(Continuação da página central)

problema capital a que o «Diário de Lisboa» tem dedicado o máximo interesse, em especial pela pena brilhante e atenta de Chianca de Garcia. Este problema é objectivo aqui de um inquérito cujos resultados serão levados ao conhecimento das respectivas autoridades portuguesas.

De assinalar, também, a intervenção no VIII Congresso Internacional de Pontes e Calçadas da representação que veio de Lisboa e deu significativo e admirável testemunho do valor e do progresso da engenharia portuguesa. Do mesmo modo, a delegação lusa ao IV Congresso Internacional de Anestesiologia, reunido em São Paulo, teve acção valiosa e fecunda para a aproximação luso-brasileira.

Actividades no próximo ano

Pensa-se que tais actividades serão estimuladas e desenvolvidas no próximo ano. E sabe-se que se planeiam o I Simpósio sobre Cultura Portuguesa, um Seminário sobre o Presente e o Futuro da Língua, talvez de Civilistas, e outras valiosas manifestações semelhantes.

Dependendo ainda da concretização de planos ordenados, e dos meios para a sua efectivação, incluem-se em mais vastos projectos cursos e conferências, exposições e concertos, etc. — o que, a realizar-se, contribuirá da maneira mais positiva para reforçar a «presença» de Portugal no Brasil.

O SEU PALADAR LHE DIRÁ PORQUE SE SENTE MELHOR FUMANDO COM O SABOR DE

COM O FILTRO MIORONITE DESFAZ O PALADAR QUENTE... DESFAZ O SABOR ASPERO. TORNA O SABOR DE UM CIGARRO MACIO, SUAVE E AGRADAVEL

POR ISSO SENTIR-SE-A MELHOR FUMANDO

KENT

COMPARE DEPOIS COM A SUA MARCA ANTIGA!

Abriu concurso para voluntários da Armada

Está aberto até 31 do corrente mês um novo concurso para voluntários da Armada, destinado aos mancebos que completem 17 ou 18 anos no ano de admissão, ou seja, os nascidos em 1947 ou 1948 e que desejem servir na Armada como segundos grumetes voluntários. A admissão ao concurso foi smplificada e são concedidas algumas facilidades aos candidatos.

Para ser admitido é suficiente um requerimento a dirigir ao Comando do Corpo de Marinheiros, acompanhado da autorização do poder paternal, sendo dispensada nesta fase, a apresentação de documentos.

As condições deste concurso estão afixadas em editais nas Capitanias, Camaras Municipais e Juntas de Freguesia. Quem desejar recebê-las directamente pode pedi-las por escrito para a Direcção do Serviço do Pessoal — 7.ª Repartição — Ministério da Marinha.

NOVOS SOLDADOS QUE JURAM BANDEIRA

Com o cerimonial da praxe realizou-se hoje de manhã, no Campo de Tiro, na serra da Carregueira, o juramento de bandeira de cerca de 650 componentes da quarta escola de recrutas do corrente ano.

Pelas 10 horas, chegaram ali em representação dos generais governador militar de Lisboa e director da Arma de Infantaria, respectivamente, os srs. brigadeiro Álvaro Mário Couceiro Neto, 2.º comandante do Governo Militar de Lisboa, e coronel João Ribeiro de Albuquerque.

Recebidos pelos srs. tenente-coronel Manuel da Conceição Matos e Silva e major Manuel Joaquim Simões, 1.º e 2.º comandantes do Campo de Tiro, os visitantes deram entrada na parada principal, onde se encontravam formados os novos soldados. Após a continência, efectuou-se a cerimónia do juramento de bandeira.

Proferiu a alocução alusiva á cerimónia o aspirante miliciano Francisco Manuel Damaia Tonicher e leu depois uma patriótica alocução o sr. major Manuel Joaquim Simões.

Ás 10 e 45, começaram as demonstrações de actividades desportivo-militares, seguidas de destribuição de prémios a dois soldados por cada companhia que melhor classificação tiveram como atiradores, aproveitamento e aprumo.

CONFERÊNCIAS

No Centro de Educação e Recreio de Vagos

VAGOS, 17 — Incluída no programa das comemorações do 25.º aniversário do Centro de Educação e Recreio de Vagos, houve, no salão de festas da colectividade, uma conferência, intitulada «Diversões — Um direito humano e um problema social — O cinema, arte ou divertimento?», feita pelo sr. Mário Rocha, que foi muito aplaudido.

Menos 62 mil patrões na população agrícola activa

cujo total baixou 125 mil unidades em dez anos

A «Estatística Agrícola de 1963», agora publicada pelo Instituto Nacional de Estatística, divulga, pela primeira vez, informações relativas á população activa na agricultura, pecuária, silvicultura e caça, segundo o recenseamento de 1960.

Verifica-se do quadro estatístico que o total da população activa com profissão, no continente e ilhas, passou de 3 196 482 em 1950 para 3 315 639 em 1960; e que destes residentes e activos, o numero dos que se empregavam na agricultura, pecuária, silvicultura e caça, que em 1950 era de 1 523 118, baixou para 1 398 265 em 1960. Deve notar-se, no entanto, que da população activa foram excluídas as pessoas com «ocupação» (trabalho ou encargo habitualmente não remunerado), cujo total, no continente, em 1960, era de 2 751 369, e entre as quais se contam as domésticas agrícolas, com um total de 356 498. Convém ainda acentuar que no censo de 1950 só se consideraram as pessoas de 12 e mais anos, ao passo que no ultimo recenseamento se entrou em conta com os activos de 10 mais anos.

As principais variações registadas na composição da população agrícola activa foram as seguintes: patrões, 141 069 em 1950 e 78 647 em 1960; isolados, 290 570 em 1950 e 293 963 em 1960; empregados, 71 030 em 1950 e 56 134 em 1960; assalariados, 843 281 em 1950 e 783 487 em 1960; pessoas de família (não remuneradas) 172 389 em 1950 e 185 195 em 1960; outros não remunerados, 3890 em 1950 e 726 em 1960; ignorados, 889 em 1950 e 113 em 1960.

● O distrito do Porto tem apenas menos 137 mil activos que o de Lisboa

Por distritos, a situação em 1960 exprimia-se nos seguintes numeros: Aveiro, 524 592 residentes, dos quais 185 432 activos (64 985 no sector agrícola, sendo 7087 patrões e 20 786 isolados); Beja, 276 895 residentes, dos quais 109.058 activos (77 503 no sector agrícola, sendo 2675 patrões e 5006 isolados); Braga, 596 768 residentes, dos quais 210 238 activos (85 549 no sector agrícola, sendo 6164 patrões e 25 622 isolados); Bragança, 233 441 residentes, dos quais 82 706 activos (62 021 no sector agrícola, sendo 2800 patrões e 15 863 isolados); Castelo Branco, 316 536 residentes, dos quais 113 593 activos (64 678 no sector agrícola, sendo 4126 patrões e 9909 isolados); Coimbra, 433 656 residentes, dos quais 152 747 activos (77 280 no sector agrícola, sendo 3937 patrões e 20 592 isolados); Évora, 219 916 residentes, dos quais 87 237 activos (53 376 no sector agrícola, sendo 1422 patrões e 2230 isolados); Faro, 314 841 residentes, dos quais 125 825 activos (63 042 no sector agrícola, sendo 3991 patrões e 14 385 isolados); Guarda, 282 606 residentes, dos quais 95 424 activos (64 670 no sector agrícola, sendo 3513 patrões e 14 617 isolados); Viseu, 482 416 residentes, dos quais 146 714 activos (80 014 no sector agrícola, sendo 5232 patrões e 19 792 isolados); Lisboa, 1 382 959 residentes, dos quais 585 353 activos (77 139 no sector agrícola, sendo 4840 patrões e 10 921 isolados); Portalegre, 188 482 residentes, dos quais 75 089 activos (48 855 no sector agrícola, sendo 1749 patrões e 2759 isolados); Porto, 1 193 368 residentes, dos quais 447 873 activos (73 235 no sector agrícola, sendo 7249 patrões e 19 853 isolados); Santarém, 461 707 residentes, dos quais 172 214 activos (95 366 no sector agrícola, sendo 5844 patrões e 12 136 isolados); Setubal, 377 186 residentes, dos quais 153 345 activos (45 786 no sector agrícola, sendo 2355 patrões e 2576 isolados); Viana do Castelo, 277 748 residentes, dos quais 99 682 activos (60 120 no sector agrícola, sendo 1450 patrões e 25 783 isolados); Vila Real, 325 358 residentes, dos quais 115 772 activos (86 589 no sector agrícola, sendo 5778 patrões e 18 987 isolados); Viceu, 482 416 residentes, dos quais 167 943 activos (117 115 no sector agrícola, sendo 6076 patrões e 33 351 isolados); Angra do Heroísmo, 96 174 residentes, dos quais 31 647 activos (16 021 no sector agrícola, sendo 813 patrões e 3930 isolados); Horta, 49 382 residentes, dos quais 17 628 activos (11 420 no sector agrícola, sendo 224 patrões e 4421 isolados); Ponta Delgada, 181 924 residentes, dos quais 57 849 activos (32 718 no sector agrícola, sendo 851 patrões e 4267 isolados); e Funchal, 268 937 residentes, dos quais 82 270 activos (40 823 no sector agrícola, sendo 489 patrões e 6177 isolados).

A DISTRIBUIÇÃO dos prémios literários e artísticos do S. N. I.

São hoje distribuidos no S. N. I., em cerimónia presidida pelo Chefe do Estado e á qual assistirá, entre outras individualidades, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, os noventa prémios literários e de artes plásticas, cinema, musica, teatro e turismo, referentes aos anos de 1963 e 1964.

Durante a cerimónia, em que discursa o secretário nacional de Informação, sr. dr. Moreira Baptista, será também prestada homenagem ao nosso prezado colega «Diário de Notícias», por motivo do seu centenário, sendo entregue ao respectivo director, sr. dr. Augusto de Castro, o «Troféu S. N. I.», agora instituido e concedido pela primeira vez.

O sr. Presidente da Republica condecorará, com o grande oficialato da Ordem Militar de Cristo, o sr. Pedro Correia Marques, director do nosso prezado colega «A Voz»; com o grande oficialato da Ordem do Infante, o escritor sr. dr. João Ameal; e com a comenda de Cristo, o maestro e compositor Rui Coelho.

HOMENAGEM a uma professora do ensino primário

BARREIRO, 17 — A Camara Municipal, numa das suas sessões efectuadas há tempos, deliberou conceder a medalha de prata á professora D. Julia da Saudade Antunes Franco, residente nesta vila, que leccionou no ensino primário até á sua aposentação e, depois desta, passou a ministrar ensino liceal particular, durante mais de 20 anos.

Aquela senhora, que conta 84 anos, foi a fundadora do Externato Feminino, instalado nas dependências do Instituto dos Ferroviários, onde hoje se encontra o Tribunal Judicial. É muito estimada, no Barreiro, por centenas dos seus alunos e amigos.

À sr.ª D. Julia Franco foi já entregue, pelo presidente da Camara, sr. eng. Bento Louro, numa sessão realizada na Escola Industrial e Comercial Alfredo da Silva, a referida medalha municipal.

Assembleias gerais

Novos dirigentes da Misericórdia e do Albergue da Covilhã

COVILHÃ, 17 — Na igreja da Misericórdia reuniu-se a assembleia que elegeu a mesa administrativa da Misericórdia para o triénio 1965-67. Venceu, por enorme maioria, a lista A, constituida pelos srs. João Bernardo Géria, provedor; José Mesquita Nunes, Carlos Alberto C. Correia, José Brito Dias, Francisco Gomes Moço, José Gomes e Jerónimo Santos.

Foi eleita, também, a direcção do Albergue dos Inválidos do Trabalho para o triénio 1965-67, da qual fazem parte os srs. Alexandre Pereira Pais Espiga, Vítor Coutinho Ferreira, Alvaro Nunes Duarte, Mário Borges Tomás e Mário da Costa Sena, efectivos.

PROVAS de doutoramento

na Universidade Clássica

Num dos anfiteatros da Reitoria da Universidade Clássica, prosseguiram, esta manhã, as provas de doutoramento em Ciências Histórico-Jurídicas do sr. dr. Nuno Espinosa Gomes da Silva, que apresentou um trabalho intitulado «O Processo Civil na época clássica».

O dr. Gomes da Silva prestará, amanhã, a ultima prova, respondendo a um interrogatório sobre «O Concílio de Trento e as suas repercussões no Direito Português».

ANTÓNIO DUARTE

toma esta tarde posse da cadeira de Escultura da Escola Superior de Belas-Artes

O escultor António Duarte, aprovado em mérito relativo no recente concurso para professor de Escultura da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, toma hoje posse do lugar.

A cerimónia de posse devem assistir, além do director daquele estabelecimento de ensino artístico, vários professores e amigos de António Duarte.

PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc

Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21.15: «O homem que morreu duas vezes» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21.30: «O segredo dos jacintos amarelos» (17 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — A's 21.30: «Os 4 Cavaleiros do Apocalipse» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21.15: «Taras Bulba» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmete* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica* — R. Elias Garcia, J. P. L., lote B (Tel. 930213).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel 971023)

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia. 151 (Tel 950043) *Queluz* — Avenida Miguel Bombarda, lote, 4 (Tel 951844)

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Quimia* — Est. Mem Martins. 285 (T. 2910012).

S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel 980456)

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado. 26 — Estefania (Tel. 930832)

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088)

PENHORES
AMADORA
P da Igreja, 13-A — Tel. 931703

meias Delfe peúgas

sempre BELAS NOVIDADES... padrões encantadores.

À VENDA EM TODO O PAÍS

Foi assim que Figueiredo concluiu a sua excelente execução no golo do Sporting

Futebol de náufragos...

* Generoso brinde de Natal (1-2) oferecido por um Sporting, frenético e sem raciocínio, ao ultra-defensivo e afortunado Cardiff

Desespero...

Nem o Cardiff a pensar no melhor resultado possível com vista ao jogo da 2.ª «mão», nem o Sporting, que produziu esforço tão extraordinário como desregrado, lograram evitar demonstração futebolística paupérrima em que aflorou, apenas, o pronunciado espírito competitivo — adornado, nos leões, por frenesi desmedido, e alucinante, e, nos galeses, por premeditada e metódica acção defensiva.

O pavor da eliminação e vários factores inibitórios, esclarecedores, afinal, do desolador e inquietante 11.º lugar no campeonato nacional, deram aso a exibição inconsequente e decepcionante, próxima da imagem de naufragos, perdidos no mar imenso, em busca da tábua salvadora, e afastadíssima da ideia que deve ser inerente a uma equipa detentora da Taça dos Vencedores das Taças, o troféu em disputa.

De nada valeu a explosão nervosa dos homens de Alvalade, o seu indesmentível entusiasmo e impressionante desejo de acertar. Num ápice, é impossível pulverizar erros e complexos. E pôr o pé no deslumbramento...

O jogo foi uma constante ofensiva da parte do Sporting com dois golos que não quebraram o ritmo. O 1.º, aos 31 minutos, por Farrell, após rápida troca de bola que surpreendeu a defesa contrária. O remate partiu fora da área. O segundo, aos 20 minutos do segundo tempo, por Tapscot, que do flanco direito, de angulo inverosímil, atirou por atirar, não contando com a colaboração de Carvalho, preocupado em fazer estilo. Ambos os sucessos equacionaram contra-ataques, contrariando a característica do desafio.

Para além do «jogo não pensado» dos portugueses, não ficaram dúvidas sobre a sua pouca sorte. O golo de Figueiredo, de excelente realização técnica — a melhor coisa da noite — apareceu muito tarde. Com 0-2 a 9 minutos do termo. Acresce ainda o facto de Bé ter visado a trave no início do 2.º tempo, quando o resultado era 0-1 e Figueiredo ter repetido o infortunio após o 2-1. O empate nessa altura teria propiciado outro surto psicológico dado que o Sporting ouvira assobios em vez de incitamentos, o que mais adensou o seu desespero, plasmado, aliás, no desenvolvimento da manobra — sofrega, anárquica, individualista e apoteóticamente inoperante em relação ás inumeras situações de golo criadas. Aos rematezinhos de longe o jovem John chamou-lhes um figo.

Enfim, este «papel químico» de Alvalade, salvaguardando definida voluntariedade e raiva incontida, complicou a vida dos «leões», que o foram realmente, e para o Cardiff constituiu um brinde de Natal lusitano, mesmo que se compreenda a legitimidade do processo demonstrado: todos á defesa em acção gigantesca, desdobrando-se prodigiosamente.

●

A desatenção do guarda-redes afectou o sincero labor sportinguista, mas os passes errados para cima do companheiro dos médios também contribuiram para o desacerto da dianteira, preocupada em afunilar o jogo. O Cardiff, por exemplo, nas suas esporádicas como desgarradas ofensivas, procurou o cruzamento longo, as bruscas mutações na progressão sobre o terreno — «á inglesa».

No empenho, os homens do Sporting mereceram a aprovação, mas na táctica apanharam nota negativa. Hilário (regularíssimo), Ferreira Pinto (o mais rematador) e Figueiredo (só pelo golo-espectáculo) foram as unidades dignas de registo especial.

No Cardiff, John Charles organizou o «cattenacio» e outros recursos ultra-defensivos, talentosamente, e o resto não foi difícil. Lá na sua terra, o «onze» galês, que é da 2.ª Divisão, deverá revelar outras qualidades, um estilo adornado de outras intenções.

Arbitragem certa em jogo correcto.

FERNANDO SOROMENHO

Estádio de Alvalade, em Lisboa.

ÁRBITRO — Rudolf Kreileing, alemão.

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes, Alfredo, José Carlos e Hilário; Mendes (cap.) e Ferreira Pinto; Bé, Osvaldo Silva, Figueiredo e Morais.

CARDIFF — John; Harrington, John Charles, Murray e Rodrigues; William (cap.) e Hole; Farrel, Tapscott, King e Lewis.

Ao intervalo, 0-1.

Várias opiniões sobre o jogo de Alvalade

Os jogadores do Sporting não tinham vontade de falar. No entanto José Carlos ainda nos deu esta opinião:

— Jogámos para ganhar e bem o merecíamos. A sorte continua a negar-se-nos mas persistiremos na luta contra o azar. Estou certo de que, se a «sorte do jogo» nos favorecer em Cardiff, o Sporting poderá passar esta eliminatória.

Sem força o Sporting não podia ganhar

O árbitro, o alemão R. Kneitlein acedeu, amàvelmente, a dar-nos a sua opinião sobre o encontro e declarou-nos:

— As dificuldades que tive, são as naturais num jogo disputado com uma equipa fisicamente possante como o Cardiff. O Sporting pareceu-me uma equipa sem força e sem remate. Por isso o resultado está certo.

Voltaremos a ganhar

Williams, o loiro «capitão» do Cardiff estava a tratar da perna contundida por uma «entrada» de Figueiredo e declarou-nos:

— Gostei do jogo que foi duro, mas correcto se exceptuarmos o lance em que me magoei. O Sporting não jogou melhor porque nós não deixámos, mas é uma boa equipa. Em Cardiff creio que voltaremos a ganhar.

Quanto a Cardiff, o futebol admite tudo

John Charles o «maior», em físico e categoria, jogador do Cardiff «viu» o jogo assim:

— A equipa do Sporting forma um bom conjunto de jogadores bons, dominadores da bola mas pouco remaatdores. A sua combatividade, no entanto, tornou-nos mais difícil a segunda parte do que a primeira. Quanto a Cardiff não quero fazer prognósticos pois o futebol admite tudo. Desta merecemos ganhar.

NO SPORTING
CONTINUAM AS DEMISSÕES

A crise directiva do Sporting está longe de ficar resolvida. Antes se agrava, pouco a pouco, com os pedidos de demissão apresentados por vários dirigentes.

Até á data, demitiram-se, por escrito, os srs. Francisco Cazal-Ribeiro, José Petronilho, dr. Silva Figueiredo, dr. Lourenço Bernardo e o seccionista José Maria Fanhoto. Esta manhã, verificou-se a confirmação de Jaime Duarte que, no entanto, abandonará as suas funções após o jogo de Cardiff.

Entretanto, fala-se em outras demissões, como as de José Carlos Basílio de Oliveira e Carlos Radish.

Esta noite, reune-se a direcção, não obstante o presidente, general Homem de Figueiredo, se encontrar adoentado.

Para acompanhar a equipa de futebol, que se deslocará ao País de Gales, foi designado José Arsénio. Contudo, Jaime Duarte, acedendo á solicitação feita nesse sentido, também figurará na comitiva «leonina».

O caso do novo treinador continua á espera de solução. O empresário Oliola entrou ontem em contacto telefónico com a direcção do Sporting, mas em vão. Ninguém o atendeu.

FUTEBOL NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 17 — (F. P.) — O Fluminense venceu, por 1-0, o Bangu no primeiro encontro da final do campeonato de futebol carioca.

Em São Paulo, o Santos venceu o Flamengo, por 4-1, em jogo da 1.ª mão da Taça do Brasil.

A nossa táctica defensiva resultou

O «manager» do Cardiff F. C., William Scoular, deu-nos a seguinte opinião:

— Jogámos de acordo com a táctica defensiva que estudáramos. Ela resultou, mas a pertinácia do Sporting ia estragando tudo. Estou orgulhoso pela maneira como os meus jogadores se bateram, tanto mais que nós somos da II Divisão e o Sporting da I. Espero que em Cardiff o jogo venha a ser tão correcto e emocionante como este.

NOTÍCIAS VÁRIAS

● O Liverpool, vencedor por 1-0, eliminou o Anderlecht da «Taça dos Campeões Europeus», e o Dínamo, de Zagreb, fez o mesmo ao Steava, de Bucarest, na «Taça das Taças», Vitória por 2-0.

● A comissão executiva da F. P. F. não aplicou nenhum castigo em relação aos jogos dos campeonatos nacionais do ultimo domingo. Desde 18 de Março de 1962 que tal não se verificava.

● Efectuou-se ontem mais um treino da selecção militar de futebol, colaborando a reserva do Sporting. A primeira venceu, por 3-1, golos de Eusébio (3) e de Fonseca. Carlitos alinhou.

● Benfica e Sporting defrontam-se, esta noite, no Pavilhão dos Desportos, para o «Regional» de ténis de mesa.

● Em bilhar, Portugal e a Espanha estão empatados (2-2), terminando o encontro amanhã em Barcelona.

● Resultados do Torneio de Abertura de voleibol: Lisboa Ginásio, 3-Técnico (B), 1; Belenenses, 3-Nacional de Ginástica (A), 0 e Nacional de Ginástica (B), 3-Cascais, 0.

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na FAB. DO PAVILHÃO «CARAVELA D'OURO»

BOM COMPORTAMENTO DO F. C. PORTO EM MUNICH

* Empate a um golo e eliminação do grupo portista na «Taça das Taças»

MUNICH, 17 — (Especial para o «Diário de Lisboa») — O F. C. Porto, embora eliminado ontem da «Taça das Taças», conseguiu um resultado que não deslustra e uma exibição de tom verdadeiramente agradável. O empate a um golo reflecte a voluntariedade da actuação portista, num terreno difícil, perante um adversário forte e impetuoso.

Os alemães, que venceram nas Antas por 2-1 (o resultado que, afinal, lhes garantiu o apuramento) iniciaram a partida com manifesta intenção de «liquidar» o F. C. Porto nos primeiros minutos. Imediatamente se verificou, contudo, que a defesa do grupo português correspondia ás solicitações, apoiado na tarefa-base de Rui, um guarda-redes eficiente e seguro. O tempo foi passando — e o F. C. Porto ensaiava os seus contra-ataques, na esperança de marcar. No entanto, a pressão do grupo alemão aumentava, registando-se um remate de Groesser ao poste, quase imediatamente seguido do golo de Heiss, que parecia encarreirar definitivamente o Munchen para a vitória. Iam decorridos 37 minutos.

A reacção do F. C. Porto foi admirável. Nada confundidos, os jogadores portuenses ripostaram com espírito ofensivo, conseguindo marcar no ultimo minuto da primeira parte, por intermédio de Valdir, que atirou rasteiro do lado direito, surpreendendo Radenkovic, que segurou a bola já dentro da baliza.

No segundo tempo, o Munchen continuou a sua faina ofensiva, mas revelando-se cada vez mais nervoso, pois a barreira defensiva portista, com Rui em plano verdadeiramente sensacional, não «autorizou» o desempate. Por outro lado, os contra-ataques portuenses tinham um certo cunho de agressividade. Ao atingir-se a meia hora, a equipa alemã manifestava uma certa desorientação. É certo que podia ter marcado (Rui evitou que isso acontecesse várias vezes), mas remates de Joaquim Jorge e Vasconcelos também obrigaram Radenkovic a empregar-se a fundo para garantir a eliminatória. O jogo terminou com um grupo germanico apenas preocupado em «queimar» tempo, guardando ciosamente o golo de vantagem.

Pelo que fica dito, a eliminação do F. C. Porto de modo algum foi acompanhada por uma exibição decepcionante. O «team» bateu-se muito bem, obrigando o Munchen a pensar na hipótese de terceiro jogo. Rui esteve magnífico, muito bem acompanhado pelos seus companheiros de sector, em especial Arcanjo, pleno de autoridade. O duo do meio-campo (Rolando-Pinto) afirmou muita aplicação. Só o sector dianteiro, sem a coesão e a profundidade necessária falhou um pouco, particularmente Nóbrega, que esteve longe do extremo perigosíssimo que todos conhecemos.

Na turma do Munchen, forte e rápida, sobressaiu o médio Luttrop e o avançado Heiss, este com um golo de excelente execução. Depois deles, é de referir a actuação de Bena, um n.º 11, que correu quase todo o campo.

Boa arbitragem do jugoslavo Zicevic.

Árbitro: Zecevic, coadjuvado pelos fiscais de linha Pterosic e Cahun, todos jugoslavos.

MUNCHEN — Radenkovic; Patzke, Reich, Zeizer e Steiner; Luttrop e Groesser, Heiss, Kohlars, Brunnenmeier (cap.) e Benna.

F. C. PORTO — Rui; Festa, Arcanjo, Vasconcelos e Atraca; Rolando e Pinto (cap.); Valdir, Jaime, Joaquim Jorge e Nóbrega.

Leve o seu belo peru, cru ou assado...

Escolha lindas corbeilles para oferecer...

Encontrará enorme sortido de

TUDO QUANTO É BOM

EM PRODUTOS

PARA ALIMENTAÇÃO

na distinta

Charcutaria Brasil

Rua Alexandre Herculano, 92

(junto dos Correios, do Rato)

Entregas ao domicílio

Telef. 685644

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS

EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO

PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º C LISBOA

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Dezembro de 1934 publicava:

«O aviador Humberto da Cruz continua retido em Tunis, devido á violência do temporal, aguardando apenas que as condições atmosféricas se modifiquem para prosseguir o seu voo.»

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Resumo do programa — O pianista Caesar Giovannini e sua orquestra; 19 e 30: A Ciência e o Homem; 19 e 45: Variedades do Coliseu; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 15.º e 16.º episódio do folhetim «Escarpas do Medo»; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Magazine de teatro e cinema «Espectáculo»; 23: O programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Intercambio musical: programa intitulado «Richard Strauss, Esse Desconhecido» (em gravações cedidas pela embaixada alemã); 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. Às 18: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes: «Quarteto em ré menor» («A Morte e a Donzela») (Schubert); 18 e 40: Folclore do mundo: música do Irão; 19: Escritores perante a música; 19 e 30: Repetição do 7.º concerto da série «Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional», em que colaboram a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Effrem Kurtz, e a pianista Helena Moreira de Sá e Costa: «Coriolano», abertura (Beethoven); «4.º concerto para piano e orquestra» (Beethoven); 20 e 20: Canções de Fauré; 20 e 30: Sinal horário — Diário sonoro: 21: 2.º concerto sinfónico: «5.ª Sinfonia» (Beethoven); 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa—Modulação de frequência-2 — Às 22: Ópera: «Cavatina de Aleko», ária da ópera «Aleko» (Rachmaninoff); baixo, Mark Reizen; «Canto do Hóspede Viking», da ópera «Sadko» (Rimsky-Korsakov): 1.º acto da ópera «Russlam e Ludmilla» (Glinka); 23: Música sinfónica: «Sinfonieta» (Janacek); 23 e 30: Intercâmbio musical: Festival de Besançon, deste ano (em gravações cedidas pela Radiotelevisão Francesa): «Missa In Te Domine, Speravi» (Marie-Joseph Erb, compositor francês que viveu de 1858 a 1944, natural de Estrasburgo, onde foi professor do Conservatório e organista); 0: Ciclo «A Sonata»: «Sonata a quatro» (Telemann); «Sonata em dó, op. 65» (Benjamim Britten); «Sonata de câmara para cravo e dez instrumentos» (Petrassi); 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 31: Expresso popular do comboio das seis e meia; 17 e 20: Artista; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Ritmos em contraste; 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: O nosso folclore; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestras; 20 e 30: Selecção de sucessos; 21: Noticiário; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 35: Recordando sucessos; 21 e 45: Guitarras e fadistas; 22 e 5: Artista; 22 e 15: Vozes de Portugal; 23: Estúdio A; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Estúdio A; 17 e 34: Estrelas em FM; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19: Interlúdio feminino; 19 e 15: Uma orquestra; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Melodias; 20 e 30: Cançonetas; 21: Noticiário; 21 e 10: Conjuntos vocais; 21 e 30: Música de «jazz»; 21 e 45: Uma voz; 22: Paisagem intelectual; 22 e 15: **Brasil**; 22 e 45: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 40: A hora do Concílio; 21: Um lar ao seu dispor; 21 e 15: O disco preferido; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Sino de Ouro; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Curso de Religião e Moral; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 40: A hora do Concílio; 21: Curso de alemão para principiantes; 21 e 15: O disco preferido; 22: Peça, faz favor; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura: 17 e 5: «Jazz»; 17 e 20: No mundo da canção; 17 e 30: Temas da Universidade; 17 e 40: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Graça; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal; 2: Fecho.

para os vossos tranquilos...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje—Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19, «Curso de Adultos»; 19 e 25, História de Portugal; 19 e 50, «Francês»; 20 e 20, Programa feminino; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 35, Actualidade desportiva; 22 e 5, «Noite de Estrelas» — variedades com Miguelito Valdés, Maynard Ferguson, Ada Cavallo, Emília Conde, João Maria Tudela, Marília e Marcos, Conjunto Mistério e orquestra de Armando Orefiche; 22 e 50, O Homem Invisível — (3.º episódio); 23 e 35, Cinema 64: 23 e 55, Telejornal; 24, Meditação e fecho.

Amanhã — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19, «Curso de Adultos»; 19 e 25, «Matemática»; 19 e 50, «Inglês»; 20 e 20, Forest Ranger; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Fim de Semana; 21 e 45, Sangue na Estrada; 22, Concurso «Passa Palavra» — 8.ª sessão; 23 e 5, Crónica; 23 e 25, «Preconceitos» — comédia original de Raul Correia — interpretada por Henrique Santos, Rui de Castro, António Sarmento, Maria Schulze, Fernanda Figueiredo e Ricardo Alberty; 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Meditação e fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

S. JORGE — «Os lírios do campo».

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

TRINDADE — As 21 e 45 — «O Barão»

CINEMAS

IMPÉRIO — «A conquista do Oeste»
MONUMENTAL — «My Fair Lady».
POLITEAMA—«O leão de Castela».
OLIMPIA — «Os guerrilheiros dos mares do Sul».
CHIADO TERRASSE — «O príncipe da paródia».
AVIZ — «A nova Cinderela».
ODEON — «A nova Cinderela».
PROMOTORA — «Safari inesperado».
VOZ DO OPERÁRIO — «Vagabundo dos sonhos».
CINE-ORIENTE — «Luzes da Ribalta».
SALÃO LISBOA — «Os argonautas».
CINE MOSCAVIDE — «Margarida, tu és o meu amor».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

IMPÉRIO — As 18 e 30: «Dente por dente».
MONUMENTAL — As 21 e 45: «A rapariga do apartamento»
AVENIDA — Às 21 e 45: «Mary-Mary»
CAPITÓLIO — As 20 e 45 e às 23 horas: «Na brasa!».
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23 horas: «Todos ao mesmo!».
VASCO SANTANA — Às 21 e 30: «Joana da Lorena».

CINEMAS

TIVOLI — «O terceiro segredo».
S. LUIZ — «A jaula do amor».
IMPÉRIO — *Estudio* — «Negócio á italiana».
POLITEAMA — «Tratamento de choque».
EDEN — «Um presidente de saias».
CONDES — «A ultrapassagem»
ALVALADE — «A jaula do amor».
S. JORGE — «A pantera cor-de-rosa».
ROMA — «A ultrapassagem»
RESTELO — «Galvotas em terra».
LYS — «A desconhecida de Hong-Kong».
IDEAL — «Tortura do medo».
JARDIM — «Os olhos mortos de Londres».
ARCO IRIS — «Mãos criminosas».
CINE-ORIENTE — «Para além do amanhã».
ROYAL — «O livro de S. Michéle».
B. V. LOURES — «Selvagem como as montanhas».
CAMPOLIDE — «Caminhos secretos».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % 1. 10	675$00	675$00	680$00
Cons 3 % T. 10	725$00	725$00	726$00
Cons 3 1/2 % T. 10	—	834$00	840$00
Centenários 4 % 1940	—	1.980$00	1.985$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.002$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	1.001$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1944	—	1.001$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série car	1.245$00	1.240$00	1.250$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.370$00
Externo 3.ª série car.	—	1.420$00	—
Caut 3.ª série s/j	—	—	310$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	495$00
Norte de Portugal 5 %	103$50	103$50	104$00
Gás. Elect 3 3/4 %	—	—	870$00
Gas Elect 4 %	—	—	800$00
Gás. Elect. 4 1/2 %	885$00	880$00	890$00
Gás. Elect. 5 %	—	—	950$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	78$50	—
U. E. P. 4 % 1945	—	83$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	90$00	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	920$00	915$00	925$00
H. E. S. Estrela	—	950$00	—
C. P. 4 1/2 %	—	—	1.019$00
Metropolitano	990$00	988$00	992$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	410$00	—
Angola	—	—	1.800$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	1.750$00	1.800$00
Ultramarino	—	890$00	893$00
Agricultura	—	51$50	52$50
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	355$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.400$00
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	670$00	670$00	680$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	825$00	830$00
Boror	—	150$00	—
Cabinda	—	—	18$00
Cádá	—	1.485$00	—
Col do Buzi	—	82$00	85$00
Ilha do Príncipe	—	—	450$00
Incomati	—	900$00	1.000$00
Moçambique	—	41$00	—
Zambézia	43$50	43$00	44$00
Diamantes	639$00	637$00	640$00
Lobito	—	550$00	570$00

C.as Diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.000$00	—
Cimentos Leiria	—	—	800$00
Crédito Predial	—	950$00	—
Industrial Aliança	—	320$00	370$00
Portugal e Colónias	—	740$00	770$00
Nac de Navegação	960$00	950$00	965$00
Col de Navegação	—	510$00	525$00
Port. de Celulose	—	5.800$00	—
Port. de Pesca	—	—	970$00
Port de Tabacos	254$00	253$50	254$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Termoeléctrica	—	1.200$00	1.300$00
Aguas, Electricidade e Gás			
	—	430$00	—
Aguas Lisboa 1934	—	—	—
Aguas Lisboa 1936	—	1.680$00	—
Eléct das Beiras	365$00	364$50	365$00
Gás e Electricidade	190$00	190$00	191$00
H. Alto Alentejo	1.236$00	1.235$00	1.237$00
H. E. Cávado	1.385$00	1.385$00	1.390$00
H. E. Zêzere	1.380$00	1.380$00	1.382$00
Nac. de Electricidade	183$00	182$50	183$00
União Eléctrica Port	1.300$00	1.300$00	1.301$00
H. Douro	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	4.450$00	4.480$00	4.600$00
F. Invest Atlantico	—	133$00	137$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$15	7$35
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dolares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$12	$17
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01,7	$02,2
Canadá	26$40	26$90
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,3	$48,3
Congo	$07	$09
França (N Francos)	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$00	4$60
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal—barra fino	32$90	33$40

J. BURNAY, L.DA — Notas estrangeiras — Panéis de crédito — RUA DO OURO 12 — Telef. 321273

FARMÁCIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das medicações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Tr da Memória, 55 (630944) ✲ **Biotifica** R D João de Castro, 27-B (638824)
ALCÂNTARA — Bairrão, R Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS - **Confiança**, Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil., Av da Igreja 9-D (711780) ✲ **Roma**, Av de Roma, 85-B (772466) ✲ **Celta**, R Moura Girão, 3-B (710621).
AMOREIRAS — Britânica, Tr da Légua da Póvoa, 5-B (689250)
ANJOS — Renascença R Damasceno Monteiro, 104 A-B (831504)
AREEIRO — Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. da Republica, 74-A (771379) ✲ **Vale**, Av Marquês de Tomar 45 49 (773043) ✲ **Dalva**, Av Duque de Ávila, 125 (45225) ✲ **S Sebastião**, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R J. lote 48 (388172)
BAIXA — Fernandes, R de S José, 187 (26476) ✲ **Azevedo Filho**, Pr. de D. Pedro IV, 31 (27474)
BENFICA — União, Est de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria** Est de Benfica, 180-A-B (780511)
CAMÕES — Moz Teixeira R Poço dos Negros, 115 (663961)
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ **União**, R. Saraiva de Carvalho 110 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R B. n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894) ✲ **Pinto**, R. de Campolide 53-B (682610).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO - **Sousa Martins**, R. Sousa Martins, 25 (534e8)
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971).
ESTEFÂNIA — Pancada, Lda, Sue., R. Rebelo da Silva, 9 (43340)
GRAÇA — Ziler, R. de S Tomé 54-56 (862835).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro**, Al. das Linhas de Torres 93-A B (791131).
MADRAGOA — Eduardo A César, R. das Trinas, 102 (662631).
MOURARIA — J. Ribeiro, Ld.º Largo das Olarias, 33 (864643)
PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras, 202-B (780841)
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis**, R Morais Soares, 66-A (848011)
PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750)
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).
ST. AMARO — Correia de Azevedo, R Luís de Camões, 48-50 (638625).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso 11-13 (381136) ✲ **Banha**, Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Frazão**, R da Cruz de St.ª Apolónia 90-92 (847019).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância —

Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 766146

CROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Ângelo Pereira de Miranda

AROUCA, 17 — Faleceu, com 88 anos, na sua residência desta vila, o sr dr. Ângelo Pereira de Miranda, que, graciosamente, prestou serviço durante mais de 40 anos no Hospital da Misericórdia local.

Natural de Vila Real, escolheu esta terra para exercer a sua profissão, á qual se dedicou inteiramente, vivendo os seus problemas e anseios, pugnando sempre pelo seu progresso. Era amigo dos pobres e pugnou pela melhoria da sua condição de vida e tornara-se uma figura muito querida, pois, além do mais, era irradiante de simpatia. A sua morte causou geral consternação.

O COMUNICADO FINAL DA REUNIÃO DO CONSELHO DA N.A.T.O.

(Continuação da 1.ª pagina)

nistros estabeleceram um processo visando contribuir para a solução dos problemas de defesa especiais que a Grécia e Turquia enfrentam» e pronunciam-se a favor do prosseguimento da «missão de vigilancia» do secretário-geral da N.A.T.O.

Em conclusão, o texto declara que a próxima sessão ministerial do Conselho do Atlantico será em Londres, na Primavera.

PORTUGAL AUMENTOU AS SUAS DESPESAS MILITARES

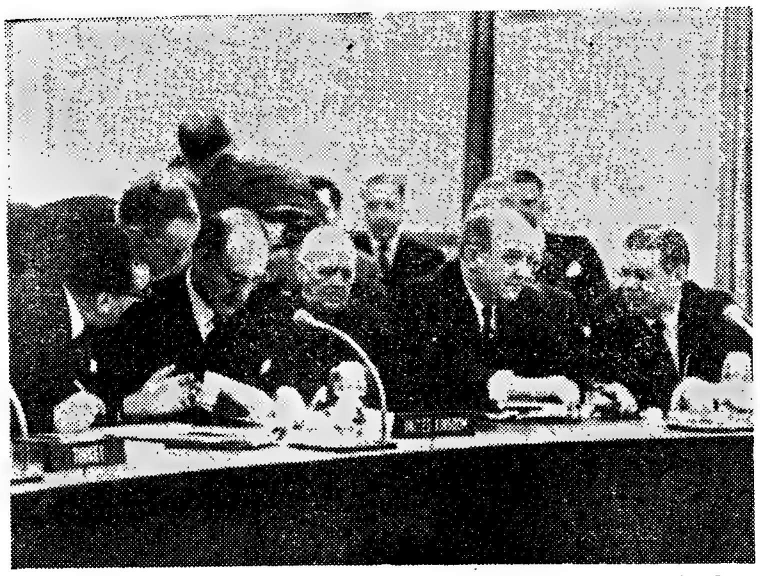
PARIS, 17 — (R.) — Portugal, tal como as outras nações da N. A. T. O., com excepção da Islandia — país sem forças armadas — aumentou também as suas despesas militares em 1964 relativamente a 1963. Essas despesas foram as seguintes: 222 924 000 dólares (6 464 000 contos), em 1964, e 199 596 000 dólares (aproximadamente 5 788 000 contos), em 1963.

CONVERSAÇÕES EM JANEIRO SOBRE A FORÇA NUCLEAR INTERALIADA

PARIS, 17. — (A. N. I.) — E' provável que, no próximo mês, se reunam na Haia representantes dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, Alemanha Ocidental, Itália e Holanda, para se discutir detalhadamente o projecto da força nuclear interaliada — declaram círculos diplomáticos.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros daquelas cinco nações da N. A. T. O., que se reuniram, na terça-feira, em Paris, para conversações preliminares sobre a força nuclear, decidiram iniciar um estudo detalhado em Janeiro.

Outras nações da N. A. T. O., podem, se quiserem, tomar parte na reunião de Janeiro, incluindo a França, embora o Governo francês se tenha oposto ao projecto.



Um aspecto da reunião ministerial da N. A. T. O., em Paris. Da esquerda para a direita, em primeiro plano: Gordon Walker (de cachimbo), ministro dos Negócios Estrangeiros da Inglaterra, Dean Rusk, secretário de Estado dos E. U. A., e Robert McNamara, secretário norte-americano da Defesa

Os jornalistas italianos recomeçarão a greve

ROMA, 17 — (F. P.) — Os jornalistas italianos estão decididos a recomeçar brevemente a greve, porque foram novamente interrompidas as negociações entre a Federação da Imprensa e a dos editores de jornais, para renovação do contrato colectivo de trabalho, que expira em 31 do corrente.

A falta de professores

assinalada pelo prof. Paulo Cunha na abertura solene da Universidade a que presidiu o Chefe do Estado

No salão nobre da reitoria da Cidade Universitária de Lisboa, efectuou-se, esta tarde, a abertura solene do ano lectivo da Universidade Classica, cerimónia a que preside o Chefe do Estado, estando presentes, além do ministro da Educação Nacional e do cardeal-patriarca de Lisboa, o reitor da Universidade Técnica, professores e figuras de relevo no nosso meio intelectual.

Antes de o sr. prof. Gonçalves Rodrigues, da Faculdade de Letras de Lisboa, ter proferido a oração da sapiência sob o tema «Medievalismo e modernidade na tragédia shakespeariana», o sr. prof. Paulo Cunha, reitor da Universidade Clássica, fez o resumo das actividades do passado ano escolar e considerações de muita importância sobre a vida universitária portuguesa.

Depois de saudações ao sr. Presidente da Republica, ao cardeal-patriarca, ministro da Educação Nacional e seu colega da Universidade Técnica, pôs em destaque o facto de se encontrarem presentes, naquela sessão, representantes das comunidades portuguesas, que participaram no recente congresso. Desejou, a propósito, longa vida e forte vitalidade á União das Comunidades de Cultura Portuguesa, em criação.

Resumindo os factos e aspectos principais que caracterizaram o ano lectivo passado, o prof. Paulo Cunha falou da sua participação na Conferência Permanente dos Reitores e vice-chanceleres das Universidades Europeias, em Göttingen, tendo sido a primeira vez que a Universidade portuguesa se fez representar. Fez um elucidativo resumo dos pontos essenciais tratados nessa reunião, dos quais se salienta o problema fulcral da missão da Universidade, em face da evolução das sociedades modernas: «A evolução das sociedades modernas suscitou exigências crescentes de formação científica de nível universitário, não só pelo aparecimento de novas funções, como pela transformação que sofreram certas actividades práticas que até há pouco apenas requeriam uma experiência concreta, e impõem agora a participação de elementos com preparação superior. Por outro lado os progressos incessantes no domínio da investigação conduzem a uma especialização crescente, que implica a formação de instituições independentes fora da órbita da Universidade e ameaça a unidade espiritual da cultura que esta prossegue».

Apontou a responsabilidade das Universidades na formação integral do homem.

O prof. Paulo Cunha referiu, então, pormenorizadamente, os acontecimentos marcantes do ano lectivo de 1963-64. Depois de aludir ao «Dia da Universidade» e á celebração do cinquentenário da Faculdade de Direito, falou de outros actos e manifestou a sua tristeza pela morte do prof. Francisco Gentil e de outros servidores da Universidade.

Focando o problema do aumento da população escolar, disse: «As cinco escolas da Universidade Clássica reunem cerca de 40 % dos estudantes universitários portugueses, e o aumento dos discentes, verificado de ano para ano, não mostra tendência para afrouxar: 8300 alunos em 1962-63; cerca de 9000 no ano passado; possivelmente a dezenas de milhares no momento actual». E depois: «Um recente estudo de origem germânica, considerando não ser desejável que um professor titular tenha a seu cargo o ensino de mais de cinquenta estudantes, fixou em 10 000 alunos o efectivo de uma Universidade com 200 professores. Com os noventa professores actualmente em exercício (catedráticos, contratados e extraordinários), a Universidade de Lisboa ainda está longe deste ideal».

Apontou os problemas daqui resultantes, dizendo ser particularmente grave que o desenvolvimento dos quadros docentes não acompanhe a progressão da população escolar.

CAMISARIA MODERNA

ROSSIO, 110

Pedimos a todos os nossos Ex.mos Clientes, aos quais seja possível, que efectuem as suas compras na parte da manhã, em virtude da aglomeração que se verifica da parte da tarde não nos permitir dispensar-lhes a costumada boa atenção.

A GERÊNCIA

Aberto durante as horas de almoço e até às 20 horas

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

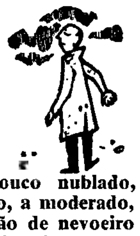
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado, e o vento era fraco, a moderado, de Nordeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 14°,4; mínima: Montalegre, – 4°,3.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, Lisboa e Portalegre, 4°; Faro, 6°; Funchal, 15°; Penhas Douradas, – 3°; Porto, 3°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 7°,9; na água do mar, 12°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 10°,3; mínima, 3°,9. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 14°,9; mínima, 6°.



PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, ou limpo. Vento fraco, a moderado, de Nordeste. Formação de nevoeiro nas terras baixas do interior e geada nos locais abrigados. Possibilidade de aguaceiros dispersos no Baixo Alentejo e no Algarve, durante o dia de hoje. Descida de temperatura.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás* ... *Ocaso ás 17* ...

FASES DA LUA

Dia 19 — Dia 25 — Dia 1 — Dia 8

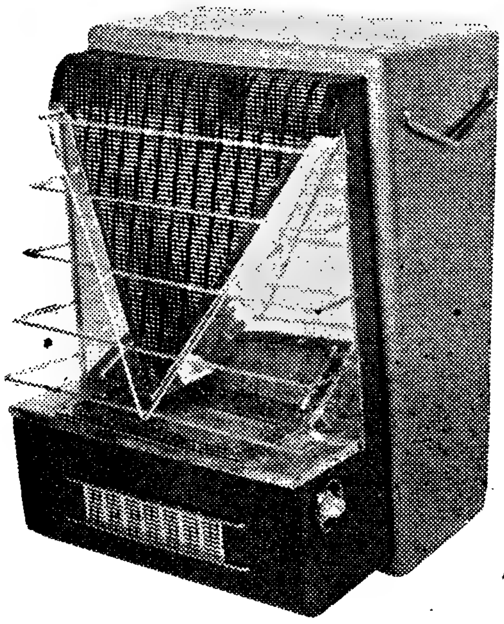
MARÉS

PREIA-MAR — Dia 17 — À 1 e 16 (3,91 m); 13 e 39 (3,95 m). **Dia 18** — Às 2 e 06 (4,07 m); 14 e 30 (4,05 m). **Dia 19** — Às 2 e 52 (4,19 m); 15 e 21 (4,08 m).

BAIXA-MAR — Dia 17 — Às 7 e 06 (0,95 m); 19 e 31 (0,85 m). **Dia 18** — Às 7 e 53 (0,79 m); 20 e 16 (0,77 m). **Dia 19** — Às 8 e 38 (0,69 m); 21 horas (0,76 m).

INFRA Mistrall 180°

DE TÉCNICA REVOLUCIONÁRIA NO AQUECIMENTO PERFEITO!



☆ **Calorifero a gás butano de reflector patenteado que permite uma difusão de calor num raio de 180°.**

☆ **De dispositivo de segurança, garrafa incorporada e equipado com rodízios para fácil deslocação**

STAND EXPOSIÇÃO: R. da Misericórdia, 111

Representantes exclusivos:

CONSÓRCIO PORTUGUÊS INTERCONTINENTAL, S. A. R. L.

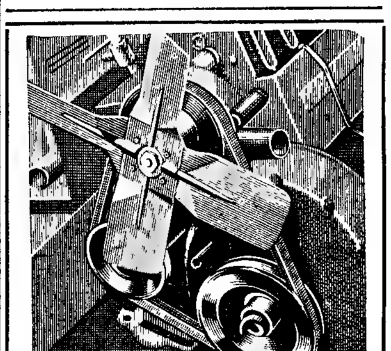
Rua da Misericórdia, 22-1.° — Telefs. 320321/2 — LISBOA - 2

depois do café

beba *antes* uma aguardente moscatel

CAMILLO ALVES

CASA FUNDADA EM 1881



Correias de ventoinha «TRELLEBORG»

Cobertura altamente resistente ao calor e ao desgaste. Armadura de rayon especialmente tratada para evitar o alongamento.

REPRESENTANTE:

GUMITECNA

Av. de Madrid, 2-D — LISBOA-1

Telfs. 72 52 44 - 72 97 13

TRELLEBORG

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE

TELHEIRAS DE CIMA, 144 (ao Campo Grande)

Participa aos seus Ex.mos Clientes que está reservado o novo salão aos jantares de amanhã, dia 18, para um banquete, encontrando-se as outras salas disponíveis para o serviço de jantares.

Vida literária e artística

SUPLEMENTO SEMANAL
Diário de Lisboa
NÚMERO 333
17 DEZEMBRO 1964

Samuel Pepys, o seu Diário e D. Catarina de Bragança

por FÉLIX MANUEL

Nunca passou pela cabeça de Samuel Pepys que, como escritor, o seu nome perdurasse gloriosamente na memória dos homens. Com o seu *Diário* ele ficou pertencendo ao reduzido número dos autores de grandes livros de valor universal e interesse permanente que nunca tencionaram ser escritores e cujas obras não foram para eles mais que acréscimo á vida que viveram. Pertence Pepys á gloriosa estirpe dos Fernão Mendes Pinto, Saint-Simon, Boswell.

Como Saint-Simon Pepys morreu com a obra gloriosa desconhecida e, durante mais de um século, ela foi ignorada, como um tesouro oculto. O seu *Diário*, elaborado durante quase dez anos, de Janeiro de 1660 a Maio de 1669, só em 1825 foi dado á estampa e revelado ao mundo. Foi o caso de o reverendo John Smith o ter descoberto em Cambridge, no Magdalene College, ao qual Pepys legara os seus livros e papéis. Correu o ano de 1818 e o reverendo consagrou três anos ao trabalho de o traduzir, uma vez que Pepys escreveu o seu *Diário* pelo sistema taquigráfico de Shelton. A edição de Smith apresentou-se com muitos saltos e omissões; e só nos anos de 1893 a 1899 Wheatley deu á estampa uma edição quase completa, que é aquela que conhecemos e sobre a qual foi feita a *Everyman's*, que temos na nossa frente ao redigir esta nota.

Dizemos *quase completa* porque parece que este Wheatley era um sujeito pudibundo que não publicou o mais indecente que Pepys contou nem as maiores grosserias que ele escreveu. Foi, no entanto, uma grande ousadia publicar o que publicou em plena época victoriana. Talvez, até, Wheatley não fosse tão pudico quanto a sociedade inglesa do seu tempo o obrigava a ser.

Está dito e redito que o *Diário* de Pepys é principalmente um *documento humano*, tal como acontece á biografia do Doutor Samuel Johnson, escrita por Boswell. Em tanta inocência literária escreveu Pepys o seu *Diário* como Boswell a sua *Biografia* do mestre adorado. Não tiveram intenção de deixar *documento humano*, o que parece ser a maneira mais segura de escrever obra literária dessa dimensão

Das anotações quotidianas, várias e de toda a espécie, que Pepys ia deixando no seu *Diário*, não ficou revelado um *autor*, mas ficou, como numa verónica, retratado um *homem* em toda a sua natureza humana.

Excêntrico e metódico, grande funcionário do Estado e mesquinho dono de casa, músico, amador de mulheres de qualquer condição, grande bebedor, apaixonado frequentador de teatro e admirador da arte dramática, muito embora detestasse Shakespeare, avarento e, o que ele e os seus contemporaneos ignoraram completamente, grande escritor.

Retrato de Samuel Pepys, pintado em 1666 por Hayls e actualmente em depósito na «National Portrait Gallery» de Londres

Este *Diário*, porém, não é só um documento humano; é também um valiosíssimo documento histórico sobre a Inglaterra de Carlos II e Jaime II e ainda um album de imagens europeias dos dez anos que o *Diário* abrange.

Sendo a rainha de Inglaterra uma portuguesa, D. Catarina de Bragança, filha de D. João IV, o *Diário* de Pepys poucas páginas tem, especialmente nos primeiros anos dele, em que não haja notícia ou simples referência concernente á rainha. Essas notícias, como é natural, têm sido aproveitadas pelos historiadores da época da Restauração Portuguesa, assim como pelos biógrafos de D. Catarina.

Dada a nacionalidade da rainha, os interesses da Inglaterra em Portugal e pelas campanhas da Restauração portuguesa, o nosso país e os nossos compatriotas de então aparecem por vezes nas lembranças quotidianas de Samuel Pepys, que não tinha conhecimento directo de Portugal nem convivência com portugueses. Curava por informações.

Em 17 de Outubro de 1660 anotou: «Jantei com o capitão Lambert e mais o sogro, tendo-se falado muito de Portugal, donde ele veio recentemente. Disse-me que era um lugar, a cidade e corte de Lisboa, muito pobre e pouco limpo; que o rei é um sujeito grosseiro e simples (rude and simple fellow) e que não há muito tempo teria sido morto por insultar alguém se não tivesse declarado ser o rei; disse-me que as janelas não têm vidros, nem ninguém os quer pôr e, por isso, ainda hoje os nossos mercadores trocam do feitor inglês que, mal chegado a Portugal, escreveu para Inglaterra, a dizer que seria uma boa mercadoria a enviar para lá. Ao rei, muitas vezes, na sua mesa se lhe serve a carne em tijelas por uma duzia de guardas desmazelados. De quando em quando, tem fruta e lá de longe em longe meia galinha. Agora, a infanta, desde que é nossa

(Continua na página central deste suplemento)

Notas de linguística

A propósito de Camões

O correio acaba de me entregar o primeiro numero da *Revista Camoniana*, publicada pelo Instituto de Estudos Portugueses da Universidade de São Paulo (Brasil), mas «amparada» pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da mesma universidade e por instituições portuguesas. Recebe, além disso, da Casa de Portugal daquela grande metrópole brasileira «os recursos necessários para a sua realização».

Constituem a comissão de redacção dessa revista as seguintes individualidades: Álvaro Julio da Costa Pimpão, Fidelino de Figueiredo, Giuseppe Carlo Rossi, Hernani Cidade e Segismundo Spina (secretário).

Anotem-se os seguintes factos relativos a essa revista: aparece ela no Brasil; apoia-se materialmente em recursos portugueses de S. Paulo; da sua comissão de redacção fazem parte um brasileiro e três por-

(Continua na página seguinte deste suplemento)

PONTOS DE VISTA...

por Álvaro Salema

UM ensaísta de boa qualidade reflexiva e crítica, Ludovic Janvier, publicou sob o título «Une Parole Exigeante» uma colectanea de estudos sobre o «nouveau roman». As suas fórmulas são de penetrante eloquência: Nathalie Sarraute é «a pesquisadora imóvel e paciente da verdade inconfortável»; Claude Simon é o construtor de «uma obra cujo tema central é o da morte em marcha», Robbe-Grillet é o escritor emaranhado entre duas fascinações: a que recebe das coisas e a que exerce sobre as pessoas; Michel Butor ergue os seus livros «como uma coisa construída contra a pressão do mundo». Mas de tudo isso — e apesar da vontade expressa do ensaísta de salientar o que pode haver de criador no «nouveau roman» — fica uma impressão inevitável de desalento. A negação da coerência nas formas clássicas de representação literária do real apreensível fica apenas pela negação, sem conseguir substituir-lhe outra coerência de qualquer signo. Esta defesa de uma experiência de literatura que parecia prometer um novo mundo literário, vem afinal a demonstrar que a experiência não conseguiu passar além das negações. A velha fórmula da sabedoria tradicional, de que só deve destruir-se o que puder ser substituído, vem assim a constituir o necessário remate de todas as justificações do «nouveau roman», mesmo quando servidas pela melhor intenção e pelo mais largo talento.

*

OBRA de ficcionista e de prosador que é, ao mesmo tempo e em plena simbiose, um «corajoso documento de cidadania», o romance «Pão Incerto» de Assis Esperança, é um indirecto retrato literàriamente realizado do seu autor. O estudo escrupuloso e demorado dos sedimentos sociais em que o romance veio a desenrolar-se; o interesse fremente e alvoroçado pelo homem do povo, milenàriamente explorado e batido, que o romancista sustem na medida necessária para ser literàriamente fidedigno; a firmeza da composição no conflito, que transporta a lógica da vida ao comportamento dos caracteres — em tudo se revela a seriedade profunda do escritor que tem a suportá-la a inteireza moral do homem. E encontrar, sob o escritor, o homem inteiro que o determina, é no caso de Assis Esperança uma confortadora descoberta do sentido fundamental da literatura — o que levou a definir a obra de Zola como vasta epopeia em que se reflectem os problemas da consciência do seu tempo. Já longe da juventude Assis Esperança continua assim presente entre os que personificam e prosseguem o que há de perenemente jovem na literatura portuguesa contemporânea.

*

O «diário íntimo», que foi no século XIX um género literário com essência e estilo muito próprios, perdeu no nosso tempo multitudinário grande parte da sua naturalidade e das suas razões Gregório Marañon afirmava que o «diário», como expressão individualista, é uma forma de suicídio; e Alain Girard, no recente estudo crítico e histórico «Le Journal Intime», acentua que o «diário» é resultado de um sentimento de fracasso perante os outros» Não se vê razão válida para que o género não possa ser visto sob o prisma exactamente oposto — o da afirmação de vida do eu individual perante o que ameaça absorvê-lo; o de sentimento vitorioso na consciência que se basta a si mesma pela fixação dos seus valores experienciais. E quando o «diário», pela qualidade intelectual e literária da expressão, atinge algumas das formas possíveis da universalidade, pode muito bem representar uma força de cooperação humana, como a ficção ou a crítica. Entre a literatura diarística de Joubert ou de Amiel e a de Delacroix e Michelet, fez-se no século passado a experiência de multiplas fórmulas do género. A renovação dessas experiências á luz da problemática da nossa época poderia ser, sem «suicídio» e sem «sentimento de fracasso», uma expressão criadora de resposta, superando individualismos e negativismos na mais larga solidariedade humana

A POESIA PORTUGUESA NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS

por Gastão Cruz

1.ª PARTE

«Na alegria abstracta dos fogos»

O ano de 1953 poderá, com todas as desvantagens e vantagens dos marcos de tal natureza, considerar-se um momento significativo na evolução da poesia portuguesa dos ultimos tempos.

Em 1953 terminou a sua publicação (iniciada em 1951) a revista *Árvore*, cuja importancia de modo algum tem sido assinalada como seria, não apenas justo, mas, criticamente, necessário. Paira á sua volta uma espécie de névoa, um tanto semelhante á que, com certa pertinácia, tem encoberto o nome de um dos poetas a ela ligados — Raul de Carvalho —, que, juntamente com os de Egito Gon-

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

NOTAS DE LINGUÍSTICA

(Continuação da página anterior deste suplemento)

tugueses; nas 200 páginas deste primeiro numero, só aparece um colaborador luso, António Álvaro Dória, a assinar estudo denominado «Camões visto por Aquilino Ribeiro».

Camões tem feito correr muita tinta (nem toda, reconheça-se, com a mesma utilidade) e certamente muita mais fará ainda correr. Refiro-me não só a edições de obras suas, mas também a trabalhos relativos á sua pessoa, ás suas páginas.

Creio sinceramente que de entre os muitos estudos a aparecer (em Portugal ou no estrangeiro, nem todos devidos a penas nacionais, alguns em volume, mas outros em revistas, entre as quais terá naturalmente lugar especial esta *Revista Camoniana)*, muitos haverá que se encarregarão de rever ou de actualizar problemas, como também de abrir portas para campos pouco ou ainda não explorados.

E o caso impõe-se não só por se tratar de figura de proa da nossa cultura, mas também porque se aproxima, e a passos rápidos, a data em que teremos de comemorar o quarto centenário da publicação d'*Os Lusíadas*.

Não me compete recordar este facto, tal como não pretendo apresentar sugestões para os programas a cumprir então.

Parece-me, no entanto, que uma há que não posso guardar no meu espírito por mais tempo: a necessidade de se organizar, finalmente, o *Dicionário Camoniano*, onde ficariam registados e devidamente estudados os vocábulos documentáveis *em toda a obra* do nosso imortal vate.

Eu sei que já devemos a Afrânio Peixoto, Pedro A. Pinto e Julio Nogueira (por sinal, três brasileiros...) dicionários d'*Os Lusíadas*, mas o meu voto não poderá ficar por aí, porque é mais largo e mais complexo, pois, como disse e repito, ele deseja o estudo do vocabulário presente em todas as obras que hoje conhecemos da autoria de Luís de Camões.

Haverá alguém ou alguma instituição que esteja interessada em realizar essa obra?

Haverá alguém ou alguma instituição que esteja interessada em de algum modo patrocinar a realização dessa mesma obra?

Haverá mesmo alguém que antes de eu ter escrito estas linhas, ou até de eu ter pensado no assunto, se tenha já lançado nessa empresa?

Oxalá, mas *oxalá* para qualquer das três interrogações que deixo feitas, mas que seja a mais oportuna, a mais util.

Que em 1972 tenhamos o *Dicionário Camoniano*, mesmo que ele se deva á sugestão que aqui fica e que o materializador (ou os seus materializadores) se esqueça (ou se esqueçam) de recordar esta modesta nota de linguística num modesto canto do prestigioso *Diário de Lisboa*...

JOSÉ PEDRO MACHADO

Revista «Vértice»

O ultimo numero publicado da revista coimbrã de cultura e arte «Vértice» (n.º 250-251) referido a Julho-Agosto passados, insere colaborações de alto interesse cultural e literário. Apresenta em abertura um texto inédito de António Ramos de Almeida sobre «O pensamento activo de Bernardino Machado» e três poemas do malogrado escritor portuense, seguindo-se um artigo evocativo que lhe é consagrado por Nuno Teixeira Neves e uma «Saudação a Ramos de Almeida», por José Régio. Estudos sobre história do povo português, por Flausino Torres; a origem da ideia de progresso, por Sottomayor Cardia; técnica e organica social na Idade Média, por Luís de Carvalho e Oliveira; a obra de Cesário Verde, por Pedro da Silveira; comentários de literatura e teatro, por Arnaldo Pereira, Matos Godinho, Luís Francisco Rebelo e José Carlos de Vasconcelos; notícias e apreciações; etc. — preenchem as restantes páginas desta valiosa edição de «Vértice».

Um livro de sátiras

de José Carlos Ary dos Santos

A Livraria Guimarães Editores publicará, brevemente, integrado na sua colecção Poesia e Verdade, um livro de sátiras de José Carlos Ary dos Santos, intitulado «Adereços, Endereços».

Vem aí o Natal! Escolha o Vinho do Porto da sua preferência. Não perderá o seu tempo. Adquira, também, o cálice próprio. Não desperdice as qualidades do Vinho do Porto com o cálice pequeno!

VINHO DO PORTO
A BEBIDA DISTINTA

C. SANTOS S.A.R.L.
Lisboa • Porto • Braga
Coimbra • Olhão

PARA TODAS AS MARCAS DE VEÍCULOS
um dos mais antigos e reputados fabricantes de amortecedores do mundo.
MARÉMONT / Gabriel

amortecedores
hidráulicos
telescópicos

ELECTRO-DOMESTICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

A poesia portuguesa nos últimos dez anos

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

çalves e, em particular, António Ramos Rosa (todos, por assim dizer, se tornaram conhecidos através dessas *folhas*), bastaria para garantir a *Árvore* um lugar de relevo no quadro da nossa poesia moderna.

1953 fecha, práticamente, o ciclo das consequências imediatas do embate entre os movimentos do início da década de 40 (nomeadamente, o neo-realismo e um certo sector dos *Cadernos de Poesia*) e o surrealismo.

Repare-se que as consequências mais longínquas desse embate complexo e decisivo, que permitiu a renovação revigorada da poesia portuguesa, só a partir de 1956, ou, mais nítidamente, a partir de 1960, começam a revelar-se.

De facto, em 1956, surge Fernando Echevarria; em 1958, Herberto Helder; em 1960, Maria Teresa Horta; em 1961, Ruy Belo. São estes quatro, parece-me, os primeiros poetas de envergadura posteriores á chamada geração de 50, todos com raízes, porém, como seria de esperar, nas décadas anteriores (40 e 50). Não seria talvez mesmo difícil encontrar, por exemplo, um eixo, de Camilo Pessanha a Fernando Echevarria, passando por António Botto e Eugénio de Andrade. Ou relacionar (e não é a primeira vez que o faço) a poesia de Herberto Helder com a de Sophia de Mello Breyner Andresen. E a de Maria Teresa Horta (na sua fase mais representativa — 61-62), como a de outros poetas do seu grupo, com a que António Ramos Rosa tem escrito, especialmente depois de 1953. Poderíamos, por fim, traçar a linha Manuel da Fonseca-Raul de Carvalho-Ruy Belo.

Comparemos o soneto *Chegará com a neve* de Fernando Echevarria com o célebre *Passou o Outono já, já torna o frio...* de Camilo Pessanha. Ei-los, respectivamente:

1

Chegará sem palavras, com a neve.
E o nome duma paz desconhecida.
Apenas um silêncio branco e breve
a dar o ritmo de presença à vida.

Ritmo de estar em pé, amanhecida
entre uma luz tristíssima que deve
ter nascido da água e na medida
exacta que a fará voltar à neve.

Ritmo que levará flechas de frio
aos lábios. E as pernas arrefece
de lenta carnação e álgido rio.

E terror de que passe e quando desce
me deixe o coração grande e vazio
de quem tudo queimou e amanhece.

2

Passou o Outono já, já torna o frio..
— Outono de seu riso magoado.
Álgido Inverno! Oblíquo o sol, gelado...
— O sol, e as águas límpidas do rio.

Águas claras do rio! Águas do rio,
Fugindo sob o meu olhar cansado,
Para onde me levais meu vão cuidado?
Aonde vais, meu coração vazio?

Ficai cabelos dela, flutuando,
E, debaixo das águas fugidias,
Os seus olhos abertos e cismando...

Onde ides a correr, melancolias?
— E, refractadas, longamente ondeando,
As suas mãos translúcidas e frias...

A parte a tonalidade esperançosa que atravessa o primeiro e falta no segundo dos sonetos, verifica-se que a *paisagem poética* tem afinidades flagrantes, provenientes da utilização de um conjunto de imagens com pontos comuns. Em ambos os poemas elas se organizam em torno de uma imagem central, a *álgida* transparência do Inverno — *a luz tristíssima que deve/ ter nascido da água*, nas palavras de Echevarria; em Camilo Pessanha, *Oblíquo o sol, gelado.../ O sol, e as águas límpidas do rio.* A *luz* associada á *água* e ao *frio*, como símbolos de claridade e limpidez. Claridade associada, por seu turno, á brevidade — a imagem *rio*, comum aos dois poemas. Veja-se, ainda, em Echevarria: *Apenas um silêncio branco e breve/ a dar o ritmo de presença á vida.* E recordemos como a imagem *silêncio*, do mesmo modo que a imagem *rio*, é um elemento predominante em *As Mãos e os Frutos* de Eugénio de Andrade.

Esta brevidade, esta fluidez, são características de um compartimento do romantismo — o simbolismo — (não uso estes termos como designação de escolas, mas de categorias poéticas não necessáriamente adstritas a uma época), em cujo ambito se inscrevem poetas particularmente interessados em problemas de *tempo*, no ritmo dos versos e no ritmo da vida, no *ritmo de presença* que, segundo o poeta Fernando Echevarria, por exemplo, o silêncio dá á vida

E' claro que essa aguda sensibilidade ao tempo, á passagem do tempo, que podemos encontrar tanto em Bernardim Ribeiro como em certos sectores da obra de Pessoa, redunda muitas vezes, como temática, como mundividência, numa representação limitada e abstracta da realidade. Não se ultrapassa também, geralmente, a ressonancia subjectiva e emocional da referida problemática, embora essa ressonancia possa assumir por vezes um carácter muito concreto — é o caso de Camões, em certas canções e elegias.

Em Ruy Belo, por exemplo, onde a mesma sensibilidade é detectável, ela chega a apresentar-se, não apenas com um carácter mais concreto, mas até mais objectivo, embora também predominantemente sentimental e, em contrapartida, metafísico:

Os que com a tormenta se perderam,
[quanto a esses não mais foram
nem vistos nem achados entre nós de pé
Também o Verão passou por Dom Afon-
[so Henriques
e em suas mãos os dias e os cuidados
[conviveram
E alguém disse: «É deste sol que sou
[aqui é que nasci
eu sou da terra e falo-vos da terra
quando a noite vier sabereis que morri»
É à chuva e ao sol que se tomam as
[grandes decisões
e por um prato de lentilhas sempre é
[fácil achar quem
renegue Deus ainda nas segundas gera-
[ções
A nova Primavera traz-nos no regaço
[a ave mas
verborum vetus interit aetas
e a palavra, essa, não voltará mais
Não nos morreu ninguém e ficamos mais
[sós
e agora é impossível regressar
Todos os males contigo nos vieram, poe-
[sia
afasta-te de nós até melhores dias
e deixa ver o que por trás da poesia está
Ó manhãs de domingo estradas para a
[vida aragem nos cabelos
garagem que se abre alguém na rua
A vida estava toda nesse olhar
capaz de orientar os hesitantes passos
[dos melhores do nosso povo
agora que o perdeste aonde irás?
Em que outros novos olhos passageiro
[brilharás,
ó clandestino seguidor de Deus?
Por amor deste século cantar
Não há mais folha ou casa ou alegria
[onde habitar

Mas, como se vê, os problemas do ritmo são aqui, pelo menos aparentemente, relegados para segundo plano. O movimento das palavras no verso é lento, *natural*, o que confere ao estilo de Ruy Belo, como ao de Raul de Carvalho e ao de Manuel da Fonseca (se pusermos de lado os poemas, alguns dos quais, aliás, muito significativos, em que usa a redondilha), uma aptidão surpreendente para o registo das coisas simples e, á primeira vista, rotineiras. Em todo o caso, *Aquele grande rio Eufrates* ilustrará muito melhor que *Problema da Habitação* este aspecto da poesia de Ruy Belo. No segundo destes livros, ela aproxima-se mais do sentimento de vazio, de perda iminente, que, na poesia de Herberto Helder e de Fernando Echevarria, como na sua, se associa a um forte imperativo de fruição ou de esperança — mais de fruição que de esperança, em Herberto Helder; de esperança, religiosa, em Ruy Belo; de esperança indefinida e de fruição, em Echevarria.

Ruy Belo: *Por amor deste século cantar / Não há mais folha ou casa ou alegria onde habitar.*

Herberto Helder:

É a colina na colina, colina das colinas
[frias.
Colina devagar por ela acima, brotando
sobre a raiz da colina. Ó fria raiz deitada
na pedra sinistra fria da raiz
da colina. Na húmida
treva pedra vazia, na alegria
abstracta dos fogos, das águas oh som-
[brias.
Colina profunda, colina de
colina muda. Mexendo nos fogos,
nas águas extremas vazias, nas massas
nocturnas unas — respirando.

Fernando Echevarria:

E terror de que passe e quando desce
me deixe o coração grande e vazio
de quem tudo queimou e amanhece

Aonde vais, meu coração vazio? no soneto de Pessanha.

Este *ir, correr, passar*, sem rumo conhecido, apoiado, nos versos de Fernando Echevarria, por uma utilização original e já célebre do transporte, caracteriza também o discreto sensualismo de ambos os poetas. *Cabelos, olhos, mãos; lábios, pernas, carnação:* qualquer atenção demasiada ás imagens referentes ao corpo é limitada e contrariada pela *algidez* (*álgido* é um adjectivo comum aos dois sonetos) e o movimento que os envolvem. Repare-se no emprego abundante de verbos de movimento: *chegar, nascer de, voltar, levar, passar, descer*, em Echevarria; *passar, tornar, fugir, levar, ir, flutuar, correr, ondear*, em Pessanha (*flutuar* e *ondear* denunciam o simbolismo de escola).

Muitas canções começam no fim, em ci-
[dades
estranhas. Sei
que a felicidade dos meses é ao meio e
[a força
de um homem é ao meio
da vida pura. Mas são muitas
as canções que começam no fim.

Estes versos de Herberto Helder documentam o tema da *felicidade* incessantemente perdida, da *alegria abstracta dos fogos — fogos* — que são o símbolo de uma *vida (E eu escrevo como quem imita uma vida e a vida / de uma inconcebível / magnitude)* que, verdadeiramente, não é possível fruir, porque se consome nas suas próprias chamas.

Semelhante modo de entender o tempo e a vida conduz Echevarria, Ruy Belo, Herberto Helder, a uma procura de soluções metafísicas, quando não místicas, que estes dois versos do ultimo poderão resumir:

A minha idade é assim — verde, sentada.
Tocando para baixo as raizes da eterni-
[dade.

GASTÃO CRUZ

Graetz

Você também distingue Graetz pela sua clareza de som, poder de captação, linhas sòbriamente elegantes e ampla gama de preços.

Nos modelos normais e estereofónicos a mesma perfeição e qualidade Graetz

GEP GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA GEP

GE-GTZ-2-64

W. arcádia
FAULKNER
A ALDEIA

WILLIAM FAULKER
(Prémio Nobel da Literatura)
Um romance emocionante

O Diário de Samuel Pepys

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

rainha, já poderá ter á mesa uma galinha ou um pato» *(The Diary of Samuel Pepys* ed. Everyman's — 1.º vol. pág. 200).

A pobreza de Portugal e dos portugueses parece ser a fábula que então divertia a gente inglesa. Diversas vezes Pepys lhe faz referências e assinala a insignificancia dos presentes dados por D. Catarina durante a viagem para Inglaterra. *(Idem,* pág. 245).

As portuguesas, damas da rainha, ás quais Grammont classificou de *monstros* pela fealdade que lhes notou, mereceram a Pepys, femeeiro destes para quem até uma burra de lenço na cabeça lhes serve, o seguinte comentário: «Depois, fui com o capitão Ferrero para Charing Cross e aqui, na Taberna do Triunfo, indicou-me as damas portuguesas chegadas a Londres antes da rainha. Não são bonitas e as suas saias (guarda infantes) constituem um esquisito vestuário Para as ver vieram muitas damas e pessoas de qualidade. Não lhes descortinei nada de sedutor, mas apercebi-me de que elas já aprenderam a olhar de frente e a dar beijos. Estou convencido que dentro de pouco tempo esquecerão os hábitos de reclusas que trouxeram do seu país» *(Idem,* pág. 250). De resto, as damas portuguesas não eram tão feias que não dessem motivo a ele apontar no seu *Diário* em 22 de Junho de 1662: «Fala-se de uma dama portuguesa de Hampton-Court que, depois da chegada da rainha, teve um filho. O rei não permitiu que se investigasse nada e a coisa continua a ser um mistério» *(Idem,* pág 258)

Da rainha D. Catarina deixou alguns esboços para a composição de um retrato. No *Diário,* Pepys, que estava em Londres, dá assim notícia da chegada da sua nova soberana a Portsmouth: «Todos os sinos da cidade repicaram nesta noite e houve fogo de artifício para consagrar a chegada da rainha a Portsmouth. Contudo, não vejo no povo uma verdadeira alegria, o povo está descontentíssimo com o fausto da corte e com as despesas que nela se fazem» *(Idem,* pág. 245).

É curioso que este amador de mexericos saborosos e escandalos não comente o pouco interesse que Carlos II revelou em conhecer sua noiva e que se não fizesse eco do boato que corria sobre o motivo da demora. Vem referido num livrinho publicado em Amesterdam no ano de 1715 e conta que, tendo D. Catarina sido completamente depilada e desconhecendo-se em Portugal que constituía desonra para uma inglesa não ter todos os pêlos com que a natureza a dotara, a infanta portuguesa teve de retardar o seu encontro com o marido, a fim de poder aparecer-lhe como as inglesas que se prezavam. A verdade, porém, é que a rainha adoecera

Pepys não considera D. Catarina como uma mulher feia, antes pelo contrário: «Finalmente chegou o rei acompanhado pela rainha, muito formosa no seu corpete branco guarnecido com rendas com uma saia avermelhada e penteada *a la néglicence*» *(Idem,* pág 393).

É tão bonita a achou que, dois dias depois, sonhou que fazia amor com a rainha. De resto, acordado e sinceramente, ele considerava D. Catarina como uma «excelente senhora que aceita todas as coisas com a maior doçura que se pode imaginar» *(Idem,* pág. 318).

Também não diz mal de espírito de D. Catarina de Bragança e anota acções e palavras da rainha que a não deixam ficar mal, mesmo com damas de sota e ás como as havia na corte de Carlos II: «1 de Julho de 1663 — Confirma-se que *lady* Castlemaine abandona a corte e que a rainha, num destes dias, a alvejou com um dito aguçado. Estando presente e considerando que a rainha demorava tempo de mais entregue aos trabalhos do cabeleireiro, disse-lhe: «Admiro como Vossa Majestade tem paciência para demorar tanto tempo a compor-se» A rainha respondeu: «Tenho tido tantas ocasiões para me habituar a ter paciência que é bagatela um aborrecimento desta espécie» *(Idem,* pág. 389).

Teve, também, Samuel Pepys notícia da desgraça do estribeiro-mor da rainha, Edward Montagu, o unico homem a quem a princesa triste-feia inspirou uma verdadeira paixão:

«20 Maio 1664 — Mr. Edward Montagu foi despedido da corte e proibido de voltar. A causa desta desgraça foi o seu orgulho e, principalmente a gabarolice da sua intimidade com a rainha. Passava duas e três horas conversando com ela, de tal sorte que os senhores da corte, quando o rei gracejava com eles a propósito das suas mulheres, lhe retorquiram que também ele deveria vigiar a sua, porque ela tinha um pretendente.

Diz-se que o rei perguntou um dia a Montagu como iam os seus amores, referindo-se á rainha. Por causa da sua vaidade criou uma chusma de inimigos que contribuiram para a sua expulsão da corte.

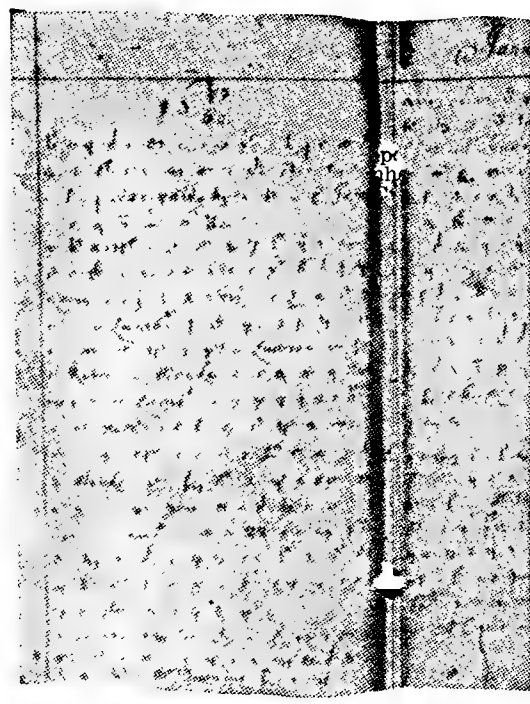
Diz-se que chegara a ofender o duque de Mormouth, e que o rei o repreendera. Partiu, alegando uma visita a seu pai, na província. Todos se riem dele» (*Idem,* pág. 483).

A pobre rainha só amava o marido, mas soube ser reconhecida ao unico homem que a amou e por esse amor sofreu. D. Catarina nunca nomeou outro estribeiro-mor.

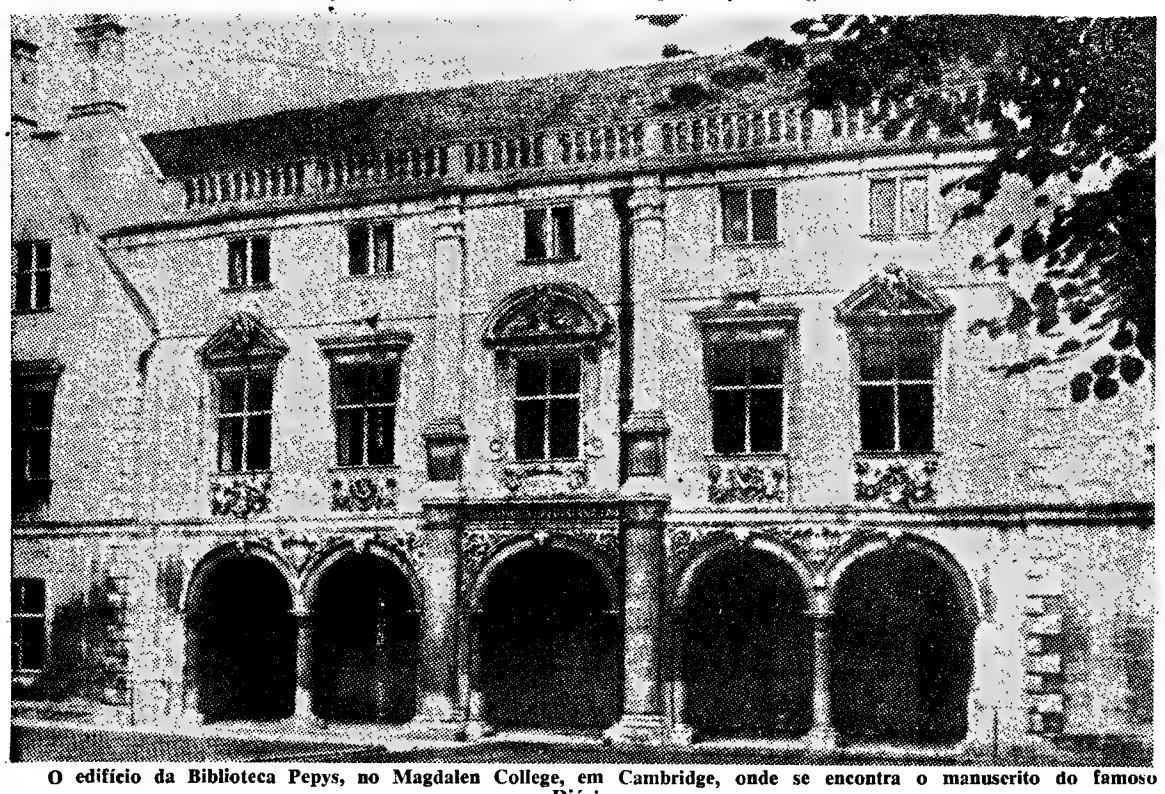
☆

Estas curiosidades e outras bagatelas hist
mática port
muel Pepys
talidade, al
acrescentar

Lembra-m
autor franc
Tallemant d
partidarism
Será; mas
coloca o s
das *Histori*
humano.



Reprodução fotográfica de duas páginas do «Diário» d pelo autor em taquigrafia seiscenti



O edifício da Biblioteca Pepys, no Magdalen College, em Cambridge, onde se encontra o manuscrito do famoso «Diário»

PORTUGÁLIA

1964

NATAL

o tempo passa
o livro é uma lembrança que não esquece

C O N T O S P A R A C R I A N Ç A S

Vida de Nuno Álvares Pereira
O Cavaleiro e o Trovador
O Romance das Ilhas Encantadas

ilustrações e sobrecapa a cores de João da Câmara Leme

Volume n.º IV das

OBRAS COMPLETAS DE JAIME CORTESÃO

Tiragem normal e tiragem especial de 100 exemplares, em formato 8.º grande, assinados pela Viúva do grande escritor.

PORTUGÁLIA EDITORA—Av. da Liberdade, 13-3.º LISBOA 2

Conferência de Vitorino Nemésio no Grémio Literário

O escritor prof. Vitorino Nemésio vai proferir amanhã, 6.ª feira, no Grémio Literário (Rua Ivens, 137, em Lisboa), pelas 21 e 45, uma conferência subordinada ao título «O que vai ser de nós — Cultura e Técnica». A personalidade e posição pessoal do autor na vida intelectual portuguesa e a intensa actualidade do tema conferem a esta conferência um interesse relevante. A dissertação de Vitorino Nemésio será seguida de colóquio, aberto a toda a assistência, que se espera seja numerosa e vivamente interessada.

Enciclopédia «Verbo»

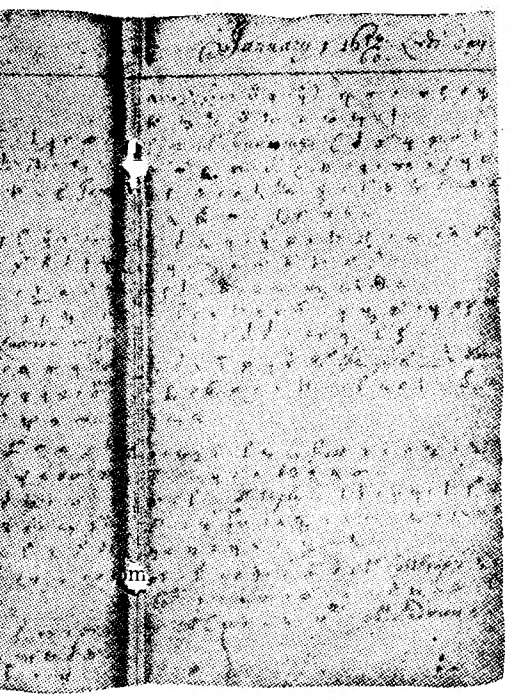
Foi recentemente distribuído o 21.º fascículo da *Enciclopédia Verbo,* que abrange os vocábulos desde *arquivo* até *Artur.* Nele sobressaem dois grandes temas: *arquivo* e *arte.* O que se refere a arquivo, iniciado já no fascículo anterior, tem neste a sua conclusão. São quinze páginas compactas em que se nos dá, sobre assunto de tanta importancia cultural, uma síntese tão completa como não há outra na bibliografia portuguesa.

A propósito da palavra *arte,* ás densas oito páginas de filosofia estética, da autoria de João Mendes, juntam-se sete páginas de ilustração e duas de comentário, da autoria de Fernando Guedes, com 139 reproduções dispostas de modo a darem uma panoramica esquemática das artes plásticas (sobretudo pintura e escultura) a partir do ano 4000 antes de Cristo, nas quais, dentro do plano cronológico-cultural, se pode entrever a evolução das formas artísticas no tempo e no espaço. Seguem-se outros estudos sobre *arte na escola, infantil* e *ornamental,* por Calvet de Magalhães; *arte nova,* por Flórido de Vasconcelos; *artes liberais,* por Maria do Céu Nogueira; e *arte nova,* por M. de Sampayo Ribeiro.

Várias biografias e outros temas de interesse, como «arroz», «arteriografia», «arteriosclerose», «Arraiolos», «Arrábida», etc., destacam-se também neste fascículo da *Enciclopédia Verbo.*

a editora ulisseia tem a ho
de anunciar que adquiriu os
reitos para a edição portugu
de
AUTOBIOGRAF
de Charles Chaplin

NOVIDADE LITE
PERFIL LITERÁRIO
JOÃO DE ARAÚJO CORREI
DR. CRUZ MALPIQUE
Professor do Liceu Alexandre Herc
À VENDA NAS LIVRARIA



...le duas páginas do «Diário» de Samuel Pepys, escrito ...autor em taquigrafia seiscentista

...e contribui-...ão da corte. ...a ofender o ...que o rei o ...egando uma ...província. To-..., pág. 483). ...ava o mari-...onhecida ao ...mou e por ...atarina nun-...eiro-mor.

...outras ba-gatelas históricas constituem a temática portuguesa do *Diário* de Samuel Pepys. Reuni-las na sua totalidade, além de fastidioso, nada acrescentaria.

Lembra-me ter lido algures, num autor francês, que Pepys era um Tallemant de Réaux ingénuo e sem partidarismo, imparcial, digamos. Será; mas é justamente isso que coloca o seu *Diário* muito acima das *Historiettes* como documento humano.

FELIX MANUEL

ELVIRA LACACI

O poeta tem de comunicar a beleza das coisas

Madrid (Novembro) — Quando a conhecemos — encontro numa editorial onde seu marido, o poeta Miguel Buñuel, é conselheiro literário — começava a impor-se como poetisa e a merecer as melhores referências da crítica. Falta-lhe, contudo, a fama que sempre dá um prémio literário.

Maria Elvira Lacaci, pessoa serena, poucas falas, olhar sombrio, gestos lentos... parecendo distante — foi singrando até conquistar o prestígio de que hoje desfruta. Não a vimos mais. A casualidade fez-nos encontrar e... a entrevista não podia deixar de fazer-se.

Além de escrever e ler — a que, lamenta, pode dispensar pouco tempo — Maria Elvira dedica-se ás tarefas caseiras que não são poucas e levam-lhe muito tempo. Mesmo, assim, sem perder um momento para oportuno bom humor, ficam-lhe escassas horas para passear, ir ao cinema, frequentar os bons espectáculos de teatro e visitar uma ou outra boa exposição de pintura.

Três livros e dois prémios

Residindo há uns doze anos na capital, de há muito que a poesia é a sua principal expressão espiritual.

Escreve sobre a manhã, quando despontam os primeiros alvores da madrugada. «O nascer de um dia colabora muito no nascer da obra!» — diz-nos.

Recentemente foi-lhe atribuído o «Prémio Crítica 1964» — ainda que de diminuto valor monetário tem enorme prestígio — pelo seu livro «Al este de la ciudad».

Há oito anos, ao livro «Humana voz» — a sua primeira obra editada — deram-lhe o prémio «Adonais» — outro galardão dos mais importantes na Poesia Espanhola.

Não se pode dizer que a produção poética — editada — de Elvira Lacaci seja notável pelo número — três livros em oito anos — mas, sim, pela qualidade.

— Naturalmente satisfeita com o «Prémio Crítica 1964». O que pensa acerca da atribuição deste prémio? A resposta foi pronta: — Emoção!... É um prémio que tem um rótulo especial, e que há muito estava nas minhas ambições. O juri que o outorga é formado unicamente por críticos... claro que o seu juízo é feito com perfeita consciência!

Acerca da missão do poeta no Mundo, diz-nos:

— O poeta tem de dar-se aos outros, descobrir o amor para todos e comunicar a beleza das coisas.

— Parece-lhe tarefa difícil?

— É uma missão... e para que se realize não deve existir a preocupa-

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

«Os galos», tapeçaria mural (1,60 × 1,25 m) de Magalhães Filho exposta no X Salão do Outono da Junta de Turismo da Costa do Sol

...itora ulisseia tem a honra ...nunciar que adquiriu os di-...s para a edição portuguesa de

...UTOBIOGRAFIA

de **Charles Chaplin**

...ADE LITERÁRIA

PERFIL LITERÁRIO

...O DE AR...JO CORREIA

e

DR. CRUZ MALPIQUE

...or do Liceu Alexandre Herculano

...VENDA NAS LIVRARIAS

«A Sicília, como todo o Sul, mas em modos próprios e particulares, move-se: e as suas acções, as palavras, os sentimentos, as lutas, as esperas, as mortes que aqui falei, e todas as inúmeras outras que se dão todos os dias nas cidades costeiras e nas aldeias do interior são momentos do seu progresso.»

CARLO LEVI

Do prefácio do autor para o seu livro

AS PALAVRAS SÃO PEDRAS

que a Arcádia se orgulha de incluir como uma das mais relevantes obras que retratam a simplicidade e singeleza do povo siciliano.

BAB — BAB — BAB

Sábado, 19 de Dezembro, ás 17.30 horas na Livraria **DIVULGAÇÃO**

Rua D. Estefânia, 46 — LISBOA

FERNANDO LOPES GRAÇA

autografará o seu livro

NOSSA COMPANHEIRA MÚSICA

À noite, pelas 21.30, uma sessão de música gravada comentada por Fernando Lopes Graça

Portugália Editora

PORTAS ORNAMENTADAS

POR

JOSÉ LUÍS BRANDÃO DE CARVALHO

Uma obra com sugestões que interessam

— a DECORADORES
— a DESENHADORES DE MÓVEIS
— a ARTISTAS EM GERAL

1 volume no formato 32×25, amplamente ilustrado, com texto em 4 línguas, impresso, em tipografia e offset, em papel registo de 120 grs.

À VENDA NAS BOAS LIVRARIAS

UM BOM PRESENTE DE NATAL — **PREÇO 85$00**

EDIÇÕES PANORAMA

NATAL DE 1964

LIVROS PARA OS SEUS FILHOS

LUÍSA MAY ALCOTT, por Joan Howard
S. FRANCISCO XAVIER, por Albert J. Nevins
S. JOÃO BOSCO, por Catherine Beebe
SANTO AGOSTINHO, por Milton Lomask
Cada volume cartonado, 15$00

COLECÇÃO
VIAJANDO

VIAJANDO NA SUÉCIA, por G. L. Proctor
VIAJANDO NA NORUEGA, por Beth e Garry Hogg
VIAJANDO NA FRANÇA, por Alexander Reid
VIAJANDO NA ITÁLIA, por David Raymond
VIAJANDO NA INGLATERRA, por Geoffrey Trease
VIAJANDO NA SUÍÇA, por Mariann Meier
VIAJANDO NA HOLANDA, por Liesje Van Someren
VIAJANDO NA GRÉCIA, por Geoffrey Trease
Cada volume cartonado, 25$00

COLECÇÃO
AVENTURA E HISTÓRIA

NA PISTA DO OREGON, 2.ª edição, por William O. Steele
AO SERVIÇO DO PONY EXPRESS, 2.ª edição, por William O. Steele
NA CORRIDA AO OURO DO KLONDIKE, 2.ª edição, por Benjamin Appel
NA 3.ª CRUZADA COM RICARDO CORAÇÃO DE LEÃO, 2.ª edição, por Robert N. Webb
AVENTURA EM OKLAHOMA, por Jim Kjelgaard
DO MISSURI AO PACÍFICO, por James Munves
COM AS LEGIÕES DE CÉSAR, por Robert N. Webb
A CAMINHO DE SANTA FÉ, por Ross McLaury Taylor
COM BYRD NA ANTÁRTIDA, por Charles S. Strong
COM DARWIN NA AMÉRICA DO SUL, por Philip Eisenberg
Cada volume cartonado, 15$00

COLECÇÃO
PIONEIROS AMERICANOS

KIT CARSON, 4.ª edição, por Edmund Collier
DAVY CROCKETT, 4.ª edição, por Enid La-Monte Meadowcroft
BUFFALO BILL, 4.ª edição, por Edmund Collier.
DANIEL BOONE, 3.ª edição, por William O. Steele
Cada volume cartonado, 15$00

COLECÇÃO
OBRAS PARA RAPAZES

O CAVALEIRO DA MÃO DE PRATA, 2.ª edição, por Howard Pyle
ROBIN DOS BOSQUES, 2.ª edição, por Howard Pyle
LEIF ERICSON 2.ª edição, por William O. Steele
MARCO POLO, 2.ª edição, por Olive Price
CAVALO MALUCO, 2.ª edição, por Enid La-Monte Meadowcroft
Cada volume cartonado, 15$00

COLECÇÃO
«*OS GÉMEOS*»

por LUCY FITCH PERKINS

Os Gémeos das Cavernas
Os Gémeos Chineses
Os Gémeos Espartanos
Os Gémeos Esquimós

Cada volume cartonado 20$00

HISTÓRIAS
PARA AS CRIANÇAS

Eric ALLEN — Pepe Moreno
Alice OGANDO — Clarinha
Ursula WÖLFEL — Sapato de Fogo e Sandália de Vento. (Prémio alemão de literatura infantil em 1962)
Cada volume cartonado, 20$00

OBRAS-PRIMAS
DA LITERATURA INFANTIL

Andrew LANG — O Príncipe Prigio — O Príncipe Ricardo
John RUSKIN — O Rei do Rio Dourado
Upton SINCLAIR — Um Gnomo na Corte do Rei Dólar
W. M. THACKERAY — O Anel e a Rosa
Leão TOLSTOI — Ivan, o Imbecil
Cada volume cartonado, 20$00

COLECÇÃO «QUER SABER...?»

Qualquer destes livros, assim como os anteriores da mesma colecção, parecem-nos muito úteis, sobretudo como leitura para adolescentes, pois põem-nos em contacto com o maravilhoso da ciência, exposto de forma atraente.

(O Primeiro de Janeiro, 7-2-58)

Como livros para a juventude, consideramos os desta colecção do melhor que tem sido publicado entre nós.

(O Primeiro de Janeiro, 1-3-58)

Pequenos livros de cultura universal para a juventude, de real interesse e bem apresentados

(Magnificat, Julho-Agosto de 1959)

Em volumes acessíveis se faz ou vem processando uma curioso obra de divulgação, onde a parte gráfica não é desgraciosa e na qual os textos foram entregues a autênticos escritores.

(Diário da Manhã, 16-5-60)

Obras muito recomendáveis para a juventude pelos ensinamentos que proporcionam.

(Diário Popular, 30-7-59)

A linguagem simples, a maneira como estas biografias estão feitas, à maneira de histórias maravilhosas, nas quais triunfam as principais virtudes do Homem, o cuidado da apresentação do livro, tudo até ao pormenor, identifica um intuito de nobre pedagogia, que não pode ficar sem o devido louvor

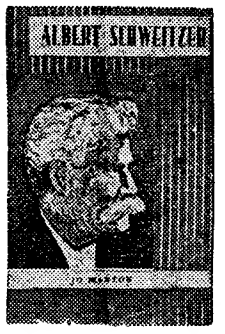
(Diário Ilustrado, 9-1-59)

Curiosa e útil colecção de biografias de homens célebres, escritas para as camadas populares, um tanto romanceadas, mas cheias de atracção porque são vivas, inteligentemente elaboradas e muito claras.

(O Século, 20-11-58)

VOLUMES PUBLICADOS

LOUIS PASTEUR, 3.ª ed. por Alida Sims Malkus
MADAME CURIE, 3.ª ed. por Eileen Bigland.
AS GRANDES INVENÇÕES, 3.ª ed. por Egon Larsen
HISTÓRIA DA ELECTRICIDADE, 2.ª ed. por Frederick E. Dean
MOZART 2.ª ed. por Helen L. Kaufmann
EDISON, 3.ª ed. por Enid La Monte Meadowcroft
JOANA D'ARC, 3.ª ed. por Jeannette Covert Nolan
FLORENCE NIGHTINGALE, 2.ª ed. por Margaret Leighton
HISTÓRIA DA TERRA, 2.ª ed. por Patrick Moore
PIONEIROS DA AVIAÇÃO, por John W. R. Taylor
AS CRUZADAS, 2.ª ed. por R. R. Sellman
A CONQUISTA DO PÓLO NORTE, 2.ª ed. por Eric Shipton
A HISTÓRIA DO DINHEIRO, por A. H Quiggin
O OCEANO PACÍFICO, por L. F. Hobley
O PETRÓLEO, por Frederick E. Dean
LEONARDO DA VINCI, 2.ª ed. por John Thomas
TELEVISÃO E RÁDIO, 2.ª ed. por T. J. Morgan
BENJAMIM FRANKLIN por Enid LaMonte Meadowcroft
BEETHOVEN, 2.ª ed. por Helen L. Kaufmann
S PAULO, por H. K. Luce
O REI DE BOA MEMÓRIA, por Elaine Sanceau
FERNÃO MENDES PINTO, por Mário Domingues
PEDRO ALVARES CABRAL E O DESCOBRIMENTO DO BRASIL, por Damião Peres
CRISTÓVÃO COLOMBO, 2.ª ed. por Nina Brown Baker
A VIAGEM DE VASCO DA GAMA, 2.ª ed. por Elaine Sanceau
DESCOBRIMENTOS HENRIQUINOS, 2.ª ed. por Elaine Sanceau
FERNÃO DE MAGALHÃES, por Mário Domingues
OS VIKINGS, 2.ª ed por R. R. Sellman
A CONQUISTA DO AR, por S. E. Ellacott
HISTÓRIA DA ENFERMAGEM, por Jean McKinlay Calder
ALBERT SCHWEITZER, por Jo Manton
A REVOLUÇÃO FRANCESA, por Arthur H Booth
OS PORTUGUESES NA ETIÓPIA, por Elaine Sanceau
OS PORTUGUESES NA ÍNDIA, por Elaine Sanceau
OS PORTUGUESES NO BRASIL, por Elaine Sanceau
OS PORTUGUESES EM MARROCOS, por Elaine Sanceau
Preço de cada volume cartonado ... 15$00



HISTÓRIAS PARA A JUVENTUDE

Margot BENARY-ISBERT — A Arca
Arthur Lambert da FONSECA — O Cid Campeador — Arthur, Rei da Bretanha e os Cavaleiros da Távola Redonda
Maria GLEIT — Uma Chinesinha
G. A. HENTY — O Leão de S. Marcos
Jim KJELGAARD — Caçadores Incendiários — Brigada de Pioneiros — Caçadores de Boomerang — Stormy
O. J. LAMBERT — O Prego de Cobre
Jack LONDON — O Apelo da Selva
John MERRETT — Tesouros Escondidos
Hanna RADAU — Ilampu
Eleanor SPENCE — Na Quinta das Magnólias
R. L. STEVENSON — A Ilha do Tesouro
Mark TWAIN — O Príncipe e o Pobre
Jean WEBSTER — O Papá das Pernas Altas
Charlotte YONGE — O Pequeno Duque
Cada volume cartonado, 20$00
Thea HOUTERMANS — Rudi e a Luva Branca
C. V. JAMISON — Lady Jane.
M. e C. LEE — Os Prisioneiros de St. James
H. M. PEEL — Fúria
Kate Douglas WIGGIN — Rebeca de Ribeirão Dourado
Cada volume cartonado, 25$00

SÉRIE INFANTIL CIVILIZAÇÃO

HEIDI, por Joanna Spyri, 2.ª ed. — 1 vol. ilust. e cartonado, 35$00
SAL E PIMENTA, por Howard Pyle, 2.ª ed. — 1 vol. ilust. e cartonado 25$00
AS HISTÓRIAS DO TIO REMO, por Joel Chandler Harris, 1 vol. ilust. e cartonado, 25$00
A PRINCESA E OS DUENDES, por George MacDonald 1 vol. ilust. e carton., 30$00
CURDIE E A PRINCESA, por George MacDonald, 1 vol. ilust. e cartonado, 30$00
LENDAS DO MUNDO ANTIGO, por Nathaniel Hawthorne 1 vol. ilust. e cartonado, 30$00
O GNOMO, por J. R. Tolkien, 1 vol. ilust. e cartonado 50$00
DEZ SEMANAS NO CIRCO, por James Otis. 1 vol. ilust. e cartonado, 30$00
HISTÓRIAS DE XERAZADE, por Andrew Lang. 1 vol. ilustrado e cartonado, 25$00
PEPINO E VIOLETA, por Paul Gallico — 1 vol. ilust. e cartonado, 35$00
O CAVALINHO CEGO, por Glen Rounds — 1 vol. ilust. e cartonado, 25$00

VENDAS EM

PAGAMENTOS SUAVES

Prestação mínima mensal ..... 40$00
Remessa à cobrança pelo correio sem mais despesas.

PEDIDOS A

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

RUA ALBERTO AIRES GOUVEIA, 27 — PORTO

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

e na

Filial da LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

Avenida Almirante Reis, 102, r/c. Dt.º

LISBOA

As declarações da poetisa Elvira Lacaci

(Continuação da página central deste suplemento)

ção do modo de executá-la e do tempo.

Quando a poesia é experiência

Uma pergunta que se impunha fazer:

— Que representa para si «Al este de la ciudad»? Será a obra em que sente mais realizada ou, aquela que mereça maiores favores do publico?

— Quando vim residir para Madrid, e dado que os meus recursos económicos eram diminutos, tive de fazer uma vida moderada. Instalei-me numa casa modesta, no bairro de Vallecas. Ali, nas «casas de lata», havia gentes para quem as privações eram o dia a dia. Conheci quanto custa a dor!...

Acrescenta:

— «Al este de la ciudad» é, pois, o resultado de uma experiência humana que fortemente impressionou o meu espírito de poetisa.

E a finalizar:

— A sua próxima obra?

— Não sei quando sairá. Estou a escrever outro livro, ainda sem título, que dedico a minha mãe. Mas o tempo é tão escasso para escrever!...

JOSÉ REIS

«ENCICLOPÉDIA FOCUS»

Fascículo XI

A *Livraria Sá da Costa Editora* distribuiu há dias o 11.º fascículo da «Enciclopédia Internacional Focus», empreendimento de cultura que se consagrou no interesse evidenciado do mais largo publico pela sua originalidade e eficiência de estrutura, exactidão de método e amplitude da documentação gráfica. Incluem-se neste fascículo, com maior desenvolvimento entre centenas de outros títulos, as rubricas sobre Império Bizantino, Bolsas, Borracha, Botânica, Gado Bovino, Braga e Brasil. Copiosas ilustrações e um extratexto a cor acompanham, como nos fascículos anteriores, as matérias versadas no fascículo da «Enciclopédia Focus» agora distribuído.

POR 1 040$00

VA A MADRID E TOLEDO

com um bilhete «FerroTour» da C. P., com todas as despesas incluídas, para uma viagem de ida e volta no «Lusitânia-Expresso»

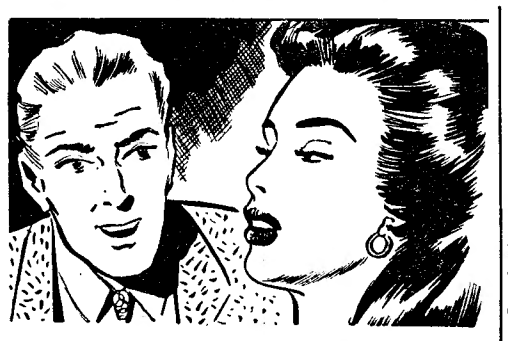
Peça folheto descritivo

★ ★ FOLHETIM SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA» ★ ★

REMORSO

por CLAUDE DUPRE

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Cláudio Durieux que partira para o Rio de Janeiro a fazer fortuna, regressou ao cabo de dois anos. Na altura da partida deixara a amante Domingas, que quisera desposar mas só depois de ter conseguido situação desafogada. Domingas, grávida e sem nada ter contado a Cláudio, casou com Bernardo, amigo dele, para lhe fazer acreditar que era sua a criança. Entretanto, Cláudio soube por Domingas que na realidade João Pedro é seu filho. Deveriam reunir-se todos num jantar, mas nessa mesma noite Bernardo é encontrado morto. Tudo parecia acusar Cláudio que, de facto, ameaçara Domingas de revelar tudo ao seu amigo. Cláudio vai a casa do comissário Brunet e este diz-lhe que, após o inquérito, se verificou que Bernardo se suicidara por motivo de negócios mal sucedidos e tendo delapidado toda a fortuna. Cláudio vai realizar um inquérito pessoal.



13 — Os dias vão passando. Cláudio não encontra nada. Domingas continua fechada no seu quarto e recusa-se a recebê-lo. Ele pensa então em Natália, ela sempre fora muito dos Leblond, amiga da família. Talvez ela lhe pudesse dar indicações que o ajudassem a compreender porque é que Bernardo se matara. A jovem recebe-o e Cláudio diz-lhe: «Peço-lhe por tudo... creia que eu nada tenho com a morte de Bernardo. Queria apenas descobrir o motivo do seu suicídio e pensei que talvez me pudesse ajudar». Natália observa-o com curiosidade extrema, enquanto Cláudio prossegue: «Soube que Bernardo tinha dificuldades de dinheiro. Chegou a saber disso?» Natália responde: «Não». E, depois, lentamente sem tirar os olhos de Cláudio, diz: «Pode ser que Bernardo se tenha visto em situação difícil nestes ultimos tempos, mas ele conhecia muito bem os negócios, sabia desembrulhar-se e não falava deles nem sequer a Domingas. As preocupações materiais eram só com ele. Não, ele não se mataria por causa disso.» «Conhece, por acaso, outros motivos possíveis?» pergunta Cláudio angustiado. Mas Natália abana a cabeça que não e vai dizendo: «Meu pobre Cláudio porque é que vais tentar desculpar-te agora? Foste encontrar Bernardo como tencionavas, quando deixaste Domingas, e ele não pôde suportar a verdade». E Cláudio então: «Não, eu não me encontrei com Bernardo desde o meu regresso a França! Ele matou-se antes de eu o ter encontrado e de estar prevenido do meu regresso». E Natália então: «Porque lhe escondeste então de vir a Paris? Não era já tua intenção criar a desavença no casal de Bernardo e reconquistar Domingas... Quando soubeste que João Pedro era teu filho tiveste a certeza de ser bem sucedido e não perdeste tempo.»

14 — Cláudio saiu de casa de Natália verdadeiramente acabrunhado... Todos o tinham por responsável dessa morte. Que havia de fazer? Subitamente decidiu ir a casa de Bernardo e procurar na biblioteca em que o seu amigo se matara. Talvez lá encontrasse papéis, cartas que o ajudassem a compreender... A criada abriu-lhe a porta com desconfiança. Disse: «A senhora não quer receber ninguém». E ele: «Peço para lhe dizer que me receba, por favor. É muito importante.» De repente abriu-se a porta e apareceu Domingas, alterada, muito magra, os olhos em angustia enorme. Cláudio ficou transtornado ao vê-la, e disse: «Peço-te que não me impeças de me justificar! Deixa-me entrar na biblioteca e revolver os papéis pessoais de Bernardo. Pode ser que lá se encontre qualquer coisa que desconheças...» Ela hesitou e a fraqueza obrigava-a a apoiar-se á parede «Não há nada. Porque é que tentas negar o teu crime?...» Cláudio ripostou vivamente: «Hei-de entrar á força para provar a minha inocência». Foi então que ela lhe deu a chave.

15 — Entrou na divisão bastante escura, dirigindo-se para a janela e correndo logo os cortinados. Notou então uma arranhadura no tapete e um móvel deslocado. Mas o móvel não esfolaria o tapete. Voltou á secretária de trabalho onde tudo estava tal como Bernardo costumava deixar tudo o que lhe servia. Artigos de escritório com as suas iniciais, á direita um tinteiro de bronze cinzelado, á esquerda um pesa-papéis de onix, pesadão, talhado em hexágono. Uma das pontas está partida e Cláudio pensa consigo mesmo que se trata do conjunto de novo rico, impecável e bem apresentado. Nas gavetas apenas cartas sem importancia que olha apressadamente. Vai afastar-se quando se lhe depara um maço de «travellers cheques», sob os papéis. Cláudio examina-os. E pensa: «É estranho como Bernardo conseguiu estes «travellers cheques», em dólares... E fica a pensar.

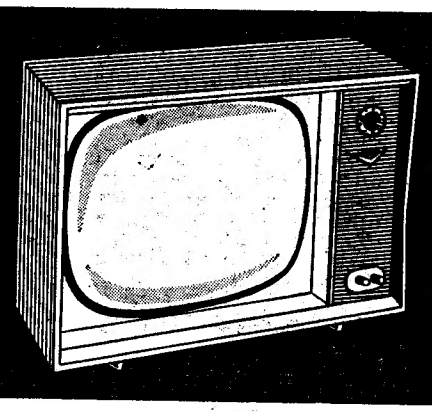
16 — O olhar de Cláudio é atraído novamente por um livro de cheques do Banco de Paris que se pode ver sob os dólares. Cláudio abre-o com vivacidade. Está no fim, mas o talonário está escrito com a letra de Bernardo: «*Natália, 50.000 frs... Natália 100 000 frs.... Natália*.... «Entre os cheques outros com outros nomes, mas o de Natália aparece com regularidade. Cláudio sente verdadeiramente suores frios. Natália atraiçoava Domingas. . Era a amante de Bernardo e amante bem custosa por sinal, como o demonstram os cheques. Dava-lhe com certeza uma mensalidade e muitos presentes. E pensa então: «Compreendo agora muito bem como é que Bernardo tinha dificuldades de dinheiro. Esta mulher arruinava-o. E quem sabe se não faria pressão sobre ele! Ameaçava-o de o deixar e em dada altura deve ter-lhe atirado á cara a verdadeira origem de João Pedro para ele deixar Domingas...»

Cláudio tem a impressão de ter atingido mesmo o centro do drama. E depois: «Foi por causa dela que Bernardo se matou.»

(Continua)

Em ALPIARÇA-ALMEIRIM é nosso agente distribuidor o SR FRANCISCO ABRANTES PEREIRA.

TELEVISORES



SEM ENTRADA INICIAL
SEM FIADOR
PRESTAÇÕES MENSAIS
DESDE ESC. 100$00

Assistência técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, n.º 91-A — Telefones 73 63 08/73 08 38/53 83 23

HAVAS

Dê realização concreta ao seu sonho! Visite a mais encantadora cidade da Europa, o centro universal da Cultura e da Arte, do divertimento e da moda... Paris deslumbrá-lo-á no Inverno! Os Caminhos de Ferro Franceses põem à sua disposição os seus rápidos e confortáveis comboios. Viaje por este meio agradável e prático!

INFORMAÇÕES

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

Avenida José António, 67 — Madrid — Tel 247 20 20

TOURISME FRANÇAIS — 234, Rua Aurea, 242 — LISBOA

LIVROS & AUTORES

Crítica por Alexandre Pinheiro Torres

O LIVRO ESTRANGEIRO DA SEMANA

SEMANA NEGRA de ENRICO EMANUELLI

Semana Negra («Portugália Editora»): eis um livro fascinante merce do seu estilo sóbrio e rigoroso e da problemática sociológica, moral e psicológica que levanta. Todavia, é uma obra felizmente despojada de congeminações marginais que se inscrevam no domínio de qualquer daqueles campos; ao contrário, constitui apenas — pelo menos aparentemente — a narrativa rápida duma profunda emoção que um branco experimenta por uma jovem e belíssima mulher indígena de Somalia.

Contexto geográfico e histórico-sociológico do romance. A Somalia depois da Segunda Grande Guerra (desfeita já a paranoia imperial de Mussolini), governada em conjunto por franceses, ingleses e italianos não-fascistas, á mistura com observadores da O. N. U., e na fase de adaptação á independência. O seu autor, Enrico Emanuelli, escritor de 55 anos que só muito recentemente a crítica responsável consagrou em definitivo no seu país de origem, roca tão-sòmente um grupo de italianos, entre os quais alguns antigos colonos, e põe em confronto um deles, Farnenti (homem de cinquenta e sete anos de idade, tipo vicioso e corruptor de menores indígenas), com o seu amigo, o anónimo protagonista e narrador do romance que vive da exportação de macacos, e que embora indirectamente, desde o início da história a si mesmo se apresenta como mentalidade progressiva.

Esquema da intriga. Farnenti cede durante alguns dias ao amigo quer a própria casa quer Regina, a tal formosíssima somali. Este em contradição com os princípios ético-sociológicos aparentemente progressivos, apodera-se logo de Regina como se de uma *coisa* se tratasse, ou ela fosse apenas um *objecto* a mais numa casa de empréstimo. Deslumbrado pela beleza da indígena, e sob a acção duma profunda e invencível «emoção», tenta vencer a frieza dela, a sua distancia, indiferença e inquietante e desesperante passividade. Mas essa barreira não a consegue ele transpor, pois Regina nas poucas palavras que proferirá far-lhe-á sentir a sua radical inconversão a um estatuto de relações humanas que presuponha o prévio e injusto direito de se elegerem escravos com o escudo de uma falsa superioridade rácica, cultural, ou simplesmente de sexo. Assim, acabará por admitir e aceitar o fracasso da sua *violência*, pela qua, se nivela, no fim de contas, com mentalidade retrógrada do colonialista Farnenti; e, como consequência disso, descobre o perfil da sua hipocrisia e como esta — de acordo com o diagnóstico do dr. Contardi — é um *vício* natural de civilizado ou produto de uma determinada civilização.

Comentário: O progressivismo do amigo de Farnenti está na verdade, larvado de uma forte tonalidade reaccionária. A este respeito, ofereço aqui ao leitor algumas sugestões para uma linha de interpretação.

Desde cedo na História o homem faz deslocar o centro de gravidade do estatuto do matriarcado para um estatuto a seu favor: a mulher é despromovida de *geradora da vida* e como tal mitificada. Sabe-se que é de Esquilo que data essa viragem. Nas *Euménidas* lê-se: «Não é a mãe que engendra o seu filho, ela é apenas a ama do germe lançado no seu seio; aquele que engendra é o pai. A mulher recebe o germe, e, se tal agrada aos deuses, conservá-lo-á». Data culturalmente daqui o mito ocidental da inferiorização da mulher (ontológicamente inferior, subordinada ou vassala porque *biológica* e *naturalmente* passiva). A mitologia helénica, estribada no patriarcado de Zeus é, como mostrou Lévy-Brühl, a réplica duma civilização patriarcal em que o homem operou a seu favor a concentração dos poderes (tese da origem social e do aspecto exemplarista do mito).

Farnenti faz, em relação a Regina, todos os esforços por conferir-lhe uma ilusão de igualdade em soberania na parceria sentimental, pois chega-se a levar-lhe o pequeno almoço ao leito comum. Mais do que isso: como a «emoção», de acordo com o que mostra a socióloga Andrée Michel, leva o homem a idealizar o objecto do amor e a reinventar *mitos sublimadores* o amigo de Farnenti chega, nos seus enlevos, a dirigir-se a Regina com versículos do *Cantico dos Canticos*.

Regina recusa-se, porém, a revestir-se da «dignidade» do amigo do patrão. Na dignidade cultural ou *civilizacional* dele há largas franjas que a ela lhe inspiram repugnancia. Temos de entender, talvez, que a Regina terá beneficiado eventualmente de um oculto e oportuno esclarecimento da parte de um amigo de raça: Uolde Gabru (que é preso numa manifestação política preparatoria da independência). Torna-se ainda evidente que Regina é uma mulher em transito para superar o mito da vassalidade feminina tal como a civilização do Ocidente cuidadosamente tem elaborado, mito de que na literatura moderna Claudel é figura paradigmática.

Roland Barthes em *Mythologies*, afirma que tais mitos são produto do homem burguês («resíduo da cultura burguesa», «verdade burguesa degradada e arcaizante», escreverá aquele ensaista).

Assim, as tentativas sublimadoras e de transcendência a que o amigo de Farnenti procede em relação a Regina revelam cabalmente a natureza regressista da sua mentalidade quando aplicada ao estatuto das relações homem-mulher. Com efeito, a sublimação ou a transcendência (como é operada, por exemplo, no surrealismo, *vide* Breton) culmina, em negação da mulher como *pessoa* humana. Deste modo, o homem burguês seria o «tipo humano *absoluto*», ou, o que é o mesmo: «a humanidade identifica-se com a burguesia masculina». Para o surrealismo a mulher «é Tudo».

Todos e quaisquer mitos femininos, criados portanto, por uma burguesia masculina, são tendentes a diminuir a mulher como *pessoa*. «O Mito da Mulher mata as mulheres», declara Andrée Michel, ou seja: o mito que transcende qualquer *real* ou qualquer *humano* da mesma forma o *nega*. Isto significa que o amigo de Farnenti acabará por duplamente negar Regina como *pessoa humana*. Primeiro quando a trata como *objecto*, depois quando tenta sublimá-la. O seu comportamento com a formosíssima somali é, pois, radicalmente de teor regressista revelando com bastante eloquência o tipo de herança ideológica que lhe corre nas veias. Ora tal herança *opõe-se* a uma «nova» Regina, pelo menos àquela Regina que ao amigo de Farnenti se revela e que, podemos supô-lo será uma *criação* do progressista Uolde Gabru, personagem que nos surge excessivamente misteriosa e esbatida.

Toda esta viciação de raiz burguesa é notòriamente agravada pelo facto de Regina ser uma indígena e, portanto, sub-humana a certos olhos europeus mesmo aparentemente condenatórios dos preconceitos racistas. O amigo de Farnenti prova (ainda quando censura a mentalidade colonial do próprio Farnenti) que ele mesmo é um digno e típico representante da burguesia do Ocidente. Na verdade, embora não lance mão dos chamados «meios violentos» usuais para se impor («o revólver, o chicote, a manha, os automóveis, o dinheiro», como diagnostica o dr. Contardi), ele acabará por usar junto de Regina de outro tipo de «violências»: a sua «hipocrisia», os seus «vícios de civilizado», como diz ainda esse velho médico que se suicida.

A tentativa que o amigo de Farnenti faz para sublimar ou fazer revestir Regina da sua própria «dignidade» não será, na verdade, um desses vícios de civilizado e mesmo uma outra forma de violência? Sim, certamente, e uma tentativa *imoral*, porque a sua dignidade é, afinal, *indigna*. Talvez agora se entenda porque à versão cinematográfica de *Semana Negra* foi dada este nome um tanto misterioso: «*Violências Secretas*» Resta-nos esperar que o filme não se limite à apresentação de uma intriga a que haja sido retirado o seu profundo significado humano e o seu, para nós ocidentais, perturbante sentido ético.

O LIVRO PORTUGUÊS DA SEMANA

POESIAS COMPLETAS DE ANTÓNIO GEDEÃO com um prefácio de JORGE DE SENA

Os três livros do notável poeta que é Antonio Gedeão *Movimento Perpétuo* (1956), *Teatro do Mundo* (1958), e *Máquina de Fogo* (1961) acabam de aparecer incorporados num unico volume que tem por título *Poesias Completas* e é o n.º 17 da colecção «Poetas d'Hoje» da Portugália Editora. A obra é precedida dum insuficiente estudo interpretativo de Jorge de Sena, a que mais adiante me referirei.

Aproveito a oportunidade da edição para tão-sómente lançar o esboço de um esquema da mundividência poética de António Gedeão, a qual, *grosso modo*, suponho, salvo erro, ser a seguinte:

a) O Universo é desromantizado, reduzido á sua qualidade de mecanismo. Assim, não se apresenta nem como *estado de alma* do poeta, nem sobre este exerce qualquer «peso cósmico»;

ANTÓNIO GEDEÃO

b) neste Universo há algo de impenetrável, resíduo ultimo que resiste: a Vida (cf. nomeadamente os poemas *Pulsação da Treva Rosa Branca ao Peito e Declaração de Amor);*

c) como manifestação da Vida temos o Homem definível no plano individual por um *quid* irredutível: aquilo a que Gedeão dá o nome de *grito (Homem, Poema do Homem Só, Poema do Autocarro);*

d) tal *quid* intransmissível condena por um lado o homem á impossibilidade de ser definido *(Teatro Óptico))*, por outro a uma certa incomunicabilidade quanto ao que nele haverá de mais radical *(Poema do Homem Só, Pastoral);*

e) Tal individualidade, indefinibilidade ou incomunicabilidade não impede que o homem se solidarize com o seu semelhante *(Gota de Água, As Palavras Escolhidas, Esta é a Cidade, Dor de Alma, Lágrima de Preta, Anti-Anne Frank, Calçada de Carriche, Flor de Baunilha);*

f) e não impede até porque os homens têm uma história comum. Todo o Progresso foi construido á custa duma heróica acção conjunta. Gedeão canta esse esforço epopeico e os seus resultados espectaculares nas realizações técnicas *(Ballet, Ode Metálica)*. Essa «angustiada aventura» humana é a matriz da sua poesia *(Foguete de Lágrimas);* dessa aventura o homem teima em deixar uma imagem imperecível e á conservação dela se aliena *(Poema de Pedra Lioz);*

g) assim o homem é agitado pelas contradições internas que exprimem a sua dupla natureza individual e social. Gedeão quere-o, todavia, menos sacrificado á idiossincrasia pessoal, para poder ser mais livre e disponível para a construção duma «aleluia fraterna» *(Espelho de Duas Faces);*

h) por isso Gedeão lamentará o amor que se perde, a fraternidade malograda *(Amor, Rio Triste, Arma Secreta, Amor sem Tréguas)*, até porque a Natureza parece reflectir uma humanidade «boa» *(Vento no Rosto, Adeus, Lisboa);*

i) o que salva o Homem: a sua permanente procura da Verdade — que Gedeão exemplariza com a verdade científica — a sua ávida busca duma Evidência *(Forma de Inocência, Fala do Homem Nascido)*, tendo como base a duvida metódica *(A Funda);*

j) motor que põe o Mundo e o Homem em marcha: o sonho *(Pedra Filosofal)*, que aqui não traduz o mergulho na Quimera, mas o apelo permanente para o domínio de um Universo mecanico e, portanto, mecanizáve ao seu serviço. Daqui a fé na juventude a quem esse futuro evidentemente pertence *(Porta da Traição)*.

Uma escrita sábiamente carregada de expressões científicas que traduzem uma visão actualizada e despoetizada do mundo e uma imagética de raiz concreta, capazes de criar uma poesia que se pode talvez considerar como contrapartida contemporanea da de Cesário, aparece, em António Gedeão, vazada em metros em larga medida tradicionais e de certa forma tangentes á redondilha maior. Mas Gedeão ultrapassa o espartilho clássico pelo virtuoso aproveitamento das possibilidades secretas oferecidas pelo versilibrismo. Assim, os seus poemas patenteiam uma elasticidade que certa aparência de rigidez nem sempre felizmente, conseguem disfarçar. Invenção poética de voo suficientemente largo, é servida por uma habilíssima e seguríssima técnica, embora nem sempre por um impecável bom gosto ou pelo *quantum satis* de originalidade expressional que de si mesmo deveria constantemente exigir. Seja como for: António Gedeão é incontestávelmente um poeta de expressão pessoalíssima, sem duvida um dos nossos melhores e mais orginais poetas.

O prefácio que acompanha a edição da Portugália é, como acima se disse, da autoria do conhecido poeta e ensaista Jorge de Sena, que ainda há pouco nos brindou com um livro de poemas excepcional: *Metamorfoses*. Este autor fez-se sempre notar nos seus escritos em prosa por uma muita particular imodéstia. O que escreve é geralmente tão laudatório do que fica escrito e da pessoa que escreve (que é a sua) que ao crítico, nem que queira, poucas mais chances lhe ficam de acrescentar uma quando muito original ou adicional nota de apreço. Este prefácio não foge á regra; nada contém, todavia, que *suficientemente* explique as grandes manifestações de louvor que Sena dedica a si mesmo, guardando-se do para si maior perigo de as gastar com o poeta estudado. Com efeito, depois de quatro páginas em que histórico-literáriamente situa, com bastante clarividência, a poesia de António Gedeão gasta três páginas para, á custa de várias contas e tabelas, chegar a descobrir qual é a extensão mais habitual no poeta (16 versos por poema); precisa (?) depois de gastar dez páginas (!!) para á custa de ainda mais contas e variadíssimas tabelas ver qual é a extensão silábica desses versos e depois mais três para, com outras tabelas, ver como se articulam estróficamente esses versos. Com uma nova tabela para se saber em que percentagem Gedeão fala de si mesmo e em que percentagem fala em nome dos outros, procede ao inventário (aliás imprescindível) da linguagem científica do poeta. Com mais umas tabelas e várias considerações marginais, pergunta finalmente o que é que *com tudo isso* o poeta «nos diz». Não entrando logo no assunto, refere mais uma percentagens sobre em nome de quem o poeta fala, seguidas de mais três páginas de divagações «á margem» do estudo, para, enfim, novamente se propor facultar-nos uma ideia do que é que o poeta «nos diz», porque antes, claro, não o chegara a fazer. Será desta?, pergunta-se. Não é, nem nunca chegará a ser. Sena, continua a fazer considerações marginais, para, já nas ultimas dez páginas do estudo, nos dar a análise minuciosa de duas poesias de Gedeão (exegese aliás muito bem feita). Conclui o estudo de 50 páginas com uma chamada de atenção para a sua objectividade irrecusável, com a mesma presteza com que antes referira o «brilho notóriamente inteligente» das suas «capacidades congeminativas», á mistura com alusões aos erros e ao pedantismo alheios.

Como vê, porém, o argueiro nos olhos dos outros e não a tranca nos próprios, não repara que acaba de nos facultar mais um perfeito exemplo da mais desbragada pedantaria que até hoje se terá visto a prefaciar um autor. Assim, tão ancho de si e do seu *high-brow* espírito científico não atenta que raro ultrapassa o plano do fenómeno observado, que longa e fastidiosamente descreve para se erguer ao plano mais alto de uma teoria geral interpretativa do que seja a poesia que se propôs deslindar. Prefácio *inutil* para o publico a quem é destinado, é ainda um mau serviço prestado á propaganda necessária de poeta tão altamente dotado: como exemplo de *low-brow* espírito científico é bastante completo.